



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE Letras - Português e Espanhol - Licenciatura

Realeza(PR), dezembro de 2018.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antônio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braidá

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vítório Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Êmerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Darlan Cristiano Kroth

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Marcelo Recktenvald

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira

Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado

Coordenador Acadêmico: Rosane Rossato Binotto

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro

Coordenador Administrativo: Guilherme Romero

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Janete Stoffel,

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo



Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Antonio Marcos Myskiw

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	15
4 JUSTIFICATIVA.....	17
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES: ÉTICO-POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, METODOLÓGICOS E LEGAIS.....	26
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	36
7 PERFIL DO EGRESSO.....	37
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	39
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	191
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	199
11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	201
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	203
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	209
14 REFERÊNCIAS.....	216
15 ANEXOS.....	222
ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	222
ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	233
ANEXO III - REGULAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	238
ANEXO IV - REGULAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO E DO SEMINÁRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	244
ANEXO V - REGULAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	249
ANEXO VI - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA.....	1



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Graduação em Letras - Português e Espanhol -
Licenciatura

1.4 Grau: Licenciado em Letras - Português e Espanhol

1.5 Título profissional: Professor de Letras - Português e Espanhol

1.6 Local de oferta: *Campus* Realeza (PR)

1.7 Número de vagas: 30 vagas anuais

1.8 Carga horária total: 3.435 h

1.9 Turno de oferta: Noturno

1.10 Tempo mínimo para conclusão do Curso: 5 anos

1.11 Tempo máximo para conclusão do Curso: 10 anos

1.12 Carga horária mínima por semestre letivo: 12 créditos

1.13 Carga horária máxima por semestre letivo: 30 créditos

1.14 Coordenadora do curso: Andréia Cristina de Souza

1.15 Ato autorizativo: Resolução nº 11/CONSUNI/UFFS/2012

1.16 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; e processos seletivos especiais.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções nº 6/CONSUNI-CGRAD/2012 e 8/CONSUNI-CGRAD/2016, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos



que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

•Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;

•Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;

•Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;

•Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;

•Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro



de 1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e, independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

•**PROHAITI** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e instituído pela Resolução 32/CONSUNI/UFFS/2013, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a Universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

•**PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/CONSUNI/UFFS/2013 na UFFS, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a Instituição tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.



Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da



riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêsego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf-Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e



por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus *campi* e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *Campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da



UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com



que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de *Campus*, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do



seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

(Texto homologado pela Decisão nº 2/CONSUNI-CGRAD/2014)



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de Curso

Andréia Cristina de Souza

Sérgio Roberto Massagli

3.2 Equipe de Elaboração

Aline Cassol Daga Cavalheiro

Ana Carolina Teixeira Pinto

Ana Paula Domingos Baladeli

Andréia Cristina de Souza

Antonio Marcos Myskiw

Carmen Elisabete de Oliveira

Clóvis Alencar Butzge

Cristiane de Quadros

Gilson Luís Voloski

Marcelo Zanetti

Márcia Adriana Dias Kraemer

Marcos Antonio Beal

Marcos Roberto da Silva

Mariane Inês Ohlweiler

Marilene Aparecida Lemos

Naiane Carolina Menta Três

Raquel Ribeiro Moreira

Renata Orlandi

Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia

Sabrina Casagrande

Saulo Gomes Thimóteo

Sérgio Roberto Massagli

3.3 Acompanhamento pedagógico curricular

Dariane Carlesso - Diretora de Organização Pedagógica/DOP

Adriana F. Faricoski, Sandra F. Bordignon, Neuza F. Blanger - Pedagogas/DOP



Alexandre L. Fassina, Cesar Capitanio - Técnicos em Assuntos Educacionais/DOP
Andressa Sebben, Maiquel Tesser, Elaine Lorenzon, Pedro Castro, Marcos Franceschi,
Liana Canônica - DRA
Diego Palmeira Rodrigues – Divisão de Estágios – DIES/DPGRAD
Revisão das referências: Everton Correia Luz
Revisão textual: Stefani Daiana Kreutz

3.4 Núcleo Docente Estruturante do Curso - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura é constituído por oito membros, conforme Portaria nº 97/PROGRAD/UFFS/2017.

3.4.1 Núcleo Docente Estruturante

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Ana Carolina Teixeira Pinto	Doutorado	Específico
Andréia Cristina de Souza	Doutorado	Específico
Gilson Luís Voloski	Doutorado	Comum
Márcia Adriana Dias Kraemer	Doutorado	Específico
Mariane Inês Ohlweiler	Doutorado	Conexo
Sabrina Casagrande	Doutorado	Específico
Saulo Gomes Thimóteo	Doutorado	Específico
Sérgio Roberto Massagli	Doutorado	Específico

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do Curso.



4 JUSTIFICATIVA

Nesta sessão, apresentaremos tanto a justificativa para a oferta do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus Realeza*, quanto o que motivou a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, que aqui se apresenta.

A língua se constitui como fator essencial para a inserção dos sujeitos na sociedade. Isso se manifesta nas mais diferentes relações que cada um, individualmente, ou como membro de grupos sociais organizados, pode estabelecer com o outro. O uso de uma língua pelos sujeitos que dela se apropriaram não possibilita apenas a socialização do conhecimento e da cultura produzidos e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de ideias, mas principalmente o confronto de pontos de vista sobre o ser humano e sobre o mundo. Possibilita, ainda, a produção de novos saberes (e não somente os relacionados à própria língua e literatura).

Considerando essa compreensão sobre as possibilidades de uma língua, entende-se que o Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura no *Campus Realeza* permite o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que visem à compreensão da realidade linguística e extralinguística dos lugares em que a Universidade está inserida e das relações sócio-históricas que nesses lugares se dão. Além disso, o estudo das línguas materna e estrangeira possibilita não só o conhecimento dessas línguas como sistemas, mas como lugares de construção e de compreensão do mundo.

Acrescenta-se que a realidade plurilíngue e multicultural da região de abrangência do *Campus Realeza*, bem como dos demais *campi* da UFFS (Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, que compreende 396 municípios, totalizando 120.000 km² e uma população de 3,8 milhões de habitantes) e dos demais países que integram o Mercosul pode ser citada como justificativa de ordem cultural, política e estratégica para a oferta do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

O Tratado de Assunção, que lançou as bases jurídicas para a criação do Mercosul, e o Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 (BRASIL, 2016), que dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, podem ser citados como justificativa de ordem jurídica e política para este curso. A sua oferta atende, também, ao que está previsto como compromisso da União com a educação no Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, Decreto nº 6094, de 24 de abril de 2007



(BRASIL, 2007c), no Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), em suas metas 15 e 16, bem como ao item terceiro do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS, no que se refere à formação de professores.

Complementar a isso, na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1996), em seus artigos 46 e 23, consta que “[...] toda comunidade linguística tem direito à preservação de seu patrimônio linguístico e cultural, incluídas as manifestações materiais como, por exemplo, os fundos documentais, a herança artística, arquitetônica, monumental e epigráfica de sua língua [...]” e que “[...] a educação deve estar sempre a serviço da diversidade linguística e cultural e das relações harmoniosas entre diferentes comunidades linguísticas do mundo todo” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1996). Nesse sentido, o Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura pode contribuir de maneira significativa no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão que visem ao estudo e à divulgação do patrimônio linguístico dessa região, assim como à promoção de um ensino de língua que valorize essa diversidade e estabeleça diálogos tanto com a norma padrão do Português e do Espanhol, quanto com as demais normas usadas pelas diversas comunidades linguísticas.

Além de atender ao exposto acima, o curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus Realeza*, justifica-se por continuar possibilitando uma maior inclusão social. Isso porque a oferta do curso de Letras - Português e Espanhol, no sudoeste do Paraná, além da UFFS, restringe-se a uma instituição de ensino superior privada. Em uma região historicamente desassistida no que se refere ao ensino superior público, a UFFS assume relevância inquestionável, especialmente por assumir o compromisso de possibilitar acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade a todos, o que se concretiza por meio de uma política de ingresso que destina cerca de 90% das vagas na graduação para estudantes que cursaram o ensino médio exclusivamente em escola pública.

Outro aspecto a se considerar para a oferta do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura diz respeito aos resultados da avaliação nacional sobre Educação Básica. Embora o IDEB da região encontre-se dentro das metas projetadas, percebe-se, a partir da inserção dos projetos de ensino, pesquisa e extensão



do Curso de Letras da UFFS - *Campus* Realeza, na região, uma grande dificuldade na compreensão e interpretação textual. Nesse sentido, a formação de professores da área de Letras para a Educação Básica continuará contribuindo para a efetivação de uma educação em que profissionais habilitados em Letras (com suas respectivas leituras e vivências) possam realizar mais problematizações em torno das linguagens e culturas regionais, visando à construção de sujeitos mais comprometidos com as questões sócio-históricas.

A oferta de uma única língua estrangeira – a Língua Inglesa – na matriz curricular regular das escolas de Educação Básica da região de abrangência da UFFS é outro indicador da necessidade do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura. Na região de abrangência da UFFS – *Campus* Realeza, a oferta da língua espanhola é restrita a Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), ou seja, apenas como componente extracurricular e no contraturno das aulas.

Apesar dessa realidade, é essencial que se destaque a importância que a língua espanhola possui na região da Fronteira Sul, uma vez que os intercâmbios culturais, profissionais e acadêmicos possíveis dentro da América Latina – e no MERCOSUL, principalmente – tornaram-se não somente uma realidade, mas uma necessidade. Uma das iniciativas desenvolvidas pelo Curso de Letras – *Campus* Realeza, como forma dessa valorização da língua hispânica, foi o Projeto Escolas Interculturais de Fronteira, implementado pelo Ministério da Educação, e que visava a estabelecer um diálogo entre "cidades-gêmeas" de países vizinhos. Na UFFS – *Campus* Realeza, as ações do Projeto incentivam a interação entre professores e estudantes do Brasil e da Argentina, tanto do ponto de vista do contato entre as línguas, quanto do compartilhamento cultural.

Assim, a oferta do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, no *Campus* Realeza, continuará possibilitando uma relação muito próxima entre o licenciado e as diferentes linguagens, proporcionando a ampliação contínua de sua leitura de mundo e de sua formação social. Isso se produzirá, não somente no universo do licenciado, mas se refletirá, também, nas relações estabelecidas por ele no ambiente escolar e em outros contextos em que ele estará inserido.

Entretanto, para que isso se dê, faz-se necessária a reformulação do PPC do Curso de Letras do *Campus* Realeza. A questão central que motivou o início do processo de reformulação foi a frequente constatação, nos processos de autoavaliação do Curso, por discentes e docentes, de que o Curso possui, atualmente, uma carga horária bastante



elevada e que tem como consequência um número grande de componentes curriculares numa mesma fase (até nove, dez componentes curriculares) com carga horária de mais de 20 horas-aula semanais. Essa matriz superior às 20 horas-aula semanais levou o Curso de Letras a adotar carga horária não presencial para suprir, para além dos cinco dias de aulas noturnas, as mais de 20 horas-aula semanais. Essa foi uma alternativa para não ofertar componentes presencialmente aos sábados, uma vez que nossos alunos são trabalhadores que, em grande maioria, trabalham aos sábados e, ainda, os que não trabalham não têm como se deslocar até o *campus* nesses dias. A oferta, então, de aulas presenciais, inviabilizaria a integralização de componentes curriculares pelos alunos, por isso a oferta de uma carga não presencial, para a grande maioria dos componentes curriculares, dentro do limite máximo de 20%. O fato é que isso gera uma quantidade de atividades, para além daquelas já comuns ao desenvolvimento dos componentes curriculares, bastante grande e que dificulta um melhor aproveitamento das discussões, uma vez que cada aula não presencial demanda uma atividade a ser realizada. Portanto, fazer com que os componentes curriculares possam ser integralizados quase que totalmente no horário noturno do Curso, sem necessidade de complementação com carga horária não presencial, foi um dos principais motivadores da reformulação.

Para além disso, esta reformulação também se dá para que seja possível adequar o Curso às novas diretrizes nacionais e institucionais, referentes à formação docente. Quanto às diretrizes nacionais, fazemos referência à Resolução nº 2/CNE/2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, e que delimitou desafios para a formação docente que exigiu do Curso de Letras uma reorganização. Além disso, essa reorganização também foi exigida pela Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017, que trata da Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

Portanto, para que fosse possível organizar a oferta de modo a que os CCRs fossem ministrados presencialmente e de modo a se atender a essas diretrizes, foi preciso fazer uma diminuição da carga horária total do curso, que atingiu algumas das áreas da matriz curricular, tanto domínio específico, quanto domínio comum. No domínio conexo, por outro lado, houve ampliação de carga horária (de 16 para 24 créditos, não contabilizando o estágio I, que conta com 6 créditos).



Antes de passarmos aos pormenores da diminuição de número de créditos, é importante destacar que essa diminuição não atingiu o tempo de aulas presenciais que se executava no PPC antigo. Neste havia 3.645 horas de CCRs ministrados. Considerando a oferta de 20% de carga horária não presencial, então havia aproximadamente 3.000 horas de aulas ministradas presencialmente. Na matriz curricular que se apresenta para reformulação, do total de 3.225 horas de CCRs, apenas 44 horas são de atividades não presenciais. Passemos, agora, a relatar as alterações realizadas, procurando mostrar que a diminuição não afeta a formação do docente no Curso de Letras – Português e Espanhol – *Campus Realeza*.

Na área de Língua Portuguesa, suprimiu-se 13 créditos. Dentre estes, ficaram de fora do PPC os Componentes Curriculares (CCRs) de Diversidade Linguística e Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa. No primeiro caso, a discussão da diversidade linguística se dilui em CCRs dentro dos “Estudos de Língua Portuguesa” de I a IV, uma vez que a variação se dá nos quatro níveis de análise linguística (fonológico, morfológico, sintático e semântico), portanto, nada mais natural do que tratar da variação no momento de lidar com os fenômenos linguísticos fonético-fonológicos, morfológicos, lexicais sintáticos, morfossintáticos e semânticos.

Já para as discussões relacionadas aos fundamentos do ensino da LP, reservou-se espaço dentro do primeiro estágio de Língua Portuguesa. A articulação entre os fundamentos teórico-metodológicos e os estágios já eram feitas no PPC anterior, no entanto, compondo dois CCRs diferentes. A concentração desta discussão em um só CCR não só agiliza o trabalho, como deixa claro aos alunos a relação entre os fundamentos e o estágio. Foram suprimidos, também, os CCRs de Linguística Textual e Enunciação e Discurso que foram fundidos no CCR “Estudos do Texto e do Discurso”. Sendo assim, apesar de diminuir créditos, discussões centrais para a formação foram mantidas.

No que se refere aos CCRs de **Literatura Brasileira e Literaturas de Língua Portuguesa**, houve uma mudança na metodologia de trabalho, passando da discussão histórica para a discussão por gêneros literários (essa mudança também ocorreu com a Literatura Hispânica, que manteve o número de créditos do PPC anterior). Julga-se que tal mudança resulta em um duplo benefício: por um lado, desfaz-se a “necessidade” de se trabalhar uma série de autores postos em ordem linear, muitas vezes criando uma separação artificial e que, pelo pouco tempo disponível, revela-se superficial no



tratamento dos textos literários; e, por outro, cria-se um campo mais dialógico e de interação entre os sistemas literários e os autores de diferentes épocas, revelando sentidos similares e abordagens complementares que podem extrapolar, inclusive, para assuntos de outros CCRs do semestre ou de temáticas transversais. Houve a supressão de 5 créditos, no entanto, com a reorganização da oferta foi possível separar a Literatura Portuguesa da Literatura Africana (antes era um CCR de literaturas de língua portuguesa). Isso dá destaque à cultura africana e traz a discussão para um CCR exclusivo para abordar a literatura portuguesa na África, bastante rica, por sinal.

Na área de **Língua Espanhola**, apesar de ter havido redução de 39 para 32 créditos, foi possível realizar uma reorganização de oferta dos CCRs, de modo a apresentar uma gradação de conteúdo mais coerente que no PPC antigo. A redução do número de créditos não representa perda de contato com a língua espanhola, uma vez que, no PPC que aqui se apresenta, o número de horas presenciais é igual ao PPC anterior, com aproximadamente 470 horas presenciais.

Com relação à reformulação realizada no **Domínio Comum**, destacamos que a diminuição de créditos em nada afetou a formação nos dois eixos deste domínio: contextualização acadêmica e formação crítico-social. Consideramos importante manter o eixo da formação crítico-social maior, pela necessidade de formação crítica e humana necessária a qualquer profissional, em especial para a formação de futuros professores. Ainda assim, o primeiro eixo manteve discussões essenciais para a vida acadêmica: lidar com as tecnologias que proporcionam a produção acadêmico-científica (Informática Básica); lidar com textos de diversos gêneros acadêmicos (Produção Textual Acadêmica) e lidar com os processos de construção científica e com o dia a dia da universidade (Iniciação à Prática Científica).

Por fim, tratando ainda da redução de número de créditos na matriz curricular, vamos à parte dos **Estágios Curriculares Supervisionados**. Houve aqui uma redução de 4 créditos, mas uma reorganização da oferta que, no nosso ponto de vista, torna os estágios mais produtivos. Um primeiro estágio de observação de questões inúmeras do espaço escolar e de problematização sobre elas, que dá conta do que delimita a Política de Formação de Professores da UFFS (Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017). Um segundo estágio em que os alunos têm uma experiência de regência em sala de curta duração e os dois últimos estágios em que eles fazem suas experiências de regência em sala de forma mais longa nos Ensinos Fundamental e Médio. Houve o



cuidado de não concentrar dois estágios de regência em sala de longa duração no mesmo semestre da finalização do projeto de pesquisa, devido ao fato de que se percebeu, na experiência com o PPC antigo, uma preocupação grande dos alunos na fase que concentra dois estágios de longa duração e mais o desenvolvimento da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Não tivemos somente redução de número de créditos, também ampliamos o espaço, dentro do curso, de alguns conjuntos de CCRs: domínio conexo, optativas e projetos de extensão e pesquisa. Com relação ao **Domínio Conexo**, houve uma ampliação de 14 créditos com uma proposta de Estágio I relacionada a questões centrais da formação docente, de forma geral, com um olhar mais atento para a instituição escolar, os processos de gestão educacional e coordenação pedagógica e a inserção nas instituições de educação básica pública. Estes aspectos dão conta não somente da Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017, que trata da Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, como também já se adéqua à Resolução nº 2/CNE/2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Ainda falando do domínio conexo, houve a ampliação de um crédito a mais em CCRs já existentes, dando um espaço maior para as discussões bastante relevantes destes CCRs, assim como a destinação de carga horária para as atividades práticas como componente curricular também neste domínio, e criou-se, ainda, um CCR de Diversidade e Educação Inclusiva, cuja discussão não era contemplada no PPC do Curso.

A ampliação também ocorreu para que o Projeto Pedagógico pudesse dar conta da **Extensão Universitária** e de um período maior de desenvolvimento da **Pesquisa**. A reorganização das ofertas dos CCRs do Curso, bem como a diminuição de carga horária permitiram que se abrisse espaço para a inserção da extensão no currículo do Curso, algo apenas restrito aos alunos que eram bolsistas ou voluntários de projetos do Curso, o que é um número pequeno, considerando o total de alunos. Dessa forma, então, foram delimitados 6 créditos, distribuídos em cinco semestres, para o projeto, a execução e a socialização das atividades de extensão, permitindo a todos os alunos essa experiência em sua vida acadêmica. Da mesma forma, a ampliação do número de créditos



destinados à pesquisa e, ainda mais importante, sua diluição ao longo de seis semestres proporcionam aos alunos uma vivência mais produtiva com a pesquisa, além de possibilitar um amadurecimento que hoje precisa ser acelerado para dar conta da construção do projeto em um semestre e da execução da pesquisa em outro.

Por fim, também tivemos uma ampliação de 4 créditos no eixo da flexibilidade curricular, com a distribuição de seis CCRs **optativos**, que se iniciam na quarta fase e vão até a décima fase. Além disso, em vez de termos três tipos de CCRs (Oficinas, Seminários Temáticos e Optativas, os dois primeiros com apenas 1 crédito cada um), concentramos a flexibilidade em CCRs optativos, sempre de 2 créditos, de modo a promover uma discussão um pouco mais aprofundada, algo que não era possível com um CCR de 1 crédito apenas.

Um terceiro motivador da reformulação foi a necessidade de estabelecimento, de forma mais concreta, da interdisciplinaridade entre os componentes que compõem o currículo do Curso, outra necessidade central dentro das discussões de autoavaliação do Curso. Tal ação, inclusive, veio ao encontro da demanda estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Resolução nº 2 CNE/CP, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), pela não compartimentação estanque dos conteúdos e componentes curriculares.

Como quarto elemento motivador para a reformulação, pode-se apontar a necessidade de maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além da preocupação com as discussões étnico-raciais e de inclusão. Nesse sentido, propondo Projetos de Pesquisa e Extensão que vão sendo construídos desde o segundo ano de graduação, é possível amadurecer várias questões concernentes tanto ao campo de atuação quanto ao espaço social em que os acadêmicos estão inseridos. Com isso, propiciam-se lugares de discussão coletivos entre docentes e discentes, concentrando resultados da pesquisa no campo tanto do ensino de língua e literatura quanto da educação, para a construção de propostas de ensino nos espaços de ensino-aprendizagem da comunidade.

Ainda, gostaríamos de mencionar que esta reformulação mantém o Curso de graduação em Letras da UFFS – *Campus* Realeza com a oferta de duas línguas: português e espanhol, a despeito de orientações dadas pelo Ofício nº 304/2017/SE/CNE/CNE-MEC, de 11 de maio de 2017, que levariam à separação obrigatória das duas línguas. Estas orientações foram revogadas pelo Ofício nº 170/2018/SE/CNE/CNE-



MEC, de 12 de abril de 2018. Mesmo assim, consideramos importante destacar nossa justificativa de mantermos as duas línguas no mesmo curso.

Destacamos que, no *Campus* Realeza, há uma interação altamente salutar entre ambas as línguas, com o desenvolvimento de projetos, atividades e avaliações conjuntas que servem para dinamizar e construir um conhecimento de que a língua (materna e estrangeira) e as linguagens todas não se devem compartimentar, pensando nos contextos multilíngues em que atuarão os futuros docentes formados por este Curso, dada a região de fronteira língua portuguesa/língua espanhola que temos na região Sudoeste do Paraná. Com a separação das línguas em cursos diferentes não daria mais para o futuro professor essa dimensão da interação entre a língua materna e a língua estrangeira e dificultaria a visualização dos contextos multilíngues e de como lidar com eles de modo a envolver conhecimentos múltiplos construídos na interação língua materna-língua estrangeira, inclusive pensando que, muitas vezes, a língua materna é o espanhol e a língua estrangeira é o português.

A proposta de reformulação do PPC do Curso de Letras do *Campus* Realeza foi construída durante um período de um ano e meio (2013-2014), sendo revista ao longo de 2016, 2017 e 2018, adequando-se às DCNs, como já mencionado anteriormente, e agregando as discussões desenvolvidas no âmbito da I Conferência das Licenciaturas da UFFS (que resultou da Resolução nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017). Além disso, mantiveram-se os conteúdos curriculares definidos pelo Parecer nº 492 CNE/CES/2001 (BRASIL, 2001b), que delimita as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Finalmente, importante mencionar que a Comissão de Avaliação, para fins de reconhecimento, do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Realeza considerou excelentes todos os itens avaliados na dimensão 1, referente à organização didático-pedagógica do Curso. O cuidado, então, foi que, nesta reformulação, se mantivessem inalterados os aspectos basilares que levaram o Curso de Letras do *Campus* Realeza a ser avaliado com nota máxima.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES: ÉTICO-POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, METODOLÓGICOS E LEGAIS.

5.1. Referenciais Ético-Políticos

O objetivo central do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS é a formação de docentes para atuar, na Educação Básica, na mediação entre o aluno (sujeito da ação de aprender) e o objeto do conhecimento (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas). Busca-se a formação de um docente capaz de “[...] planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno” (BRASIL, 1997, p. 9). Pretende-se que essa capacidade esteja sustentada em uma compreensão da diversidade e do plurilinguismo no Brasil, tanto no contato entre as línguas como entre suas variedades, e das culturas da área de abrangência da UFFS.

Nesse aspecto, destacam-se as ações que extrapolam a relação professor e aluno e se estendem para a comunidade escolar e para os contextos sociais e culturais nos quais os futuros docentes atuarão. O professor, enquanto sujeito envolvido em atividades variadas da esfera educacional, está inevitavelmente imbricado politicamente em um contexto social mais amplo. A ética se estabelece, portanto, para além da relação professor-aluno e deve ser problematizada e vivenciada entre seus pares, em ações que são pensadas no âmbito, a um só tempo, individual e coletivo, seja por meio das ações pedagógicas propriamente ditas seja no convívio com os mais variados sujeitos que frequentam ou dialogam com o espaço escolar.

Os referenciais ético-políticos preconizados pelo curso visam à construção do conhecimento junto ao compromisso social, o que envolve a abordagem das seguintes temáticas: inclusão, gestão democrática, planejamento participativo, trabalho coletivo e atuação na Educação Básica pública. Todos estes aspectos, já apontados pela política institucional da UFFS, remetem a discussões nas quais potencializam-se os futuros professores como sujeitos que possam atuar, não somente como docente em sala de aula, mas também nos demais papéis do contexto escolar.



5.2. Referenciais Epistemológicos

O respeito à pluralidade e à diversidade cultural constitui princípio norteador expresso no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFFS. É, portanto, basilar, no projeto de formação de professores pensado pelo Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, o tratamento teórico e prático da diferença, num trabalho que leve à compreensão da pluralidade tanto linguística quanto cultural.

A essa postura, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura acresce a compreensão de que a formação de professor não é o resultado de uma acumulação de conhecimentos teóricos, mas abarca o trabalho de reflexão sobre a prática, buscando a (re)construção contínua dos saberes e conhecimentos. Para tanto, compreende-se os sujeitos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem em sua historicidade, inseridos permanentemente no complexo feixe de relações sociais e discursivas historicamente estabelecidas, constituídos na e pela linguagem.

Na mesma esteira, adota-se uma concepção de linguagem como prática simbólica, social, política e ideológica, prática inscrita nos processos históricos que permitem ao homem significar, reproduzir ou transformar a realidade ao seu redor. Nessa perspectiva, a linguagem não é vista como uma mediação neutra entre o homem e o mundo, nem como uma forma isenta de representação da realidade, mas sim como o lugar em que a própria realidade se constitui como matéria interpretável. Desse modo, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), ao se estudar a linguagem, pode-se refletir sobre os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1997).

Compreender a linguagem dessa forma implica considerar a língua não apenas como um sistema de signos, fechado em si mesmo ou reduzido a um conjunto de regras, mas como constitutiva das múltiplas relações sociais, ao mesmo tempo em que também se constitui continuamente nessas relações. Isto é, desprendida de seus falantes, da dinâmica das relações sociais ou dos movimentos da história, não há língua possível. A língua só existe, de fato, no contexto das relações sociais concretas, como um conjunto aberto e múltiplo de práticas orais e escritas, constituído (assim como constitui) por falantes historicamente situados.



5.3. Referenciais Didático-Pedagógicos

Como uma prática histórico-social, a língua materializa-se em textos, que acabam por se constituir no principal objeto de ensino e de aprendizagem escolar da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola. Essa opção se fundamenta em referenciais teóricos e pesquisas acerca do ensino-aprendizagem de línguas que vêm se desenvolvendo desde meados da década de 1980, e nos documentos oficiais que orientam a prática pedagógica a ser desenvolvida nas redes de ensino. Assumir que o texto se constitui em ponto de partida e ponto de chegada para o ensino e a aprendizagem de línguas na e pela escola implica considerá-lo na sua dimensão social, histórica e linguística, observando que um texto não é um objeto isolado no mundo: ele possui relações com outros textos produzidos por outros sujeitos em diferentes espaços e tempos.

O diálogo efetivo entre os textos deve ser proporcionado também nas aulas de literatura, possibilitando a formação de uma visão crítica sobre o texto literário. Deve-se agregar a contextualização histórica e crítica do texto literário, bem como a sua fruição, de modo a fomentar a formação intelectual, cultural e política do aluno do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura. Além disso, pelo fato de o texto literário também admitir múltiplos olhares e interpretações, ele deve ser abordado considerando-se a pluralidade e a complexidade dos gêneros literários, bem como a multiplicidade de perspectivas teórico-críticas. No trabalho com o texto literário, entendido aqui como todo texto com intenção literária (LEITE, 2002), tem-se como objetivo a formação de um leitor competente, capaz de produzir uma leitura mais especializada e de se expressar na crítica por meio de uma variedade de imagens que só ele é capaz de produzir, conforme seu repertório particular, sua história de aprendizagens e valores. Capaz, inclusive, de examinar as relações entre o campo literário e outros campos discursivos (Filosofia, Sociologia, Psicologia, Psicanálise, História, dentre outros).

É por essa razão, portanto, que o trabalho com a produção e a leitura de textos no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS terá o intuito de fazer o aluno refletir sobre as materialidades significantes, sempre relacionando o texto ao seu contexto, às diferentes realidades na qual pode ser inserido e às outras áreas com as quais ele dialoga. Neste espaço, o texto será tomado em suas múltiplas dimensões – linguística, textual, interacional, discursiva, cognitivo-conceitual e estética.

A partir de tais concepções de sujeito, linguagem, língua e texto, justifica-se o



conjunto de perspectivas teóricas adotadas, todas em consonância com as diretrizes curriculares para a Educação Básica sustentadas nos documentos oficiais, assim como condizentes com o objetivo de preparar o acadêmico para a construção de um ensino que se deve voltar para o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura, fala e escuta, além de suas relações sócio-históricas na produção do conhecimento.

Nesse sentido, compreende-se que os estudos que serão desenvolvidos na universidade partirão da experiência acumulada de práticas de linguagem que os alunos já possuem. Cabe ao processo de formação instituído pelo Curso ampliar tal domínio, por meio de atividades de investigação, reflexão e produção, tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão. O trabalho com as práticas de linguagem em Língua Espanhola ou em Língua Portuguesa, ao tomar o aluno como protagonista de suas próprias práticas, concebendo-o como sujeito sócio-histórico, permitirá que ele seja, de fato, sujeito da ação de aprender.

No processo de ensino-aprendizagem a ser desenvolvido no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, cada aluno deve perceber-se e ser percebido como formador do outro e de si mesmo, ou seja, como copartícipe da interação social que se efetiva em sala de aula e em outros espaços de formação. O professor, por outro lado, deve se considerar e ser considerado um dos interlocutores dessa interação social, na mediação de um conhecimento historicamente acumulado mais complexo e, como tal, é também sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a articulação dos estudos teóricos, da prática pedagógica e da prática profissional se dá levando-se em conta diferentes perspectivas: histórica, crítica, cultural, interdisciplinar. Com isso, objetiva-se produzir, fazer avançar e socializar conhecimentos e saberes, buscando não somente uma formação profissional, mas também a inserção social dos seus egressos.

Defende-se, portanto, a pluralidade de abordagens teóricas no estudo e no ensino das línguas e das linguagens. Essa multiplicidade é desejável por pelo menos duas razões. Em primeiro lugar, porque se trata de uma tentativa de compreender as práticas linguageiras em suas diversas facetas, um esforço relevante na medida em que, como se sabe, diferentes olhares criam objetos distintos (e necessariamente parciais). Em segundo lugar, tal diversidade propicia o confronto de posições teórico-epistemológicas que se mostra necessário para fomentar, no acadêmico, como se espera, a capacidade de refletir crítica e teoricamente sobre a linguagem.



5.4 Referenciais Legais e Institucionais

A elaboração deste projeto obedece aos requisitos da legislação educacional e teve como embasamento legal os seguintes documentos:

Âmbito nacional:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I - a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II - a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria MEC nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente



Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394/1996 e no disposto nesta Portaria.

Portaria MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 - dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e



da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro 2017 - altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

OF. CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAE 74/2010 - comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação (BRASIL, 2010^a).

Parâmetros Curriculares Nacionais - introdução aos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997).

Parecer CNE/CES nº 67/2003 - referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação (BRASIL, 2003^a).

Parecer CONAES nº 4/2010 - sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE (BRASIL, 2010b).

Parecer CNE/CP nº 9/2007, aprovado em 5 de dezembro de 2007 - reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Estaduais Da Educação Básica (PARANÁ, 2008);

Âmbito institucional:

PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou



pretende desenvolver, conforme o artigo 16, do Decreto nº 5773, de 09 de maio de 2006.

Resolução nº 01/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2011 – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer Nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e estabelece as normas de seu funcionamento.

Resolução nº 11/CONSUNI/UFFS/2012 - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, que cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 13/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2013 – institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS, sendo que o Núcleo de Apoio Pedagógico está vinculado à Coordenação Acadêmica através da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente.

Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013 – institui em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI, com o objetivo contribuir para integrar os imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS, e qualificar profissionais que ao retornar possam contribuir com o desenvolvimento do Haiti.

Resolução nº 33/CONSUNI/UFFS/2013 – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 004/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014 – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS)

Resolução nº 005/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014 – versa sobre a possibilidade de oferta de componentes curriculares no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais da UFFS, desde que previamente descrito e fundamentado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Resolução nº 008/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014 – regulamenta os procedimentos para a validação de componente curricular nos cursos de graduação da UFFS mediante



o aproveitamento de conhecimentos prévios.

Resolução nº 004/CONSUNI/UFFS/2015 – estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 6/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2015 – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Resolução nº 7/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2015 – aprova o regulamento de estágio da UFFS e organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Resolução nº 10/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017 – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

Resolução nº 04/CONSUNI-CGAE/UFFS/2018 - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS.

Específicas das licenciaturas:

Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Parecer CNE/CP nº 2/2015 – subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica

Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015 – define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017 – aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, indicando princípios e diretrizes que orientem o currículo das licenciaturas da UFFS.



Específicas do curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura:

Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1996).

Parecer CNE/CES nº 1363/2001 - retificação do Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (BRASIL, 2001c).

Parecer CNE/CES nº 492/2001 - diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002 - estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2002).

Parecer CNE/CES nº 83/2007 - consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores (BRASIL, 2007e).



6 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura tem por **objetivo geral** formar professores críticos, com conhecimento teórico-metodológico (relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola), fomentando a construção e a socialização do conhecimento e sensibilizando o estudante para uma atuação comprometida, na docência, na gestão educacional e na coordenação pedagógica, nos diferentes espaços sociais, especialmente em se tratando da atuação na educação básica pública.

Visando à formação de professores, tendo como base o objetivo geral delineado acima, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, através da integração dos três domínios curriculares (comum, conexo e específico) e considerando os saberes dos alunos como ponto de partida, tem por **objetivos específicos**:

a) Promover a formação de um sujeito ativo e reflexivo que possa atuar como agente transformador da docência, da gestão profissional e da gestão pedagógica, nos diferentes espaços sociais;

b) Compreender o espaço escolar como lugar de formação e principal campo de atuação do licenciando, através de uma aproximação entre a universidade e a escola pública;

c) Oportunizar o conhecimento e a reflexão de novas metodologias e tecnologias educacionais;

d) Entender o contexto sócio-histórico e educacional contemporâneo e sobre ele fazer reflexões para uma ação docente comprometida e transformadora, fortalecendo a identidade docente como profissional reflexivo;

e) Propiciar espaços de interlocução que analisem os processos de produção histórica, política, geográfica, social e cultural das línguas portuguesa e espanhola em suas diversidades;

f) Desenvolver estratégias de ensino e pesquisa que favoreçam ao acadêmico a apropriação de saberes sobre língua, literatura e ensino;

g) Oportunizar a integração de conteúdos e componentes curriculares por meio de atividades de pesquisa e extensão, possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos relativos ao ensino, à língua e à literatura;

h) Desenvolver atitude reflexiva e problematizadora, a partir da articulação entre teoria e prática no exercício da docência de língua portuguesa e espanhola.



7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens e com a diversidade cultural – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade, para além de uma formação que contemple conhecimentos teórico-conceituais (gerais, específicos e pedagógicos), os quais, articulados a reflexões sobre a prática, possibilitem a atuação do egresso como profissional capaz de lidar com questões de língua(gem), da gestão educacional, da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento.

A formação em licenciatura em Letras - Português e Espanhol, neste Curso, atendendo às políticas nacionais e institucionais, visa, prioritariamente, à atuação dos licenciados na Educação Básica pública, mas também abarca a formação para atuação em outros espaços educativos escolares e não escolares. Nesse sentido, a formação deste egresso deve pressupor as seguintes competências e habilidades:

- uso da língua portuguesa e da língua espanhola, nas modalidades oral e escrita, em termos de leitura e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, estético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de visão crítica sobre perspectivas teóricas e metodológicas adotadas nas investigações linguísticas, literárias e do ensino que fundamentam sua formação profissional;
- exercício profissional com utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs);
- construção de relações entre conhecimentos linguísticos e literários e contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, da língua espanhola em suas diversas manifestações textuais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio, bem como o domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- reflexões sobre diversidade e inclusão, para que, tendo conhecimento de discussões nodais acerca das relações étnico-raciais e de questões relacionadas à inclusão, possa desenvolver sua atuação de modo consequente, buscando novos



conhecimentos que o ajudem a superar os desafios da prática pedagógica;

- clareza acerca de conhecimentos relacionados aos processos de gestão da educação, para atuação na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento, nas respectivas etapas e nas diferentes modalidades de organização da educação básica;

- reflexões sobre os diversos processos formativos, de modo a construir uma visão crítica das políticas públicas em educação e analisar problemáticas relacionadas ao exercício profissional.

Assim, em consonância com os objetivos propostos e alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o licenciado em Letras - Português e Espanhol deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, nas diferentes esferas, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins.

Além disso, deve ter subsídios para trabalhar em equipe e interagir com os diversos saberes que compõem a área de educação, de modo a poder atuar, com base em um conceito ampliado de docência, no ensino, na gestão da educação, na coordenação pedagógica, desenvolvendo suas atividades profissionais de forma ética, reconhecendo a diversidade e a inconclusividade humana. O licenciado em Letras - Português e Espanhol deve ter, acima de tudo, conhecimentos e habilidades que possibilitem uma visão crítica da realidade e dos processos formativos.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura está organizado em dez semestres, com o regime de funcionamento regular. A organização curricular contempla as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Letras e para os cursos de Formação de Professores e atende aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização do curso, além, também, de atender à Resolução nº 4/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014, que aprova o Regulamento dos cursos de graduação da UFFS, e à Resolução nº 02/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017, que versa sobre a Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2014; 2017).

O curso totaliza 3.435 horas distribuídas em:

- 1.905 horas para os conteúdos curriculares organizados em componentes obrigatórios;
 - 405 horas de prática como componente curricular;
 - 540 horas de estágio curricular supervisionado;
 - 90 horas de extensão;
 - 105 horas de pesquisa;
 - 180 horas de optativas;
 - 210 horas de atividades curriculares complementares.

8.1 Concepção de Currículo

O currículo pode ser entendido como uma proposta de construção contínua, dialógica e interativa, que possibilite uma formação tanto no que concerne à compreensão, produção e difusão do conhecimento científico, quanto à visão do licenciando como um sujeito inserido no contexto escolar, nele atuando como parte da coletividade (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998).

Com relação à área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em que o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura se insere, tal movimento se apresenta como uma constante, uma vez que os sujeitos se constituem como “seres de linguagem”. Nesse sentido, há a necessidade de que o currículo se articule como espaço contínuo de análise e discussão dos processos sociais, éticos, estéticos, linguísticos,



culturais, históricos e pedagógicos que emanam dos diversos discursos vigentes e diacrônicos. E o intercâmbio de saberes entre os três domínios formativos (Comum, Conexo e Específico) serve como suporte para a premissa de que nenhum conhecimento é estanque e encapsulado em uma área solitária, mas se amplia pela interação com outras áreas e outros saberes.

Como fonte geradora e captadora de todos esses sentidos, a escola (em seus variados níveis de ensino) é o espaço privilegiado em que o licenciando de Letras não apenas atuará, mas também descobrirá novos caminhos entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura. Extrapolando o âmbito da sala de aula (embora local predominante de sua atuação profissional), o currículo também se propõe a observar a escola como um todo orgânico, que se estabelece como microcosmo da própria sociedade e com ela age, reflete, refrata e tece conexões.

Assim, o licenciando com esse saber pode vislumbrar a teoria e a prática docente não como entidades distintas ou subsequentes uma da outra, mas de forma articulada, o que permite refletir e agir, de modo consciente, sobre o próprio saber acadêmico, as práticas pedagógicas e a inserção dessas ações na sociedade.

8.1.1 Ações transversais curriculares

Em se tratando de componentes curriculares, este documento tem atenção especial aos temas transversais, definidos pelos PCN como temáticas ligadas às Ciências Sociais e às Ciências Naturais, as quais precisam ser incluídas no currículo de maneira a articular uma proposta didático-pedagógica que as priorize e as contextualize de acordo com a situação social de produção do local e da região em que está inserida a instituição de ensino (BRASIL, 1997). Defende-se que esse trabalho exige uma reflexão ética como eixo norteador, uma vez que demanda postura comportamental que respeite as relações ideológicas, históricas, culturais e políticas inerentes aos fenômenos sociais em suas variadas dimensões. Nesse sentido, os conteúdos da transversalidade serão abordados por meio de ações metodológicas que fomentem a inter e a transdisciplinaridade.

Nesse rol, contemplamos a busca pela compreensão integrada do meio ambiente, com suas múltiplas e complexas relações, além da consciência crítica sobre as questões ambientais e sociais, para promover a maior participação na preservação do equilíbrio do meio circundante, bem como defesa da qualidade ambiental para a construção de



uma sociedade ambientalmente equilibrada, conforme o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental. Também, almejamos propiciar o estudo e a discussão acerca das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, com o objetivo de reconhecer e valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros e dos indígenas, garantindo-lhes reconhecimento e igualdade de valores frente a outras etnias como preza a Lei 11.645, de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008).

Além desses temas, pretendemos privilegiar a formação ética, crítica e política, em ações orientadas por valores humanizadores, da dignidade da pessoa, da liberdade, da igualdade, da justiça, da paz, da reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional, próprios das discussões voltadas aos Direitos Humanos, da Ética e da Cidadania e da Responsabilidade Social, com o objetivo de refletir sobre as diferentes diretrizes desses assuntos, analisando os diversos paradigmas culturais e sociais que os norteiam (BRASIL, 1997).

Para a consolidação desse trabalho dos Temas Transversais, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura articulará a reflexão, especialmente, nos componentes que seguem, de forma contínua, transversal e permanente:

- Temática da Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: Introdução aos Estudos Literários; Introdução aos Estudos Linguísticos; Introdução do Pensamento Social; Produção Textual Acadêmica; Estudos do Texto e do Discurso; Estudos da Língua Espanhola I, II e III; Estudos da Língua Portuguesa I, II, III, IV e V; História das Línguas Românicas; Políticas Educacionais; Literatura Hispânica I, II, III e IV; Literatura Brasileira I, II e III; Literatura Portuguesa I e II; Didática; Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa; Diversidade e Educação Inclusiva; Literatura Infantil e Juvenil; Teoria e Crítica Literária; História da Fronteira Sul;
- Temática de Educação Ambiental: Introdução ao Pensamento Social; Produção Textual Acadêmica; Direito e Cidadania; Introdução à Filosofia; Estudos do Texto e do Discurso; Políticas Educacionais; Didática; História da Fronteira Sul; Meio Ambiente, Economia e Sociedade;
- Educação em Direitos Humanos: Introdução ao Pensamento Social, Língua



Brasileira de Sinais, Introdução aos Estudos Literários, Produção Textual Acadêmica, Introdução à Filosofia, Estudos do Texto e do Discurso, Estudos da Língua Portuguesa I, II, III, IV e V; Histórias das Línguas Românicas; Políticas Educacionais; Literatura Brasileira I, II e III; Literatura Portuguesa I e II; Didática; Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano; Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa; Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, Linguística Aplicada em Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola; Diversidade e Educação Inclusiva; Literatura Infantil e Juvenil; Teoria e Crítica Literária; História da Fronteira Sul; Meio Ambiente, Economia e Sociedade.

Com esse atendimento, pretendemos:

- promover ações contra o racismo e as discriminações, de acordo com a Lei nº 9.394/1996, modificada pelas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, bem como da Resolução CNE/CP nº 1/2004, ratificada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;
- reconhecer, valorizar e respeitar as histórias e as culturas afro-brasileira, africana e indígena;
- incentivar a Educação Ambiental, de acordo com o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999;
- praticar ações educativas pautadas nos Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CO nº 8/2012, e, com efeito na Resolução nº CNE/CP nº 1/2012 em que fomenta a promoção, a proteção, a defesa e a aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;
- possibilitar condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria MEC nº 3.284/2003;
- promover a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764/2012.

Dentre as atividades referentes às temáticas transversais, destacam-se:

- CineDebate, com temas transversais;



- Políticas institucionais de responsabilidade socioambiental;
- Eventos científicos - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE); Jornada de Iniciação Científica (JIC); Encontro das Licenciaturas (EALIC); entre outros;
- Festival da Cultura de Fronteira, com exposição de vídeos e de imagens retratando a história das minorias excluídas socialmente;
- Viagens de Estudos e Visitas Técnicas;
- Intervalo Cultural;
- Publicização das datas alusivas aos membros da classe multicultural;
- Divulgação das temáticas especiais transversais por meio da Web Rádio Fronteira Sul e das redes sociais;
- Oferta de componente curricular optativo “Temáticas Especiais Transversais”;
- Aquisição de obras para o acervo das bibliotecas;
- Possibilidades de projetos de pesquisa e de extensão nas temáticas transversais.

8.2 A Docência na Educação Básica Pública como Foco da Organização Curricular

A docência vista a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva exige a constituição de um profissional que tem como foco de sua ação promover uma educação pública de qualidade, que leve em consideração as demandas da sociedade brasileira e formas adequadas de intervir na realidade escolar, a fim de promover mudanças sociais significativas. Para isso, o profissional da educação deve estar ciente do papel ético-político que exerce e sua atuação deve se pautar em uma prática intencional e metódica. Em outras palavras, o professor é o responsável por promover o encontro das diferentes gerações com os conhecimentos e saberes produzidos pela humanidade ao longo de sua história. Contudo, essa atividade não pode se dar de maneira aleatória e descomprometida, pelo contrário, o trabalho docente deve se orientar por ações metódicas e com intencionalidade, pois toda ação deve ter objetivos e direção para que a aprendizagem ocorra de forma mais completa possível.

De acordo com a política de Formação Inicial e Continuada de Professores da UFFS:

Art. 4º A docência como atividade profissional intencional e metódica compreende:

I - A atividade docente como atividade que tem por finalidade promover o



desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade e da definição e organização de métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular;

II - A formação profissional voltada para atuar na Educação Básica pública nas diferentes etapas e modalidades de sua organização e oferta, nos âmbitos do ensino, da gestão dos processos educacionais e de ensino e aprendizagem, da coordenação pedagógica, da produção e difusão do conhecimento, bem como em outros espaços;

III - A Educação Básica pública como objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem;

IV - O compromisso com a democratização do conhecimento e da sociedade através da melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica pública estabelecido nos princípios institucionais da UFFS. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2009).

O conjunto das atividades curriculares tem por objetivo propor a formação de professores que tenham condições de compreender a diversidade presente na escola e de agir pautados por princípios éticos, políticos, sociais, pedagógicos, inclusivos e democráticos. Com o propósito de efetivar estes princípios, se faz necessária a adoção de novas estratégias didático-pedagógicas que tenham por objetivo uma formação mais ativa do licenciando, questionando a realidade dada e criando alternativas de soluções para os problemas vivenciados pela profissão.

8.3 As Articulações do Currículo com a Educação Básica

A organização curricular do Curso de Letras está voltada à formação profissional para a atuação, especialmente, na Educação Básica. Isto pode ser percebido na organização do estágio curricular obrigatório, somando 540 horas, que visa oportunizar a vivência das várias etapas da atividade docente no contexto da Educação Básica, a partir da segunda metade do curso, conforme determina a Resolução nº 02//CONSUNICGAE/UFFS/2017. Algo que também se verifica na carga horária destinada ao Domínio Conexo (450h) o qual busca situar e habilitar o aluno para a prática docente.

Além desses dois espaços-tempos, previstos nas políticas nacionais e institucionais, enfatiza-se essa articulação entre o currículo de curso e a Educação Básica na distribuição das 405 horas de prática como componente curricular ao longo do curso. Essas atividades presentes em todas as fases garantem que os conteúdos específicos não sejam vistos de forma isolada do exercício profissional do professor em formação inicial, permitindo reflexões e ações voltadas ao ambiente escolar (vide 8.5.1),



buscando o diálogo com as questões evidenciadas pelos componentes do Domínio Conexo e pelas vivências nos estágios curriculares.

Dessa forma, garante-se que aproximadamente 40% da carga horária do curso esteja voltada às atividades de articulação com a Educação Básica, as quais ainda podem se somar a possibilidade de desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão voltadas aos contextos da Educação Básica e às Atividades Curriculares Complementares que preveem um percentual oriundo das atividades de ensino.

A relação entre universidade e escola é de fundamental importância quando se deseja uma formação profissional mais próxima da realidade escolar, pois é esse o local onde o licenciando irá atuar. Como aponta Antonio Nóvoa (2010), a formação de professores deve seguir as mesmas recomendações válidas para formação dos profissionais da saúde que desde o início da graduação realizam atividades em unidades de saúde. Assim também os professores devem vivenciar, ainda durante o curso de licenciatura, interações com a realidade escolar com suas possibilidades e desafios. Essa proximidade é essencial para a formação de docentes que tenham condições de refletir sobre as instituições escolares e propor alternativas criativas e significativas para o contexto em que está inserida. Por esse motivo, a escola é co-formadora de professores.

8.4 Articulações com as outras Licenciaturas

A estruturação da matriz curricular, conforme estabelecida no PPI da UFFS, propicia uma articulação possível entre as licenciaturas, no âmbito dos seus Domínios formativos Comum e Conexo. Se o primeiro fornece caminhos de ordem de contextualização acadêmica e crítico social (vide 8.7.1), o segundo atua como espaço privilegiado de problematização das discussões educacionais e pedagógicas (vide 8.7.2). Nesse sentido, uma vez que componentes curriculares desses domínios são ofertados em todas as licenciaturas, diálogos e atividades conjuntas entre turmas de cursos distintos, confluindo em CCRs como Didática ou Introdução à Filosofia, tornam-se importante campo formativo.

Além dos componentes curriculares dos domínios comum e conexo, já existe a sistemática de, ao final de cada semestre, os Estágios das licenciaturas construírem uma atividade denominada “Rodas Formativas de Estágios”, na qual as experiências vivenciadas e o conhecimento produzido é posto em interação com outros acadêmicos e docentes. Com a reformulação e articulação do CCR Estágio I entre os docentes dos



Domínios Específico e Conexo, tal movimento proporcionará, além das ações já existentes, um espaço maior de inserção na escola e a consequente ampliação das reflexões, discussões e proposições em torno da prática docente.

Para além disso, os componentes optativos (presentes na 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a e 10^a fases) serão organizados de tal forma que todos eles ocupem o mesmo espaço no horário. Dessa forma, os acadêmicos poderão optar entre, pelo menos, seis CCRs - contemplando áreas distintas. Um bom exemplo dessa interação possível ocorreu em 2016 e 2017, no Encontro Acadêmico das Licenciaturas, *Campus Realeza*, no qual os quatro cursos de licenciatura se uniram, propondo atividades específicas de cada área, mas também movimentos integrados, em que se notava um apagamento das fronteiras entre as ciências.

8.5 Articulação entre Teoria e Prática nos Processos Formativos

Por muito tempo, tanto a formação inicial quanto a formação continuada de professores privilegiou a visão dicotômica entre teoria e prática. De modo geral, os processos de formação vinham apenas instruindo teoricamente o professor, não lhe permitindo articular e traduzir os novos conhecimentos em novas práticas. Ao isolar teoria da prática e vice-versa, o professor em formação pode encontrar dificuldades em agir de forma consciente nos contextos nos quais está inserido, de refletir sobre sua prática pedagógica e de compreender a estrutura escolar e os objetivos educacionais.

Visando superar essa visão dicotômica, no Brasil, algumas normativas legais foram regulamentadas. A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), a articulação entre teoria e prática é um dos fundamentos legais para a formação dos profissionais da educação (BRASIL, 1996). Essas orientações tiveram reflexos na regulamentação proposta pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002; 2003; 2015) para os cursos de licenciatura, estabelecendo uma nova configuração para a formação inicial de professores, centrada numa nova concepção de prática pautada na racionalidade (associada aos conceitos de reflexão e de professor reflexivo), que passou a sustentar discussões, estudos, regulamentações e propostas para a formação de professores e o estágio supervisionado.

A superação dessa visão dicotômica entre teoria e prática, partindo do paradigma freireano de que toda educação é um ato político, está presente também entre autores que se dedicaram ao ensino de língua, como Geraldini (2006, p. 40) que diz “[...]”



toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política [...]”, e Antunes (2014, 16) que diz: “Nossa programação de ensino é ditada pelas concepções que alimentamos”. Do exposto, entende-se, então, que não há prática pedagógica que não parta de uma concepção teórica, ainda que esta concepção não esteja clara ao professor, o que é verdade em muitas ocasiões. Especificamente falando do ensino de língua, toda abordagem linguística ou literária parte sempre de uma concepção de linguagem e esta pressupõe uma série de outras concepções – de língua, de gramática, de texto, de sujeito, de ensino – igualmente importante para o ensino de língua portuguesa e de língua espanhola.

Portanto, não se pode pensar em teoria e prática desarticuladamente em um curso de formação de professores. Especificamente falando do curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, a concepção de linguagem da qual partimos é aquela em que a linguagem é uma forma de interação, sendo a língua fruto dessa interação social. Dessa concepção, deve decorrer qualquer proposta pedagógica para a Educação Básica. Tendo isso em conta, na organização do curso, observamos dois importantes movimentos para a interação entre teoria e prática: a prática como componente curricular e os estágios curriculares supervisionados, descritos a seguir.

8.5.1 A Prática como Componente Curricular (PCC)

Na organização curricular do curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus Realeza*, adota-se como princípio que a teoria e a prática são indissociáveis na formação e na atuação de professores de línguas e literaturas. Em outros termos, entende-se que a unidade entre teoria e prática é imprescindível para que as atividades docentes se tornem em *práxis*, ou seja, em ações transformadoras da natureza e da sociedade.

Pensando essa unidade entre a teoria e a prática, o curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus Realeza*, tem 405 horas de prática como componente curricular, que não se confundem com os estágios obrigatórios. Esta carga horária está distribuída entre os componentes curriculares desde a primeira até a última fase.

Os CCRs do Domínio Específico, em sua quase totalidade (88%), estão estruturados de forma a dedicar, pelo menos, 1/6 (um sexto) de sua carga horária para a Prática como Componente Curricular. Esse espaço-tempo curricular de 405 horas,



distribuídas ao longo do curso, é dedicado a ações voltadas para o ambiente escolar, a gestão e a coordenação pedagógica, além da propiciar a produção e a difusão do conhecimento. Ações como, por exemplo, elaboração e execução de projetos a partir de situações-problema contextualizadas, análise e produção de materiais de ensino, estudos de documentos oficiais das escolas, leis e diretrizes da Educação Básica, além do incentivo à participação nos espaços de planejamento e de gestão escolar. Para a realização dessas ações, dentre outros espaços, serão utilizados os laboratórios do curso, sobretudo o Laboratório de Ensino de Língua e Literatura. Além disso, somando-se essa carga horária à destinada ao Domínio Conexo, totalizam-se 792 horas dedicadas às dimensões pedagógicas.

Articulando saber e agir, essas ações objetivam possibilitar com que o discente pense a sua prática como futuro docente, já inserindo nela as discussões sobre a escola e o ensino de língua e literatura que se pretendem refletir primeiramente nos estágios e depois em sua prática no dia a dia.

A prática, na matriz curricular do curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus Realeza*, não só fará a articulação entre as dimensões teórica e prática do conhecimento, como também será o eixo articulador entre os conteúdos que constituem os componentes curriculares de cada fase.

Como apontado no inciso III do Artigo 28 da Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017, a estruturação dessa articulação se processa, não de modo estanque, segundo quatro dimensões: i) o ensino; ii) a gestão da educação; iii) a coordenação pedagógica; e iv) a produção e difusão do conhecimento. Dessa forma, ao lado das contribuições dos CCRs do Domínio Conexo, especialmente nos itens ii e iii, todas as PCCs buscam problematizar a dinâmica escolar, em suas bases teórico-metodológicas, visando agregar aos conhecimentos específicos uma formação mais abrangente acerca da estrutura e do funcionamento da Educação Básica.

Para colocar em prática a articulação entre os componentes curriculares, no início de cada semestre letivo, os docentes se reúnem, por fase curricular, para planejar a atividade prática. Fica a cargo de cada docente o adequado registro das ações relativas ao projeto no plano de ensino e em seu diário de classe.

No final de cada semestre letivo, serão criados espaços (por exemplo, exposição de painéis, seminários, fóruns, colóquios, revista eletrônica, etc.) para a socialização e divulgação dos percursos e resultados destas atividades.



8.5.2 Os Estágios Supervisionados

O estágio curricular corresponde ao conjunto de atividades, relacionadas à área de formação do estudante, que possuem caráter acadêmico-profissional e social. Sendo assim, se caracteriza como um tempo e espaço de problematização das práticas pedagógicas e de pesquisa, etapas fundamentais e indispensáveis à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando.

O estágio curricular obrigatório é regulado na instituição pela Resolução nº 7/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2015, que aprova o Regulamento de Estágio da UFFS, e a Resolução nº 4/CONSUNI-CGAE/UFFS/2018, que regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS. Tem como objetivo oportunizar a vivência das várias etapas da atividade docente no contexto da educação básica (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2015b). Pressupõe, por sua vez, a vivência de práticas de sala de aula durante o curso de licenciatura permitindo ao futuro professor a mobilização de um conjunto de saberes teóricos e profissionais fundamentais para o exercício da profissão de professor e também para a prática da reflexão sobre sua própria formação.

O estágio curricular supervisionado inclui ainda a atividade orientada de observação da realidade escolar, da pesquisa para o exercício da docência e a análise das práticas pedagógicas efetivadas nas instituições de ensino onde o futuro professor realizará o estágio supervisionado. Vale destacar que o estágio curricular supervisionado resulta de um momento para a integração de pressupostos teóricos e metodológicos das contribuições dos demais componentes curriculares na formação do futuro professor, este que de posse de um conjunto de saberes poderá, juntamente às instituições de ensino conveniadas ao estágio, vislumbrar novas propostas pedagógicas consoantes à realidade escolar.

Dessa forma, as preocupações que se centram no componente de estágio curricular supervisionado podem também perpassar demais componentes curriculares, fazendo assim com que o licenciando, futuro professor, compreenda que sua identidade profissional é construída ao longo de sua formação, numa dimensão transdisciplinar. As atividades ocorrem nas Unidades Concedentes de Estágio, com as exigências da legislação de estágio, com os princípios institucionais, com os Projetos Pedagógicos dos



Cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e com o Regulamento de Estágio anexo a este documento.

O estágio é concebido como um tempo-espaço de formação teórico-prática orientada e supervisionada. Perpassa, portanto, o “ser” docente, extensionista e pesquisador através das diferentes fases do curso. Portanto, o fortalecimento desta formação teórico-prática, que começa com as práticas como componente curricular distribuídas desde as primeiras fases do curso, intensifica-se a partir da segunda metade da matriz curricular, quando iniciam os estágios obrigatórios que, articulados a outros componentes do currículo, promovem a docência como espaço e também como objeto para a pesquisa e para a extensão. A seguir, a descrição dos Estágios Curriculares Supervisionados:

ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	Estágio Supervisionado I: organização do trabalho escolar	06
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	05
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	05
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	05
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	05
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	05
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III	05
	Total	36

Quadro 3: Componentes Curriculares que Integram os Estágios do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

8.6 A Organização da Pesquisa e Extensão

Visando a uma formação articulada do Ensino com a Pesquisa e com a Extensão, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura desenvolve Linhas de Pesquisa/Extensão articuladas a Grupos de Pesquisa e Programas de Extensão institucionalizados na UFFS. Assim, estabelecem-se pesquisas e ações extensionistas no âmbito do Curso em associação com projetos dos docentes e com as discussões e encaminhamentos presentes nos componentes curriculares.

Nesse sentido, serão apresentadas aos acadêmicos propostas que envolvem: i) a língua e as linguagens como elementos articuladores das esferas biológica, social,



histórica, filosófica, educacional entre outras; ii) a prática docente, aliando-se uma visão histórica aos desafios contemporâneos; iii) a literatura como linguagem da cultura e da conexão possível de diversos saberes. Por certo que tais itens não são restritos e isolados, de modo que, na realização das atividades de pesquisa e extensão, conhecimentos e encaminhamentos oriundos de várias áreas formativas serão utilizados.

No decorrer do processo formativo, os acadêmicos desenvolverão tanto um Projeto de Pesquisa, quanto um Projeto de Extensão. Após o primeiro ano, no qual constam os componentes curriculares introdutórios e de construção inicial das discussões basilares do Curso de Licenciatura em Letras, tem lugar o CCR “Iniciação à Prática Científica”, na terceira fase do Curso. Nele, serão apresentadas aos acadêmicos as Linhas de Pesquisa/Extensão que os docentes estão desenvolvendo, bem como possíveis caminhos e propostas.

8.6.1 Projeto de Pesquisa

Uma vez selecionadas as linhas de pesquisa, por parte dos acadêmicos, os docentes procederão a uma divisão de orientações, levando-se em conta o equilíbrio entre as linhas propostas. Na sequência, a cada semestre, haverá encontros de orientação, no sentido de dar suporte e encaminhamento às pesquisas em desenvolvimento, e atividades na modalidade a distância, para realização de leituras e produção textual. Essas atividades estão contempladas, dentro da matriz, em componentes curriculares denominados “Projeto de Pesquisa”, enumerados de I a VI, com 01 (um) crédito, compreendendo as fases de 4ª a 9ª, ofertados em coministração.

Nos semestres pares, os CCRs optativos serão, predominantemente, direcionados a aprofundarem as questões concernentes às Linhas de Pesquisa, às pesquisas acadêmicas em realização e a diálogos tanto com os demais CCRs e suas PCCs, quanto com os Projetos de Extensão.

Na nona fase do Curso, após o desenvolvimento da pesquisa, os acadêmicos efetuarão a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seguindo os procedimentos apresentados no Anexo III. Este trabalho, como atividade culminante do percurso de pesquisa trilhado desde a 4ª fase, visa a fortalecer a capacidade de produção e difusão do conhecimento como parte constituinte do perfil do egresso do Curso de Letras, conforme estabelecem as políticas institucionais.



8.6.2. Projeto de Extensão

Uma vez selecionadas as linhas de extensão, por parte dos acadêmicos, os docentes procederão a uma divisão de orientações, levando-se em conta o equilíbrio entre as linhas propostas. Na sequência, a cada semestre, haverá encontros de orientação, no sentido de dar suporte e encaminhamento aos projetos em desenvolvimento, e atividades na modalidade a distância, para realização de leituras e produção textual. Essas atividades estão contempladas, dentro da matriz, em componentes curriculares denominados “Projeto de Extensão”, enumerados de I a V, compreendendo as fases de 4ª a 8ª, ofertados em coministração.

Nos semestres pares, os CCRs optativos serão, predominantemente, direcionados a aprofundarem as questões concernentes às Linhas de Extensão, aos Projetos de Extensão em realização e a diálogos tanto com demais CCRs e suas PCCs, quanto com os Projetos de Pesquisa.

Na oitava fase do Curso, os acadêmicos efetuarão a socialização do Projeto de Extensão, seguindo os procedimentos apresentados no Anexo IV e descrito a seguir:

PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GLA257	Projeto de Pesquisa I	01
GLA263	Projeto de Pesquisa II	01
GLA270	Projeto de Pesquisa III	01
GLA277	Projeto de Pesquisa IV	01
GLA284	Projeto de Pesquisa V	01
GLA291	Projeto de Pesquisa VI	01
GLA258	Projeto de Extensão I	01
GLA264	Projeto de Extensão II	01
GLA271	Projeto de Extensão III	01
GLA278	Projeto de Extensão IV	01
GLA285	Projeto de Extensão V	01
	Atividade de Socialização de Extensão	01
GLA292	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	01
Total		13

Quadro 4: Componentes Curriculares que Integram os Projetos de Pesquisa e Extensão



do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

8.7 Os Domínios Formativos e sua Articulação

8.7.1 O Domínio Comum

Componentes do Domínio Comum estão presentes em todos os cursos de graduação da UFFS. Conforme o PPI, tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta de componentes pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade. A finalidade do **Domínio Comum** é:

a) desenvolver as habilidades e competências de leitura, interpretação e produção de diferentes linguagens (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza e de compreender e produzir textos em diferentes gêneros que medeiam interações na esfera acadêmica; domínio mínimo das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação); e

b) instigar nos estudantes a consciência sobre questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, regional, estadual, nacional, internacional).

Os componentes do Domínio Comum estão divididos em dois eixos de formação: **Contextualização acadêmica**, cujo objetivo é desenvolver habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem o aluno a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional, e **Formação crítico-social**, que tem por objetivo desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental, e à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

A seguir, os componentes curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	



DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GEX208	Informática básica	4
GLA104	Produção textual acadêmica	4
GCH290	Iniciação à prática científica	4
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCH293	Introdução à filosofia	4
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH292	História da fronteira sul	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
	Total	28

Quadro 5: Componentes Curriculares que Compõem o Domínio Comum do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

Tais componentes curriculares foram dispostos ao longo de todo o processo formativo, a saber: 1ª fase: Introdução ao pensamento social; 2ª fase: Produção textual acadêmica, Informática Básica e Introdução à filosofia; 3ª fase: Iniciação à prática científica; 9ª fase: História da fronteira sul; 10ª fase: Meio ambiente, economia e sociedade. Dessa forma, três movimentos se produzem: os componentes de cunho introdutório a diferentes áreas do saber científico; a iniciação à prática científica, já com as apresentações das Linhas de Pesquisa/Extensão; e a consolidação da reflexão crítica e histórica sobre a sociedade e a região, que, realizada nas últimas fases, traz como complemento a bagagem acadêmica de leituras e vivências que o acadêmico construiu ao longo dos seus anos de formação.

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Comum é de 420 horas. Essa carga horária representa 12,22% das 3.435 horas necessárias à integralização do curso e está dividida em componentes do eixo de contextualização acadêmica e em componentes do eixo formação crítico-social. A matriz curricular do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura contempla três componentes do eixo de contextualização acadêmica e quatro componentes do eixo de formação crítico-social, o que representa, respectivamente, 42,86% e 57,14% da carga horária total prevista para o referido domínio.

8.7.2 O Domínio Conexo entre as Licenciaturas

De acordo com a Política de Formação de Professores da UFFS (Resolução nº 02/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017), compreende-se por Domínio Conexo entre as



licenciaturas

[...] o conjunto de saberes que conectam os cursos de licenciaturas e que envolvem a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2017).

A partir disso, as reflexões advindas desse movimento entrecruzam-se por todo o currículo do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, havendo tanto Componentes Curriculares destinados diretamente a abordar e discutir tais questões, quanto o espraio dessas discussões nos demais momentos formativos (articulação à Prática como Componente Curricular presente no Domínio Específico, problematização nas linhas propostas de Pesquisa e Extensão).

Abaixo, os componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GCH996	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH997	Didática	4
GCH998	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4
GCH1001	Estágio curricular supervisionado I: organização do trabalho escolar	6
GCH999	Políticas educacionais	4
GCH1000	Diversidade e educação inclusiva	4
GLA217	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
Subtotal		30

Quadro 6: Componentes Curriculares que Compõem o Domínio Conexo do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

Esses 07 (sete) componentes abrangem, predominantemente, os incisos de I a IV e VI do Art. 17 da Resolução nº 02/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017, e constituem-se como eixos que relacionam aspectos necessários à formação para a docência, tais como: fundamentos da educação, em suas várias vertentes; elementos de política e gestão educacionais; concepções de diversidade e educação inclusiva; didáticas, metodologias



de ensino, avaliação e currículo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2017).

Em complementação, o inciso V versa sobre "[...] estudos e pesquisas em educação, compreendendo a apropriação teórica e epistemológica dos processos de pesquisa e investigação no campo da educação e do estado da arte da produção do conhecimento na área educacional e escolar." (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2017). Como forma de construir tais espaços de aprofundamento e análise do ambiente escolar e dos intercâmbios que a área de Letras pode estabelecer, as linhas propostas de Pesquisa e Extensão do Curso buscarão propiciar possibilidades para agregar tais questões.

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Conexo é de 450 horas e representa 13,16% das 3.421 horas necessárias à integralização do curso. Além disso, pela contínua problematização das práticas de ensino-aprendizagem, os componentes curriculares que integram esse domínio formativo constituem-se como uma parte da carga horária destinada às Dimensões Pedagógicas, conforme DCNs regradas pela Resolução nº 02/CNE/CP/2015 (BRASIL, 2015).

8.7.3 O Domínio Específico

De acordo com a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017), o domínio específico é um dos elementos da formação de professores, voltado para a área específica de atuação, no caso do curso de Letras, a formação em língua e literatura. De acordo com esta Resolução, então:

Art. 20. Compreende-se por Domínio Específico na formação de professores os conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos vinculados a uma determinada área do conhecimento, necessários para a atuação profissional na respectiva área, nas distintas etapas e modalidades do ensino da Educação Básica, assim como as práticas como componente curricular, didáticas e metodologias de ensino específicas, estágios específicos.

§1º Em cada área do conhecimento, a definição dos conhecimentos específicos deverá atender ao estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais e articular-se com o perfil de formação do egresso.

§2º As ementas dos componentes curriculares específicos deverão integrar categorias conceituais da respectiva área do conhecimento, campo disciplinar e do currículo escolar da Educação Básica pública.

§3º Em cada *campus*, os cursos de licenciatura poderão definir eixos de conexão no âmbito da formação específica dos cursos para articular



temáticas, conhecimentos e processos de forma interdisciplinar, incluindo os temas transversais do currículo escolar (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2017).

Considerando o disposto nesta Resolução, o curso de graduação em Letras do *Campus* Realeza definiu os componentes curriculares para atenderem o que recomendam tanto a Resolução da UFFS, quanto às orientações das diretrizes curriculares nacionais.

8.8 A Flexibilidade na Organização Curricular

No sentido de garantir que os acadêmicos constituam-se como agentes da própria formação e possuam autonomia na construção de parte de seu currículo, três atividades se estabelecem como principais, totalizando 315 horas ou 9,17% da carga horária total do curso:

a) Os CCRs Optativos, dispostos nas 4^a, 5^a; 6^a, 7^a, 8^a e 10^a fases, com carga horária de 30 horas cada, serão ofertados no mesmo momento no semestre, de modo a permitir a matrícula do acadêmico, independentemente da fase, em qualquer um dos componentes optativos. Com isso, o discente poderá aprofundar-se em questões referentes à área de estudos nos Projetos de Pesquisa e de Extensão, bem como realizar leituras e discussões sobre outras áreas do curso, se assim preferir. Esses CCRs totalizam 180 horas, representando 5,24% da carga horária total do curso;

b) O Projeto de Pesquisa, que ocorre da 4^a à 9^a fase do curso, possibilita que o acadêmico desenvolva uma pesquisa de maior fôlego e abrangência temporal (uma vez que se estende por três anos de sua formação). Além disso, como haverá uma diversidade de linhas de pesquisa, haverá a flexibilidade de o discente optar por qual área de Letras deseja integrar-se, bem como efetuar diálogos com os CCRs de seu curso, especialmente as optativas. As atividades de Projeto de Pesquisa e defesa de Trabalho de conclusão de curso integram 105 horas, representando 3,05% da carga horária total do curso;

c) O Projeto de Extensão, que ocorre da 4^a à 8^a fase do curso, permite que o acadêmico desenvolva uma ação em grupo que integre os saberes e problematizações da Universidade com a comunidade regional, estendendo-se por dois anos e meio de sua formação. Articulando-se dentro das linhas de extensão apresentadas, o discente pode



optar por qual área de Letras e da Extensão deseja integrar-se, além de possibilitar diálogos com os CCRs de seu curso, especialmente as optativas. As atividades de Projeto de Extensão e Atividade de Socialização da Extensão integram 90 horas, representando 2,62% da carga horária total do curso.

8.3.5 Atividades Curriculares Complementares (ACCs)

As atividades complementares possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das organizações e com as ações de extensão junto à comunidade. O reconhecimento dessas atividades confere ao discente a possibilidade de flexibilizar parte de sua formação e valoriza a sua autonomia e participação em outros espaços formativos.

As ACCs impõem ao curso a necessidade de gerar e realizar ações, eventos, projetos e cursos que sejam aproveitados pelos alunos a fim de cumprir a carga horária exigida para integralização da matriz curricular. Dentre os **eventos** possíveis de serem realizados, as semanas acadêmicas são importantes espaços de integração com o ensino e a pesquisa, pois se constituem em momentos nos quais também se fará a socialização dos conhecimentos produzidos em sala de aula e nos grupos de pesquisa por meio dos projetos desenvolvidos por alunos, técnicos e professores.

A formação bilíngue de Letras - Português e Espanhol potencializa, além dos cursos de idiomas e da prática de revisão, tradução e interpretação em língua portuguesa e em língua espanhola, as ações de intercâmbio com universidades de outros países, principalmente os localizados na grande fronteira do Mercosul, como Argentina, Uruguai e Paraguai, o que pode qualificar ainda mais as competências necessárias ao egresso do curso.

A carga horária destinada às ACCs é de 210 horas (14 créditos) distribuídos em três áreas principais: I) Atividades relacionadas ao Ensino; II) Atividades relacionadas à Pesquisa; III) Atividades relacionadas à Extensão e à Cultura. Visando à participação dos acadêmicos em, pelo menos, uma atividade de cada área, a carga horária máxima de cada item é de 100 horas. A especificação dos itens de cada área está no Regulamento



das Atividades Curriculares Complementares (Anexo II).

8.9 Atividades na modalidade semi-presencial

A Resolução nº 5/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014 define a possibilidade de ofertar até 20% da carga horária do curso em atividades semi-presenciais. Ao longo de sua história a modalidade Educação a Distância (EaD) desenvolveu diferentes e interessantes ferramentas que podem, certamente, ser adotadas pela educação presencial (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2014b). Diversos recursos como fórum de debates, *chat*, *wiki*, tarefas, entrega de trabalhos, avaliações, videoconferências e tantos outros podem constituir meios a mais para construção da aprendizagem.

A grande vantagem destas ferramentas está em potencializar o tempo e o espaço do processo formativo, possibilitando maior interatividade e autonomia do estudante, que deverá gerir o seu tempo a fim de dar conta das atividades com prazos fixos de entrega. Além de administrar o tempo, o estudante adquire novos conhecimentos e habilidades com os novos recursos tecnológicos disponíveis. Segundo Belloni (2002), o uso e domínio das novas tecnologias não é apenas uma questão educacional, mas atinge também o modo de fazer ciências. Se pensarmos nas pesquisas feitas em rede por diferentes pesquisadores do mundo atual, essa questão fica mais evidente. Portanto, os recursos desta modalidade podem contribuir para que o aluno tenha oportunidades mais diversificadas de aprendizagem. No Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, serão destinadas 48 horas (cerca de 3 créditos) de atividades nesta modalidade, distribuídas entre a 4ª e a 6ª fases, de modo a possibilitar que os projetos de pesquisa e extensão também apresentem atividades presenciais em horário letivo.

Nos componentes elencados abaixo, as atividades presenciais obrigatórias serão desenvolvidas em formato de aulas expositivas dialogadas, leituras e discussões coletivas e trabalhos individuais e/ou em grupos, com foco nos conteúdos teóricos e/ou práticos previstos nas ementas. Estas atividades presenciais ocorrerão semanalmente (para os componentes de 60 horas) e semanalmente e/ou quinzenalmente (para os componentes de 30 horas), de acordo com a organização do horário semestral. A avaliação de aprendizagem destes componentes poderá ocorrer a partir de fóruns de debates, *chats*, *wikis*, tarefas, trabalhos avaliativos individuais ou em grupos e análises de textos:



Fase	CCR	Carga horária total do CCR	Carga horária presencial do CCR	Carga horária semipresencial do CCR
4ª	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	60	56	04
4ª	Literatura hispânica I	60	56	04
4ª	Políticas educacionais	60	56	04
4ª	Estudos da língua espanhola IV: fonética e fonologia	60	56	04
5ª	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	60	56	04
5ª	Ensino e aprendizagem de língua Portuguesa	30	26	04
5ª	Didática	60	56	04
5ª	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	60	56	04
6ª	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	30	28	02
6ª	Literatura africana de expressão portuguesa	30	28	02
6ª	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem de língua espanhola	30	28	02
6ª	Diversidade e educação inclusiva	60	54	06
6ª	Estudos da língua espanhola VI: morfossintaxe	60	56	04



8.10 Matriz curricular

Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura <i>Campus Realeza</i>						Atividades*						Total de Horas	Pré- req	
Fase	Nº	Domí- nio	Código	Componente Curricular	Créditos	Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa
						Teórica	Prática							
1ª fase	01	ES	GLA231	Introdução aos estudos linguísticos	04	60							60	
	02	ES	GLA232	Introdução aos estudos literários	04	60							60	
	03	CM	GCH291	Introdução ao pensamento social	04	60							60	
	04	CX	GLA217	Língua brasileira de sinais - Libras	04	45		15					60	
	05	ES	GLA233	Estudos da língua espanhola I	04	45		15					60	
Subtotal					20	270		30					300	
2ª fase	06	CM	GLA104	Produção textual acadêmica	04	60							60	
	07	CM	GEX208	Informática básica	04	60							60	
	08	CM	GCH293	Introdução à filosofia	04	60							60	
	09	ES	GLA247	Estudos da língua espanhola II	04	45		15					60	
	10	ES	GLA249	Estudos do texto e do discurso	04	45		15					60	
Subtotal					20	270		30					300	
3ª fase	11	ES	GLA250	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	04	45		15					60	
	12	CX	GCH996	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	04	45		15					60	
	13	ES	GLA251	História das línguas românicas	02	30							30	
	14	CM	GCH290	Iniciação à prática científica	04	60							60	
	15	ES	GLA252	Estudos da língua espanhola III	04	45		15					60	
	16	ES	GLA248	Literatura portuguesa I	02	25		05					30	
Subtotal					20	250		50					300	



Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura <i>Campus Realeza</i>						Atividades*						Total de Horas	Pré-req	
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa
						Teórica	Prática							
4ª fase	17	ES	GLA253	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	04	40		15	05				60	
	18	ES	GLA254	Literatura portuguesa II	02	25		05					30	
	19	ES	GLA255	Literatura hispânica I	04	40		15	05				60	
	20	CX	GCH999	Políticas educacionais	04	40		15	05				60	
	21	ES	GLA256	Estudos da língua espanhola IV: fonética e fonologia	04	40		15	05				60	5, 9, 15
	22			Optativa I	02	30							30	
	23	ES	GLA257	Projeto de pesquisa I	01	10						05	15	14
	24	ES	GLA258	Projeto de extensão I	01	10						05	15	14
Subtotal					22	235		65	20		05	05	330	
5ª fase	25	ES	GLA259	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	04	40		15	05				60	17
	26	ES	GLA260	Literatura hispânica II	02	25		05					30	
	27	CX	GCH997	Didática	04	40		15	05				60	
	28	CX	GCH998	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	04	40		15	05				60	
	29	ES	GLA261	Estudos da língua espanhola V: morfossintaxe	02	25		05					30	21
	30	ES	GLA262	Ensino e aprendizagem de língua portuguesa	02	15		10	05				30	
	31			Optativa II	02	30							30	
	32	ES	GLA263	Projeto de pesquisa II	01	10						05	15	23
	33	ES	GLA264	Projeto de extensão II	01	10						05	15	24



Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura <i>Campus Realeza</i>						Atividades*						Total de Horas	Pré-req		
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa	
						Teórica	Prática								
Subtotal					22	235		65	20		05	05	330		
6ª fase	34	ES	GLA266	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	02	25		05					30	25	
	35	ES	GLA267	Literaturas africanas de expressão portuguesa	02	25		05					30		
	36	ES	GLA268	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	02	20		10					30		
	37	CX	GCH1001	Estágio curricular supervisionado I: organização do trabalho escolar	06	60				30			90		
	38	CX	GCH1000	Diversidade e educação inclusiva	04	40		15	05				60		
	39	ES	GLA269	Estudos da língua espanhola VI: morfossintaxe	04	40		15	05				60	29	
	40			Optativa III	02	30							30		
	41	ES	GLA270	Projeto de pesquisa III	01	05							10	15	32
	42	ES	GLA271	Projeto de extensão III	01	05						10		15	33
Subtotal					24	250		50	10	30	10	10	360		
7ª fase	43	ES	GLA272	Literatura infantil e juvenil	02	25		05					30		
	44	ES	GLA273	Literatura brasileira I	02	25		05					30		
	45	ES	GLA274	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	05	60				15			75	37	
	46	ES	GLA275	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	05	60				15			75	37	
	47	ES	GLA276	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos I	04	45		15					45	39	



Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura <i>Campus Realeza</i>						Atividades*						Total de Horas	Pré-req	
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa
						Teórica	Prática							
	48			Optativa IV	02	30						30		
	49	ES	GLA277	Projeto de pesquisa IV	01	15						15	41	
	50	ES	GLA278	Projeto de extensão IV	01	15						15	42	
Subtotal					22	275		25		30		330		
8ª fase	51	ES	GLA279	Literatura brasileira II	04	45		15				60		
	52	ES	GLA280	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	05	60				15		75	45	
	53	ES	GLA281	Literatura hispânica III	04	45		15				60		
	54	ES	GLA282	Estudos avançados em língua espanhola II: prática oral	02	25		05				30	47	
	55	ES	GLA283	Teoria e crítica literária	02	30						30		
	56			Optativa V	02	30						30		
	57	ES	GLA284	Projeto de pesquisa V	01	15						15	49	
	58	ES	GLA285	Projeto de extensão V	01	15						15	50	
	59	ES	GLA286	Socialização de atividades de extensão	01	15						15	50	
Subtotal					22	280		35		15		330		
9ª fase	60	ES	GLA287	Literatura hispânica IV	04	45		15				60		
	61	CM	GCH292	História da fronteira Sul	04	60						60		
	62	ES	GLA288	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	05	60				15		75	46	
	63	ES	GLA289	Estudos da língua portuguesa V: semântica e pragmática	04	45		15				60		
	64	ES	GLA290	Estudos avançados em língua espanhola III:	02	25		05				30	54	



Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura <i>Campus Realeza</i>						Atividades*						Total de Horas	Pré-req	
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa
						Teórica	Prática							
				prática de textos II										
	65	ES	GLA291	Projeto de pesquisa VI	01	15							15	57
	66	ES	GLA292	Trabalho de conclusão de curso	01	15							15	57
Subtotal					21	265		35		15			315	
10ª. fase	67	ES	GLA293	Literatura brasileira III	04	45		15					60	
	68	CM	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	04	60							60	
	69	ES	GLA294	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	05	60				15			75	52
	70	ES	GLA295	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	05	60				15			75	62
	71	ES	GLA296	Estudos avançados em língua espanhola IV: práticas de tradução no ensino	02	25		05					30	64
	72			Optativa VI	02	30							30	
Subtotal					22	280		20		30			330	
Subtotal Geral					215	2610		405	50	120	20	20	3225	
Atividades curriculares complementares					14	-	-	-	-	-	-	-	210	
Total Geral					229	2610		405	50	120	20	20	3435	

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexos ES – Domínio Específico

Quadro 9: Matriz Curricular.



8.10.1 Rol de componentes optativos:

Curso de graduação em Letras– Licenciatura - <i>Campus Realeza</i>						Atividades*	
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Total de Horas		
					Aulas presenciais	Teóricas	
71	ES	GLA265	El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha	02	30	30	
72	ES	GLA297	Enunciação e discurso	02	30	30	
73	ES	GLA298	Fundamentos em análise do discurso	02	30	30	
74	ES	GLA299	História, ciência e literatura: diálogos convergentes	02	30	30	
75	ES	GLA300	Gêneros discursivos	02	30	30	
76	ES	GLA301	Teorias da narrativa	02	30	30	
77	ES	GLA302	As vertentes do insólito na literatura	02	30	30	
78	ES	GLA339	Literatura de autoria feminina	02	30	30	
79	ES	GLA303	Estudos avançados em literaturas de língua portuguesa I	02	30	30	
80	ES	GLA304	Estudos avançados em literaturas de língua portuguesa II	02	30	30	
81	ES	GLA305	Estudos avançados em literaturas de língua portuguesa III	02	30	30	
82	ES	GLA306	Literatura e outros saberes	02	30	30	
83	ES	GLA307	Tópicos de crítica literária	02	30	30	
84	ES	GLA308	Literatura universal	02	30	30	
85	ES	GLA309	Literatura e história nos escritos de viajantes	02	30	30	
86	ES	GLA310	Literatura e fronteira	02	30	30	
87	ES	GLA311	Literatura e linguagens matemáticas	02	30	30	
88	ES	GCH1199	Pensamento político brasileiro	02	30	30	
89	ES	GCH1200	Educação especial na perspectiva da inclusão	02	30	30	
90	ES	GLA312	A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa	02	30	30	
91	ES	GLA313	Leitura: questões conceituais e metodológicas	02	30	30	



Curso de graduação em Letras– Licenciatura - <i>Campus Realeza</i>					Atividades*	
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Aulas presenciais	Total de Horas
					Teóricas	
92	ES	GLA314	Produção textual: questões conceituais e metodológicas	02	30	30
93	ES	GLA315	Alfabetização e letramento	02	30	30
94	ES	GLA316	Psicolinguística	02	30	30
95	ES	GLA317	Letramentos digitais e ensino de línguas	02	30	30
96	ES	GLA318	Linguística aplicada	02	30	30
97	ES	GLA319	As classes de palavras em português	02	30	30
98	ES	GLA320	Análise morfológica	02	30	30
99	ES	GLA321	Análise sintática	02	30	30
100	ES	GLA322	Análise sintática: o período simples	02	30	30
101	ES	GLA323	Análise sintática: o período composto	02	30	30
102	ES	GLA324	Aquisição da linguagem	02	30	30
103	ES	GLA325	Norma padrão do português	02	30	30
104	ES	GLA168	Variação linguística e ensino	02	30	30
105	ES	GLA326	Ensino de gramática	02	30	30
106	ES	GLA327	Tópicos especiais em línguas e cultura hispânicas	02	30	30
107	ES	GLA328	Trabalho com a música na aula de língua espanhola	02	30	30
108	ES	GLA329	Produção cultural	02	30	30
109	ES	GLA330	Criação literária: narrativa breve	02	30	30
110	ES	GLA331	Projetos interdisciplinares	02	30	30
111	ES	GLA332	Narrativa hispânica contemporânea	02	30	30
112	ES	GLA333	História da literatura afro-brasileira	02	30	30
113	ES	GLA334	Literatura e escola	02	30	30



Curso de graduação em Letras– Licenciatura - <i>Campus Realeza</i>					Atividades*	
N°	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Aulas presenciais	Total de Horas
					Teóricas	
114	ES	GLA335	Temáticas especiais transversais	02	30	30
115	ES	GLA336	Tópicos em literatura hispânica I	02	30	30
116	ES	GLA337	Tópicos em literatura hispânica II	02	30	30
117	ES	GLA338	Felicidade: a ética do cuidado de si	02	30	30

Quadro 10: Componentes optativos



8.11 Representação Gráfica da Matriz Curricular

Matriz curricular do curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura						FASES 1 a 5	
FASE 1	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
FASE 2	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	INFORMÁTICA BÁSICA		
FASE 3	HISTÓRIA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	LITERATURA PORTUGUESA I	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA I: FONÉTICA E FONOLOGIA	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA III	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
FASE 4	LITERATURA HISPÂNICA I	LITERATURA PORTUGUESA II	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA II: MORFOSSINTAXE	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA IV: FONÉTICA E FONOLOGIA	PROJETO DE PESQUISA I PROJETO DE EXTENSÃO I	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	OPTATIVA I
FASE 5	LITERATURA HISPÂNICA II	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA III: MORFOSSINTAXE	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA V: MORFOSSINTAXE	PROJETO DE PESQUISA II PROJETO DE EXTENSÃO II	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	DIDÁTICA OPTATIVA II



Matriz curricular do curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura							FASES 6 a 10	
FASE 6	LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA	LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA IV: MORFOSSINTAXE	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA VI: MORFOSSINTAXE	PROJETO DE PESQUISA III PROJETO DE EXTENSÃO III	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	OPTATIVA III
FASE 7	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	LITERATURA BRASILEIRA I	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I: PRÁTICA DE TEXTOS I	PROJETO DE PESQUISA IV PROJETO DE EXTENSÃO IV	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	OPTATIVA IV	
FASE 8	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	LITERATURA HISPÂNICA III	LITERATURA BRASILEIRA II	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA II: PRÁTICA ORAL	PROJETO DE PESQUISA V PROJETO DE EXTENSÃO V	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II	OPTATIVA V
FASE 9	LITERATURA HISPÂNICA IV	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA V: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA III: PRÁTICA DE TEXTOS II	PROJETO DE PESQUISA VI TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA II	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL		
FASE 10	LITERATURA BRASILEIRA III	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA IV: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO NO ENSINO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA III	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III	OPTATIVA VI		



8.12 Ementários, Bibliografias Básicas e Complementares dos Componentes Curriculares.

8.12.1 Componentes Curriculares de Oferta Regular e com Código Fixo na Matriz (Domínios: Comum, Conexo, Específico)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA231	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	4	60
EMENTA			
Os estudos da linguagem no campo da linguística: noções básicas e principais tendências teórico-metodológicas (estruturalismo, gerativismo, sociolinguística).			
OBJETIVO			
Compreender a constituição da linguística como ciência, os diferentes espaços das relações humanas com a linguagem e as noções fundamentais das principais tendências teórico-metodológicas da Linguística.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENTES, Anna C.; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. FIORIN, José Luiz (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. LYONS, John. Lingua(gem) e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: LTC, 1981. KENEDY, Eduardo. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENTES, Anna C.; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 2. _____. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente . São Paulo: UNESP, 2009. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 2 v. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ORLANDI, Eni P. O que é linguística . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. _____. História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional . Campinas: Pontes, 2001. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística . 6. ed. São Paulo: Parábola, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA232	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	4	60
EMENTA			
A Literatura: conceito e formas de representação. Natureza e função da Literatura. Introdução à leitura e análise de textos literários representativos de diferentes gêneros (lírico, épico, dramático). A modernidade, os novos meios de produção e circulação da literatura e outros gêneros narrativos: o romance, o conto, a crônica.			
OBJETIVOS			
Compreender os conceitos básicos da literatura em sua especificidade e em sua relação com as múltiplas realidades culturais, históricas e sociais, visando à análise de textos de diversos gêneros literários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGUIAR E SILVA, V. M. Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011. AUERBACH, Erich. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 2004. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.) Teoria literária - abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: EDUEM, 2009. BOSI, A. Leitura de poesia . São Paulo: Ática: 1996. COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. MOISÉS, M. A criação literária: poesia e prosa . São Paulo: Cultrix, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUIAR E SILVA, V. M. As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa . São Paulo: Almedina Brasil, 2010. ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1997. BARTHES, R., [et al.] Análise estrutural da narrativa . Petrópolis: Vozes, 2008. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2003. JOUVE, V. Por que estudar literatura? . São Paulo: Parábola, 2012. KURY, M. da G (Trad.). O melhor do teatro grego . Rio de Janeiro: Zahar, 2013. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000. MANGUEL, A. Uma história da leitura . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. REUTER, Y. Introdução à análise do romance . São Paulo: Martins Fontes, 1996. TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos . São Paulo: UNESP, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais . Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA217	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
A inclusão de surdos no contexto na escola regular. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Diálogo e conversação. Didática para a inclusão de surdos em contextos escolares.			
OBJETIVOS			
Conhecer os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais, a sua função em espaços escolares e não escolares e compreender o processo histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo como luta pela inclusão social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.			



QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA233	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I	4	60
EMENTA			
Estudo introdutório da língua espanhola. A leitura e a produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso em contextos sociais e escolares. Aspectos culturais dos povos pertencentes aos países hispanofalantes.			
OBJETIVOS			
Apropriar-se de conhecimentos fundamentais sobre a língua espanhola e sobre as culturas dos povos pertencentes aos países hispanofalantes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española . 20. ed. Madrid: Espasa, 2011. CARRICABURO, Norma. Las fórmulas de tratamiento en el español actual . Madrid: Arco Libros, 1997. FANJUL, Adrian Pablo. Gramática de español paso a paso . 2. ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2011. MARIN, Marta. Una gramática para todos . Buenos Aires: Voz Activa, 2008. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa: de la lengua e la idea . Madrid: Edelsa, 1995. Tomo I e II ORTEGA, Gonzalo; ROCHEL, G. Dificultades del español . Barcelona: Ariel, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALEA, A.; RAMOS, P. Viva la Cultura en España . Madrid: Enclave-ELE, 2007. BRYAM, M.; M. FLEMING. Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas . Madrid: Cambridge university Press, 2001. FLAVIÁN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Minidicionário espanhol-português português-espanhol . 19. ed. São Paulo: Ática, 2008. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América . 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MORENO, Francisco; MAIA GONZÁLEZ, Neide. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol . Madrid: Arco Libros, 2003. PENNY, Ralphe. Variación y cambio en español . Versión esp. de Juan Sánchez Méndez. Madrid: Gredos, 2004. PORTO DAPENA, J. A. El verbo y su conjugación . Madrid: Arco Libros, 1987. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SERRANI, Silvana. Discurso e cultura na aula de língua . Campinas: Pontes, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60
EMENTA			
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, <i>handout</i> , seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. _____, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	INFORMÁTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de <i>softwares</i> de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2010. SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice . Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate . São Paulo: Érica, 2010. MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003. FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011. GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção). HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000. GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v. SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: ____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963. SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA247	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II	4	60
EMENTA			
Desenvolvimento introdutório do estudo da língua espanhola. Leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso da esfera cotidiana. Aspectos culturais dos povos pertencentes aos países hispanofalantes.			
OBJETIVOS			
Compreender a composição dos gêneros do discurso abordados, levando em conta seu emprego situacional e sua capacidade de produzi-los adequadamente, nos contextos sociais e escolares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALADRÉN, Maria del Carmen. Español actual: textos, gramática, ejercicios. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. BOSQUE, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (Org.). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. 3 v. FANJUL, Adrian Pablo. Gramática de español paso a paso. 2. ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2011. GUTIERREZ ARAUS, Maria Luz. Formas temporales del pasado en indicativo. Madrid: Arco Libros, 1997. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa: de la lengua e la idea. Madrid: Edelsa, 1995. Tomo I e II MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Bauru: EDUSC, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBERT, M. A., ARDANAZ, F. Hispanoamérica Ayer y hoy. Madrid: SGEL, 2002. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 2010. 3 v. FLAVIÁN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Minidicionário espanhol-português português-espanhol. 19. ed. São Paulo: Ática, 2008. GONZÁLES, M. B.; VIGIL, C. L. Los verbos españoles. 3. ed. Salamanca: Colegio de España, 1999. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. MORENO, Francisco; MAIA GONZÁLEZ, Neide. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. PENNY, Ralph. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez. Madrid: Gredos, 2004. PORTO DAPENA, J. A. El verbo y su conjugación. Madrid: Arco Libros, 1987. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa, 2010. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. VIÑES MILLET, C. La cultura en la España contemporánea. Madrid: Edelsa, 1991.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA249	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO	4	60
EMENTA			
Discurso e Texto: produção e formulação de sentidos; gêneros discursivos e textuais. Texto, intertexto e interdiscurso. Fatores de textualidade e condições de produção. Processos de subjetivação. O papel do texto e do discurso no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVOS			
Desenvolver competências fundamentais para a compreensão e análise textual e discursiva, atentando-se aos seus aspectos históricos, sociais, éticos, ambientais e humanos, para atuação na educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto . 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ORLANDI, Eni P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos . 3. ed. Campinas: Pontes, 2008. _____. Análise de discurso: princípios e procedimentos . 10. ed. Campinas: Pontes, 2012. PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni Puccinelli. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio . 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COURTINE, J.J. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos . São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2009. CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução . Campinas, SP: Mercado de Letras, [2007]. DE BEAUGRANDE, Robert-Alain. Introducción a la lingüística del texto . Barcelona: Ariel, 2005. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970 . 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI, Susy. O desafio de dizer não . Campinas, SP: Pontes, 1988. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Cognição, linguagem e práticas interacionais . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. ROMÃO, Lucília Maria Sousa; PACÍFICO, Soraya Maria Romano. Era uma vez uma outra história: leitura e interpretação na sala de aula . São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2006.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA250	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA I: FONÉTICA E FONOLOGIA	4	60
EMENTA			
A fonética e a fonologia: conceitos básicos. Princípios gerais da fonética articulatória. Transcrição fonética. Descrição e análise de processos fonológicos da Língua Portuguesa e sua relação com o ensino.			
OBJETIVOS			
Desenvolver competências básicas de análise dos processos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa, com ênfase nos fenômenos de variação e mudança linguística no trabalho em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009. CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. NETTO, Waldemar Ferreira. Introdução à fonologia da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Paulistana, 2011. SILVA, Thaís C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADAMS, Marilyn Jager. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua da portuguesa. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. FARACO, Carlos Alberto. Escrita e alfabetização: características do sistema gráfico do português. São Paulo: Contexto, 1994. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa). FERREIRA NETO, Waldemar. Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Paulistana, 2001. LAMPRECHT, Regina Ritter. Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil. Porto Alegre: EdPUCRS, 2012. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. RIO-TORTO, Graça Maria. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Lisboa: Colibri, 1998. TASCA, Maria. Interferência da língua falada na escrita das séries iniciais. Porto Alegre: EdPUCRS, 2003. VICIANO, Vicente Masip. Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas. São Paulo: Editora EPU, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH996	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
A educação numa perspectiva histórica e crítica e como campo social de disputa hegemônica. O conhecimento como práxis social. O projeto educacional da modernidade. Crítica da razão moderna e dos fundamentos educacionais. Função social da Escola: principais abordagens. Educação Escolar no Brasil contemporâneo: concepções de escola, de docência e de conhecimento escolar. Tópicos de pesquisa educacional contemporânea.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico crítico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. CAMBI, Franco. Historia da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 2000. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.). Textos seletos . Trad. Floriano de Souza Fernandes. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Org.). Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos e história . São Paulo: Avercamp, 2007. SAVIANI, Demerval. Pedagogia historico-critica: primeiras aproximações . 8. ed. São Paulo: Autores associados, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública . 26 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. HARVEY, David. A condição pos-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992. JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes, 1989. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. MANACORDA, Mario A. Historia da educação: da antiguidade aos nossos dias . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Martin Claret, 2010. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo as avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003 OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. Fundamentos filosóficos da educação . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA251	HISTÓRIA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	2	30
EMENTA			
Origem das línguas românicas. Processos de transformação das línguas românicas, com ênfase nas línguas espanhola e portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências básicas de análise de fatos de linguagem do português e do espanhol, sob perspectivas históricas, étnico-raciais, e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALATORRE, Antonio. Los 1001 años de la lengua española . México: Tezontle, 2000. CASCÓN MARTÍN, E. Lengua española y comentarios de textos . Madrid: Edinumen, 1997. FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005. ILARI, Rodolfo. Linguística românica . 3.ed. São Paulo: Ática, 2007. NARO, A. Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Origens do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSETTO, Bruno F. Elementos de filologia românica . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. COROMINAS, Joan. Breve diccionario etimológico de la lengua castellana . Madrid: Gredos, 2010. FURLAN, Oswaldo Antônio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2006. LAPESA MELGAR, Rafael. Historia de la lengua española . 9. ed. Madrid: Gredos, 1997. SAID ALI, M. Gramática histórica da língua portuguesa . 8. ed. Brasília: UNB, 2001. SCHERRE, Maria Marta Pereira. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. SILVA, Rosa Virgínia M. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe . São Paulo: Contexto, 2006. THUN, H. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, Ana Maria (Org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2005. VIDOS, B. E. Manual de linguística românica . Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA252	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA III	4	60
EMENTA			
Desenvolvimento introdutório do estudo da língua espanhola com ênfase à compreensão auditiva. Leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso da esfera cotidiana e da esfera escolar. Aspectos culturais dos povos pertencentes aos países hispanofalantes.			
OBJETIVOS			
Desenvolver habilidades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita. Possibilitar leitura e produção de textos de diferentes gêneros do discurso, contextualizando-os e adequando-os de acordo com o intuito comunicativo e sua inserção em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ÁLVAREZ, Alfredo I. Escribir en español: la creación del texto escrito: composición y uso de modelos de textos. Oviedo: Ediciones Nobel, 2005.</p> <p>ÁLVAREZ, Miriam. Tipos de escrito I: narración y descripción. Madrid: Arco Libros, 2006.</p> <p>_____. Tipos de escrito II: exposición y argumentación. Madrid: Arco Libros, 2006.</p> <p>CASSANY, Daniel. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1998.</p> <p>GELABERT, Maria J. Niveles umbral, intermedio y avanzado: repertorio de funciones comunicativas del español. Madrid: SGEL, 1996.</p> <p>MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Bauru: EDUSC, 2002.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ARNOUX, Elvira N. de; DI STEFANO, M.; PEREIRA, C. La lectura y la escritura en la Universidad. Buenos Aires: Eudeba, 2005.</p> <p>BORDÓN, T. Al teléfono. Comprensión y expresión oral. Madrid: SM, 1994.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática del español lengua extranjera: normas y recursos para la comunicación. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>GONZALO, C. et al. Diálogos en español. Prácticas de comprensión y expresión orales. Madrid: Alhambra-Longman, 1991.</p> <p>LOPEZ GARCÍA, Angel. Comprensión oral del español: cuadernos de didáctica del español. Madrid: Arco Libros, 2002.</p> <p>MIQUEL, Lourdes. Como suena: materiales para la comprensión auditiva. Barcelona: Difusión, 2000. 2 tomos</p> <p>PINILLA, R.; ACQUARONI, R. ¡Bien dicho! Ejercicios de expresión oral. Madrid: SGEL Educación, 2005.</p> <p>REYES, Graciela. Manual de redacción: cómo escribir bien en español. Madrid: Arco Libros, 2003.</p> <p>UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p>			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA248	LITERATURA PORTUGUESA I	2	30
EMENTA			
Portugal e o lirismo. Estudo diacrônico das linhas mestras do lirismo português: subjetivismo, messianismo, saudosismo e nacionalismo. Principais obras épicas, líricas e dramáticas. Do trovadorismo aos contemporâneos, principais expoentes. Estratégias de ensino de poesia em língua portuguesa.			
OBJETIVOS			
Estudar obras literárias e autores representativos portugueses da Idade Média à contemporaneidade, mais especificamente sua inserção nos movimentos literários: Trovadorismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo, Surrealismo, além de nomes contemporâneos. Além disso, observar possíveis diálogos entre autores tanto portugueses, quanto de outros países, numa perspectiva de leitura das relações étnico-raciais e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERARDINELLI, C. Cinco séculos de sonetos portugueses . Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2013. FERNANDES, A. G; SILVEIRA, F. M. A literatura portuguesa: visões e revisões . Cotia: Ateliê Editorial, 2009. LOPES, O.; SARAIVA, A. J. História da Literatura Portuguesa . 17º ed., Porto: Porto, 1996. LOURENÇO, E. A nau de Ícaro . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Portugal como destino seguido de mitologia da saudade . Lisboa: Gradiva, 2011. MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa . 17.ed. São Paulo: Cultrix, 1981.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUIAR E SILVA, V. M. de (Coord). Dicionário de Luís de Camões . São Paulo: Leya, 2011. BERARDINELLI, C. Estudos camonianos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. _____. Gil Vicente: Autos . Rio de Janeiro: Leya, 2012. _____. Mensagem . Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. LOURENÇO, E. Tempo e poesia . Lisboa: Gradiva, 2003. _____. Sentido e forma da poesia neo-realista . Lisboa: Gradiva, 2007. MARTINHO, F. J. B. Tendências dominantes da poesia portuguesa da década de 50 . Lisboa: Colibri, 1996. MARTINS, F. C. (Coord.) Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo português . São Paulo: Leya, 2010. SEABRA, J. A. Fernando Pessoa ou o poetodrama . São Paulo: Perspectiva, 1991.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA253	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA II: MORFOSSINTAXE	4	60
EMENTA			
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Flexão e categorias gramaticais. Classes de palavras. Variação linguística e morfologia. O papel da análise morfológica no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise morfológica, em consonância com a análise sintática, aplicada ao ensino de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical . 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. CUNHA, Celso; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. KEHDI, Valter. Morfemas do português . 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . São Paulo: Martins Fontes, 2008. VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DURVAL, L.F. da S. Uma experiência didática com o futuro do presente: reflexão linguística, variação e ensino. In.: VIEIRA, S.R. (org.) Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas . Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017. p. 83-106. FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo gramática . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português . São Paulo: Contexto, 2011. GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. Working Papers em Linguística . Florianópolis, v. 10, n. 1. p. 73-91. jan./jun., 2009. HENRIQUES, Cláudio Cezar. Morfologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . 6.ed. São Paulo: Contexto, 2011. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA254	LITERATURA PORTUGUESA II	2	30
EMENTA			
Portugal como construção. Estudo comparativo de textos literários portugueses e sua contribuição para a formação da cultura e pensamento portugueses. A prosa portuguesa: das novelas de cavalaria aos contemporâneos, principais expoentes. Estratégias de ensino da prosa em língua portuguesa.			
OBJETIVOS			
Estudar obras literárias e autores representativos portugueses da Idade Média à contemporaneidade, mais especificamente sua inserção nos movimentos literários: Humanismo, Classicismo, Barroco, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo e Neorrealismo, além de nomes contemporâneos. Além disso, observar possíveis diálogos entre autores tanto portugueses, quanto de outros países, numa perspectiva de leitura das relações étnico-raciais e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERNANDES, A. G; SILVEIRA, F. M. A literatura portuguesa: visões e revisões . Cotia: Ateliê Editorial, 2009. LOPES, O.; SARAIVA, A. J. História da Literatura Portuguesa . 17º ed., Porto: Porto, 1996. LOURENÇO, E. A nau de Ícaro . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Portugal como destino seguido de mitologia da saudade . Lisboa: Gradiva, 2011. MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa . São Paulo: Cultrix, 2008. SILVA, A. M. dos S.; SANT'ANNA, R. Literatura de língua portuguesa - marcos e marcas . São Paulo: Arte & Ciência, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAFIM, A. Repensando a literatura portuguesa do século XX . São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011. LOPES, A. C. M.; REIS, C. Dicionário de narratologia . 7ª ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2000. MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa através de textos . 15. Ed. São Paulo: Cultrix, 2000. SARAIVA, J. História de Portugal . Lisboa: Europa-América, 2001. SPINA, S. Presença da literatura portuguesa. (5 vol.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA255	LITERATURA HISPÂNICA I	4	60
EMENTA			
Introdução ao estudo do texto poético hispânico. Leitura e análise de poemas representativos da produção literária de língua espanhola evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Estudo teórico e crítico do poema. A poesia no ensino de ELE.			
OBJETIVO			
Conhecer a produção poética de língua espanhola, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANÔNIMO. El cantar de Mío Cid : estudio y edición crítica. Madrid: UNED, 2002. DARÍO, Rubén. Antología poética . Buenos Aires: Losada, 2017. HERNÁNDEZ, José. El gaucho Martín Fierro . Madrid: ALLCA XX, 2001. NARANJO PITA, María. La poesía como instrumento didáctico en el aula de español como lengua extranjera . Edinumen, 1999. ORTEGA, Julio. Antología de la poesía hispanoamericana actual . 8. ed. México D.F: Siglo XXI, 2001. RODRÍGUEZ ANTÓN, Maria Luisa. La poesía hispanoamericana del siglo XX a través de los textos . Madrid: Verbum, 2018.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENEDETTI, Mario. Inventario Uno . Buenos Aires: Sudamericana, 2000. BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana . 3. ed. Madrid: Castalia, 1997. BORGES, Jorge Luis. Obras completas . vol. IV. 2 ed. Buenos Aires: Emecé, 2003. DINIZ, Alai Garcia. Introdução ao estudo do texto poético e dramático . Florianópolis: UFSC/CCE, 2008. GIRONDO, Oliverio. Obra completa . Madrid: Archivos ALLCA XX, 1999. MARÍN, J.; HAZA, A. R. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX . Madrid: SGEL, 1992. NERUDA, Pablo. Veinte poemas de amor y una canción desesperada . Madrid: Alianza Cien, 1995. STORNI, Alfonsina. Antología poética . Buenos Aires: Losada, 1998. VALLEJO, César. Obra poética completa . Madrid: Alianza, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH999	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	04	60
EMENTA			
A educação numa perspectiva política. Análise das políticas e gestão de processos educacionais na crise do Estado, da cultura e da sociedade contemporânea. As políticas públicas em educação: financiamento, gestão, inclusão, currículos, programas e avaliação. Legislação educacional. As políticas públicas em educação na pesquisa educacional contemporânea.			
OBJETIVOS			
Discutir a educação como política pública e seu desenvolvimento no âmbito da Educação Básica, buscando identificar os processos e as relações do ordenamento legal, da gestão democrática e no controle público e social da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001. COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil : dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI : reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola : administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil : Introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNOY, Martin; CASTRO, Cláudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina . Rio de Janeiro: FGV, 1997. COSTA, V. et al. Descentralização da Educação : novas formas de Coordenação e Financiamento. São Paulo: Cortez, 1999. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação : desvendando a caixa preta. Campinas: Autores Associados, 1999. FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996. GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação : visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 1997. _____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação : por uma outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. XAVIER, Maria E. Sampaio Prado. Capitalismo e escola no Brasil . Campinas: Papyrus, 1990.			



WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino.

Cadernos de Pesquisa, n. 103, São Paulo, 1998.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA256	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA IV: FONÉTICA E FONOLOGIA	4	60
EMENTA			
Fonética e fonologia. Variação linguístico-geográfica da língua espanhola. Implicações das variações dos padrões de sons, de acentuação e de entoação para o ensino da língua espanhola.			
OBJETIVOS			
Compreender e distinguir as diferenças fonéticas segundo a região hispanofalante.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALARCOS LLORACH, Emilio. Fonología española . 4. ed. Madrid: Gredos, 2007. ARIZA VIGUERA, Manuel. Sobre fonética histórica del español . Madrid: Arco Libros, 1994. NAVARRO, T. Manual de pronunciación española . 28. ed. Madrid: C.S.I.C, 1996. QUILIS, Antonio. Tratado de fonología y fonética españolas . 2. ed. Madrid: Gredos, 2002. _____. Principios de fonología y fonética españolas . 10. ed. Madrid: Arco Libros, 2011. QUILIS, Antonio; FERNANDEZ, J.A. Curso de fonética y fonología españolas para estudiantes angloamericanos . 15. ed. rev. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALLOU, Dinah; Leite, Yonne. Inicição à fonética e à fonologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2009. FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués . Madrid: Arco Libros, 1999. GIL FERNÁNDEZ, J. Panorama de la fonología española actual . Madrid: Arco/Libros, 2000. MASIP, V. Gente pronuncia bien: curso de pronunciación española para brasileños . Barcelona: Difusión, 1998. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. POCH OLIVÉ, D. Fonética para aprender español: pronunciación . Madrid: Editorial Edinumen, 1999. SÁNCHEZ, A.; MATILLA, J. A. Manual práctico de corrección fonética del español . Madrid: SGEL, 1993. SERRA, Maria Lúcia de Andrade; BERTELEGNI, Maria del C.; ABREU, Regina Maria Mattos. Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera . São Paulo: Galpão, 2007. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA257	PROJETO DE PESQUISA I	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Pesquisa, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de pesquisa em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ECO, U. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. SOUZA, A. C. de [et al] TCC: métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1999. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. HABERMANN, J. C. A. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. São Paulo: Globus, 2009. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. MEDEIROS, J. B.. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA258	PROJETO DE EXTENSÃO I	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Extensão, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes, a partir de discussão sobre aspectos históricos, teóricos e metodológicos da extensão.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de extensão em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.			
COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS M. Aparecido A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização . São Paulo: Cortez, 1996.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.			
MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
OTTAVIANI, Edelcio; TOTORA, Silvana (Org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular - um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas, 2010.			
SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza G. Extensão universitária: construção de solidariedade . São Paulo: Expressão e Arte, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALGARO NETO, Silvio. Extensão e Universidade. A Construção de Transições Paradigmáticas por Meio das Realidades Sociais . Curitiba: Appris, 2016.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA259	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA III: MORFOSSINTAXE	4	60
EMENTA			
Interação entre o componente morfológico e o sintático. Sintagmas como unidades sintáticas. Conceituação dos termos da oração e das funções sintáticas. Problematização da sintaxe tradicional. Aplicação do estudo dos sintagmas à sentença simples. Variação morfossintática. O papel da análise sintática no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise sintática, em consonância com a análise morfológica, aplicada ao ensino de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNHA, Celso; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. ILARI, R.; NEVES, M. H. M. Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção . Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2. KATO, M. A.; NASCIMENTO, N. Gramática do português culto falado no Brasil III: a construção da sentença . Campinas: Unicamp, 2009. v. 3. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010. VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo gramática . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. Working Papers em Linguística . Florianópolis, v. 10, n. 1. p. 73-91. jan./jun., 2009. MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da língua portuguesa . Lisboa: Caminho, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. _____. Para uma nova gramática do português . São Paulo: Ática, 2007. RAPOSO, Eduardo Paiva. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem . Lisboa: Caminho, 1992. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VIEIRA, S.R. (org.) Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas . Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA260	LITERATURA HISPÂNICA II	2	30
EMENTA			
Introdução ao estudo do teatro hispânico. Leitura e análise de textos dramáticos representativos da produção literária de língua espanhola evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Estudo teórico e crítico do texto dramático. O teatro como método de ensino interdisciplinar.			
OBJETIVO			
Conhecer a produção dramática em língua espanhola, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da dramaturgia como meio de conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARLT, Roberto. Teatro completo . Buenos Aires: Losada, 2016. CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. Drama como método de ensino . 2. ed. São Paulo: HUICTEC, 2012. GARCIA BARRENTOS, José. Cómo se comenta una obra de teatro . Síntesis, 2001. GARCÍA LORCA, Federico García. Teatro completo . Buenos Aires: Losada, 2013. RUIZ RAMÓN, Francisco. Historia del teatro español desde sus orígenes hasta 1900 . Madrid: Cátedra, 2011. SANTOS SÁNCHEZ, Diego. Teatro y enseñanza de lenguas . Madrid: Arco/Libros, 2010. WILSON, Edward; MOIR, Duncan. Historia de la literatura española 3. Siglo de Oro: teatro . Tradução de Carlos Pujol. Barcelona: Ariel, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALONSO DE SANTOS, José Luis. Manual de teoría y práctica teatral . Madrid: Castalia, 2012. CALDERA, Ermanno. El teatro español en la época romántica . Madrid: Castalia, 2001. LLOVET, Enrique. La magia del teatro . Burgos: Editorial Dossoles, 2001. LUZURIAGA, Gerardo. Los clásicos del teatro hispanoamericano . Vol. 1. Fondo de Cultura Económica, 1994. NAUTA, Jan Peter. Tablas: aprender español haciendo teatro . Madrid: Edinumen, 2008. PEÑALVER, P. La mística española. Siglos XVI y XVII . Madrid: Ediciones Akal, 1997. ROJAS, Fernando de. La Celestina . Madrid: Cátedra, 2005. SOLÓRZANO, Carlos. El teatro hispanoamericano contemporáneo . Vol 2. Fondo de Cultura Económica, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH997	DIDÁTICA	04	60
EMENTA			
Aspectos históricos e epistemológicos da didática. A docência como atividade profissional intencional e metódica. Os saberes da docência. Concepções pedagógicas. Concepções de currículo, planejamento, processos pedagógicos e avaliação. Relações entre didática geral e didáticas específicas. Didática em diferentes contextos educativos: EJA, Educação do Campo e EaD. O debate pedagógico nas pesquisas educacionais contemporâneas.			
OBJETIVOS			
Refletir criticamente sobre os processos de ensino e aprendizagem sistemáticos que ocorrem nas instituições escolares, buscando a compreensão e a reflexão críticas a partir das práticas pedagógicas e a efetivação de ações de ensino/aprendizagem significativas e que possam contribuir para formação de profissionais da Educação comprometidos com a qualidade da escola, especialmente a pública.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRZEZINSKI, Iria (Org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente . Brasília: Plano Editora, 2002. COMENIUS. Didática magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. LIBANEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PATTO, Maria H. Sousa. A Produção do Fracasso Escolar: história de submissão e rebeldia . São Paulo: casa do Psicólogo, 1999. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 6. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1997. TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDAU, V. M. (Org.). A Didática em Questão . Petrópolis: Vozes, 1985. GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa . Portugal: Porto Editor, 1999. GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MIZUKAMI, Maria Graça. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: LTC, 1992. SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas na sala de aula . 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2002. VEIGA, Ima Passos Alencastro. (Org.). Didática: ensino e suas relações . 18 ed. Campinas, Papirus: 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH998	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	04	60
EMENTA			
O desenvolvimento humano e suas relações com o ensino e aprendizagem. Os sujeitos da aprendizagem e o desenvolvimento ético e cognitivo. Principais abordagens teóricas da psicologia da educação e suas implicações para a organização dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem escolar. Tópicos educacionais contemporâneos: educação em tempo integral, inclusão, fracasso escolar. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.			
OBJETIVOS			
Abordar as diferentes perspectivas a respeito dos processos psicológicos constituintes da aprendizagem escolar e suas implicações na organização de práticas pedagógicas orientadas para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 2 v. NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos . Brasília: Liber Livros, 2009. PIAGET, J. A Psicologia da inteligência . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. VYGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente . São Paulo: Martins Fontes, 1984. WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CURONICI, C.; MCCULLOCH, P. Psicólogos e professores: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares . Bauru: EDUSC, 1999. DESSEN, M. A.; COSTA, A. L. J. A ciência do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2005. 278 p. FARIA FILHO, L. M. de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação . São Paulo: Perspectiva, 2000. 14 v. n. 2. GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil . Petrópolis: Vozes, 1995. 132 p. KOLLER, S. H. Ecologia do Desenvolvimento Humano: Pesquisa e Intervenção no Brasil . São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. 437 p. PATTO, Maria Helena. Introdução à Psicologia escolar . São Paulo: Tao, 1991.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA261	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA V: MORFOSSINTAXE	2	30
EMENTA			
Estudo da classificação morfológica. Ensino de morfossintaxe da língua espanhola.			
OBJETIVOS			
Conhecer a estrutura morfossintática da língua espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española . 20. ed. Madrid: Espasa, 2011. ALMELA PÉREZ, Ramon; TOMAS MONTORO DEL ARCO, E. Neologismo y morfología . Murcia: Universidad de Murcia, 2008. ALVAR, Manuel. Manual de dialectología hispánica: el español de América . Barcelona: Ariel Lingüística, 2000. CHOVA GIL, Irene. Teoría morfológica y morfología del español . Madrid: Universidad Autonoma de Madrid, 2011. MALMBERG, B. La lengua y el hombre - Introducción a los problemas generales de la Lingüística . Madrid: ISTMO, 1995. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española . Manual. Madrid: Espasa, 2010. 2 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBANO, H. En torno a la morfosintaxis del español . Mendoza: Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional de Cuyo; Sociedad Argentina de Lingüística, 2013. ALVAR EZQUERRA, Manuel. La formación de palabras en español . Arco/Libros, 1993. BENITO MOZAS, Antonio. Ejercicios de sintaxis: teoría y práctica: actividades de autoaprendizaje y autoevaluación . Edaf, 2008. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española . Madrid: Edelsa, 2000. 3 v. CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade . Línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007. LAPESA, Rafael. Estudios de morfosintaxis histórica del español . Madrid: Gredos, 2000. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. RAMIREZ LUENGO, José Luis. Breve historia del español de América . Madrid: Arco Libros, 2007. RIVAS ZANCARRON, Manuel. Problemas de morfología española . New York: Peter Lang Publishing, 2003. VAQUERO DE RAMIREZ, María. El español de América II: morfosintaxis y léxico . Madrid: Arco Libros, 1996.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA262	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Fundamentos filosófico-epistemológicos: concepções de <i>língua/linguagem</i> e de <i>sujeito</i> ; fundamentos teóricos: <i>gêneros textuais/discursivos</i> e <i>letramento</i> , e suas implicações no ensino.			
OBJETIVOS			
Apropriar-se criticamente de fundamentos filosófico-epistemológicos e fundamentos teóricos do ensino e da aprendizagem da língua materna na Educação Básica, identificando implicações desses fundamentos, em interação com as relações étnicas, culturais e históricas, na ação docente em favor da formação no que diz respeito à disciplina Língua Portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, Valentin Nikolaievich. Marxismo e filosofia da linguagem . 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.			
BRITO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos : ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.			
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo : as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.			
GERALDI, João Wanderley. Ancoragens : estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro e João, 2010.			
KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática da escrita. Campinas, SP: Mercado dos Letras, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável . Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos: Pedro e João, 2012.			
BRITTO, Luiz Percival Leme. Contra o consenso : cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.			
_____. Inquietudes e desacordos : a leitura além do óbvio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.			
FARACO, Carlos Alberto. Pesquisa Aplicada em Linguagem: alguns desafios para o novo milênio. Revista Delta , São Paulo, v. 17, p.1-9, 2001.			
_____. O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Raquel; COUTINHO, Antônia. (Orgs.) O interacionismo sociodiscursivo : questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercados da Letras, 2007. p.43-50.			
GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento . São Paulo: Pedro e João, 2010.			
HALTE, Jean-François. O espaço didático e a transposição. Fórum Linguístico , Florianópolis, p. 117-139, jul./dez. 2008 [1998].			
KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna. Revista Signo , Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.			
_____. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis)curso , v. 8, p. 519-541, 2008.			
STREET, Brian. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre ‘Letramento e			



Diversidade', outubro de 2003.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA263	PROJETO DE PESQUISA II	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Pesquisa, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de pesquisa em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ECO, U. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. SOUZA, A. C. de [et al] TCC: métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1999. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. HABERMANN, J. C. A. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. São Paulo: Globus, 2009. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. MEDEIROS, J. B.. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO S	HORAS
GLA264	PROJETO DE EXTENSÃO II	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Extensão, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes, a partir de discussão sobre aspectos históricos, teóricos e metodológicos da extensão.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de extensão em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014. COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS M. Aparecido A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização . São Paulo: Cortez, 1996. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003. OTTAVIANI, Edelcio; TOTORA, Silvana (Org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular - um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas, 2010. SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza G. Extensão universitária: construção de solidariedade . São Paulo: Expressão e Arte, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALGARO NETO, Silvio. Extensão e Universidade. A Construção de Transições Paradigmáticas por Meio das Realidades Sociais . Curitiba: Appris, 2016.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA266	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA IV: MORFOSSINTAXE	2	30
EMENTA			
A estruturação sintática do período: coordenação, subordinação e correlação. Variação morfofossintática. O papel da análise sintática no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise sintática no nível do período composto em articulação com o ensino de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. CARONE, Flávia de Barros. Coordenação e subordinação: confrontos e contrastes . 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da língua portuguesa . Lisboa: Caminho, 2006. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português . 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. _____. Lições de português pela análise sintática . 18. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2002. GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. Working Papers em Linguística . Florianópolis, v. 10, n. 1. p. 73-91. jan./jun., 2009. HAWAD, H. F. Texto ou gramática? Pela superação de um falso dilema. In: VALENTE, André C.; PEREIRA, Maria Teresa G. Língua portuguesa: descrição e ensino . São Paulo: Parábola, 2011. p. 153-166. _____. Ensinando gramática para o uso da língua materna. Matraga , Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, p. 189-201, jan./jun. 2012. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português . 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA267	LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Leitura, análise e comentário de obras representativas das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Pesquisa e ensino das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Questões implicadas na interpretação da produção, circulação e apropriação de obras vinculadas ao Pós-Colonialismo.			
OBJETIVOS			
Introduzir questões gerais concernentes às especificidades das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, bem como de seu ensino, com ênfase às questões étnico-raciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004. 35 p. LEÃO, A. V. (org.) Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC- Minas, 2003. LEITE, A. M. Oralidade e escritas pós-coloniais - estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. _____. Nação e narrativa pós-colonial. Lisboa: Colibri, 2012.(2 vol.) MACÊDO, T. Angola e Brasil: estudos comparados. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHAVES, R.; MACÊDO, T. (orgs.). Literaturas em movimento - hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. COSTA E SILVA, A. da. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Ed. UFRJ, 2003. COUTO, M. E se Obama fosse africano? São Paulo: Companhia das Letras, 2011. CRAVEIRINHA, J. Antologia poética. Belo Horizonte: EDUFMG, 2010. FANON, F. Os condenados da terra. Juiz de Fora: UFJF, 2005. GALVES, C; GARMES, H; RIBEIRO, F. R. África-Brasil: caminhos da língua portuguesa. Campinas: Ed. UNICAMP, 2009. HERNANDEZ, L. M. G. L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. MELLO E SOUZA, M. de. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. MENEZES, M. P. Moçambique - das palavras escritas. Lisboa: Afrontamento, 2008. SAID, E. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA268	LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
A Linguística Aplicada e o ensino da língua espanhola no Brasil. Estudo crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.			
OBJETIVOS			
Desenvolver a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua(gem) com base nas teorias da LA.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 1999. FERNÁNDEZ, Sonsoles (Coord.). Tareas y proyectos en clase . Madrid: Edinumen, 2009. GRIFFIN, Kim. Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L . 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2011. NUNAN, David. Enseñanza de lenguas basada en tareas . Tradução de Rocío Blasco García. Madrid: Edinumen, 2011. PASTOR CESTEROS, Susana. Aprendizaje de segundas lenguas: lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas . Universidad de Alicante, 2004. SANTOS GARGALLO, Isabel. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GOMES, Alexandre Teixeira (Org.). Estudios de Linguística Aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira . Brasília: Ícone, 2010. BLAKE, Robert; ZYLIK, Eve. El español y la lingüística aplicada . Georgetown: Georgetown University Press, 2016. ESTAIRE, Sheila. Tareas para hacer cosas en español: principios y prácticas de la enseñanza de lenguas extranjeras mediante tareas . Madrid: Universidad Antonio Nebrija, 1999. GIOVANNINI, Arno; MARTÍN PERIS, Ernesto; RODRÍGUEZ CASTILLA, María; BLANCO, Terencio Simón. Profesor en acción 1: el proceso de aprendizaje . Madrid: Edelsa, 1996. LACORTE, Manuel (Coord.). Lingüística aplicada del español . Madrid: Arco Libros, 2007. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como Segunda Lengua (L2)/ Lengua Extranjera (LE) . Madrid: SGEL, 2004. RICHARDS, Jack C., PLATT, John; PLATT, Heidi. Diccionario de lingüística aplicada y enseñanza de lenguas . Tradução de Carmen Muñoz Lahoz y Carmen Pérez Vidal. Barcelona: Ariel, 1997. MARTÍN PERIS, Ernesto. La enseñanza de la gramática de español / lengua extranjera: diferentes aproximaciones , <i>Carabela</i> , 43, Madrid: SGEL, 1998. SEDYCIAS, João. (Org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro . São Paulo: Parábolas Editorial, 2005. KULIKOWSKI, M. Z.; GONZÁLEZ, N. T. M. Español para brasileños: sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía . In: Anuario brasileño de estudios hispánicos , nº 9. Brasília: Embajada de España, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1001	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	06	90
EMENTA			
A instituição escolar, seus sujeitos, sua organização e funcionamento. As dimensões da docência e a organização do trabalho pedagógico na escola. Concepções de gestão escolar, gestão democrática e planejamento participativo. Organização e funcionamento dos processos de gestão educacional e coordenação pedagógica. As práticas de inclusão no contexto escolar. As problemáticas emergentes no contexto da educação básica como desafio da gestão pedagógica. Articulações entre o processo de formação inicial e continuada de professores e a inserção nas instituições da educação básica pública.			
OBJETIVOS			
Contribuir com a formação do educador aprofundando o conhecimento sobre a organização pedagógica na escola e formas de construir uma instituição de fato democrática e participativa. Apropriar-se da problemática vivenciada pela escola em seus mais variados aspectos, buscando soluções criativas e estimulando um intenso debate entre teoria e prática como meio primordial para o exercício da docência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARDOSO, Maria Helena F.; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental, currículo e ensino . São Paulo: Papirus, 1995. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa . 4. ed. São Paulo: Loyola, 1993. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez Editora, 2004. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . [12. ed.]. São Paulo: Papirus, 2012. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015 , de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível no link: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file CONSELHO UNIVERSITÁRIO/ CÂMARA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE -, de 21 de fevereiro de 2017. Chapecó-SC. Disponível no link: https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgae/2017-0002 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			



GANDIN, Danilo. *Temas Para um Projeto Político-pedagógico*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

MACEDO, Lino de. **Ensaio Pedagógico: construindo uma escola para todos?** Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TARDIF, Maurice,; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1000	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	04	60
EMENTA			
A diversidade e a inclusão como princípio formativo. As relações étnico-raciais. Aspectos históricos, éticos e epistemológicos da Educação Especial. Escola e educação inclusiva; Os sujeitos da educação inclusiva: Deficientes (auditivos, visuais, mentais, físicos, múltiplos e transtornos globais), Autismo, síndrome de Down e Altas habilidades, e o atendimento especializado. Tecnologias assistidas. A diversidade e a inclusão na organização do currículo. A produção do conhecimento na diversidade.			
OBJETIVOS			
Abordar a diversidade e os processos de construção da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em seus aspectos históricos, culturais, filosóficos, políticos e pedagógicos, para promover a inclusão nas práticas escolares e didático-pedagógicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALENCAR, E. M. L. S. Tendências e desafios da educação especial . Brasília: MEC, 1994. BRASIL. Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008 . Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. (Dispõe sobre o atendimento educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007). GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas – intervenção psicoeducacional . Porto Alegre: Artmed, 2007. GOÉS, Maria Cecília R. De; LAPLANE, Adriane L. F. de (Org.). Políticas e práticas da educação inclusiva . São Paulo: Autores Associados, 2004. JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2002. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2008.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMARAL, A. Pensar a diferença/deficiência . Brasília: CORDE, 1994. ANDRÉ, Marli (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula . Campinas-SP: Papyrus, 1999. BRASIL. O enfoque da educação inclusiva. In: DUK, Cyntia (Org.). Educar na diversidade: material de formação docente . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. p. 58-73. BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física . Brasília: MEC, SEESP, 2004. BRASIL. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência visual-volume 1 . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. (Série Atualidades pedagógicas). BRASIL. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental:			



deficiência múltipla-volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. (Série Atualidades pedagógicas).

PUESCHEL, Siegfried (Org.). Síndrome **de Down**: guia para pais e educadores. 11. ed. Tradução de Lúcia Helena Reily. Campinas, SP: Papyrus, 1993. p. 53-98. (Série Educação Especial).

RIVIÈRE, Angel. O desenvolvimento e a educação da criança autista. In: COLL, Cezar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e a aprendizagem escolar**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WINNER, Ellen. Crianças **superdotadas**: mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 11-20; 113-144; 187-220.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA269	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA VI: MORFOSSINTAXE	4	60
EMENTA			
Conhecimentos gramaticais sobre a estrutura morfofossintática da língua espanhola. Estudo das funções sintáticas da língua espanhola no que se refere às sentenças simples. Morfofossintaxe e ensino de língua espanhola.			
OBJETIVOS			
Adquirir conhecimento da estrutura da língua espanhola com vistas ao desenvolvimento da produção oral e escrita.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZOFRA SIERRA, María Elena. Morfosintaxis histórica del español : de la teoría a la práctica. Editorial UNED, 2010. CORTÉS RODRÍGUEZ, Luis; LÓPEZ MUÑOZ, Esperanza. Los procedimientos sintácticos en la construcción de textos . Barcelona: Distrifer, 1996. GILI GAYA, Samuel. Curso superior de sintaxis española . 15. ed. Barcelona: Biblograf S/A, 1993. GUTIÉRREZ ARAUZ, María Luz. Estructuras sintácticas del español actual . Madrid: SGEL, 1995. LAPESA, Rafael. El español moderno y contemporáneo . Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1996. ZAYAS, Felipe. El lugar de la gramática en la enseñanza de la lengua. In: BIKANDI RUIZ, Uri (coord.). Lengua castellana y literatura . Barcelona: Graó, 2011. pp. 91-106.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española . Madrid: Espasa Calpe, 2000. BENITO MOZAS, Antonio. Ejercicios de sintaxis : teoría y práctica: actividades de autoaprendizaje y autoevaluación. Edaf, 2008. CASCÓN MARTÍN, Eugenio. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional . Madrid: Edinumen, 2000. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española . Vols. 1, 2 y 3. Madrid: Edelsa, 2000. FANJUL, Adrián. Gramática de español paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Análisis sintáctico : teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2010. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Qué español enseñar . Madrid: Arco Libros, 2000. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español . 2 tomos. Madrid: Edelsa, 2009. MORENO CABRERA, Juan Carlos. Fundamentos de sintaxis general . Madrid: Síntesis, 1994. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . São Paulo: Martins Fontes, 2010.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA270	PROJETO DE PESQUISA III	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Pesquisa, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de pesquisa em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ECO, U. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. SOUZA, A. C. de [et al] TCC: métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1999. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. HABERMANN, J. C. A. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. São Paulo: Globus, 2009. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. MEDEIROS, J. B.. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA271	PROJETO DE EXTENSÃO III	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Extensão, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes, a partir de discussão sobre aspectos históricos, teóricos e metodológicos da extensão.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de extensão em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.			
COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS M. Aparecido A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização . São Paulo: Cortez, 1996.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.			
MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
OTTAVIANI, Edelcio; TOTORA, Silvana (Org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular - um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas, 2010.			
SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza G. Extensão universitária: construção de solidariedade . São Paulo: Expressão e Arte, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Educação Popular na Universidade. Reflexões e Vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular . São Paulo: Hucitec, 2013.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA272	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	2	30
EMENTA			
Literatura infantil e juvenil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil e juvenil. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos.			
OBJETIVOS			
Desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando-se o lugar da literatura infantil e juvenil no ensino de língua e na construção das relações humanas, históricas e culturais, tendo em vista a formação de leitores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.			
COELHO, N. N. Literatura infantil : teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.			
_____. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira . Rio de Janeiro: IBEP Nacional, 2006.			
CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 2000.			
SILVA, V. M. T. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura . Goiânia: Cãnone Editorial, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARROIO, L. Literatura infantil brasileira . São Paulo: UNESP, 2011.			
BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas . 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.			
COELHO, N. N. O conto de fadas . Rio de Janeiro: Paulinas, 2012.			
GREGORIN FILHO, J. N. Literatura infantil em gêneros . São Paulo: Mundo mirim, 2012.			
MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias : sua dimensão educacional na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
MIGUEZ, F. Nas arte-manhas do imaginário infantil : o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.			
SILVA, V. M. T. Leitor formado, leitor em formação . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.			
ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global Editora, 2006.			
_____. LAJOLO, M. Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Ática, 2003.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA273	LITERATURA BRASILEIRA I	2	30
EMENTA			
Panorama histórico-literário brasileiro. O texto dramático, o conto e a crônica brasileiros como manifestações ideológicas (religiosa, étnica, política, histórica e social). Propostas de ensino de literatura brasileira na Educação Básica.			
OBJETIVOS			
Estudar obras literárias e autores representativos brasileiros do Quinhentismo à contemporaneidade, em um diálogo entre autores tanto brasileiros quanto de outros países.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. _____. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. _____. Formação da Literatura Brasileira . 6. ed. São Paulo: FAPESP, 2009. CORTÁZAR, Júlio. Valise de Cronópio . São Paulo: Perspectiva, 1993. RONCARI, L. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos . São Paulo: EDUSP, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula . SP: Ática, 2000. COUTINHO, A. Literatura no Brasil . São Paulo: Global, 2004. FAUSTO, B. História do Brasil . São Paulo: Edusp, 1995. HOLANDA, S. B. de. Visão do paraíso . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. MOISÉS, M. História da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1983-1989. 4 vols. _____. A criação literária. A Poesia e a Prosa . São Paulo: Cultrix, 2003. COSTA PINTO, M. Crônica Brasileira Contemporânea . São Paulo: Salamandra, 2005. STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA274	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I	5	75
EMENTA			
Fundamentos metodológicos do ensino e da aprendizagem: a) da leitura e da escuta; b) da produção textual oral e escrita; e c) da análise linguística. Planejamento e realização de regência de curta duração em forma de aulas e/ou oficinas. Elaboração de relatório final analítico-reflexivo e atividade de socialização do estágio.			
OBJETIVOS			
Apropriar-se criticamente de fundamentos metodológicos do ensino-aprendizagem da leitura/escuta, da produção textual oral e escrita e da análise linguística, com o propósito de desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica no ensino de língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa – Ensino Fundamental . Brasília: MEC/SEF, 2000. GERALDI, João W. (org.). O texto na sala de aula . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gênero e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa . Curitiba: SEED, 2008. PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática . São Paulo: Cortez, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – linguagens, códigos e suas tecnologias . Brasília, DF, 2004. p. 55-92. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf >. Acesso em: 26 ago. 2013. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. LUCKESI, Cipriano. Avaliação de aprendizagem escolar . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KLEIMAN, Angela. Leitura, ensino e pesquisa . 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura . 14 ed. Campinas, SP: Pontes, 2011. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2011. ROJO, R.; BATISTA, A.A. G. (org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . São Paulo: Mercado de Letras, 2003. SILVA, Wagner R. (org.). Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura . Cap. 01, 02, 03, 04. Campinas, SP: Pontes, 2012.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA275	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	5	75
EMENTA			
Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Estudo e reflexão dos enfoques metodológicos para o ensino de língua espanhola. Planejamento e realização de regência de curta duração em forma de aulas e/ou oficinas. Elaboração de relatório final analítico-reflexivo e atividade de socialização do estágio.			
OBJETIVOS			
Apropriar-se criticamente de fundamentos metodológicos do ensino-aprendizagem da língua espanhola, com o propósito de desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica no ensino de língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALONSO, E. Soy profesor/a 1 – aprender a enseñar : los protagonistas y la preparación de clase. Madrid: Edelsa, 2012.			
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
GIOVANNINI, A. Profesor en acción 1 : el proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 1996.			
MARTINEZ, Pierre. Didáctica de lenguas extranjeras . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.			
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna . Curitiba: SEED/DEB – PR, 2008.			
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas . España: Cambridge University, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA Filho, José Carlos Paes de. O professor de Língua Estrangeira em Formação . Campinas: Pontes Editores, 1999.			
ALONSO, E. Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.			
BIKANDI, Uri (Org.). Lengua castellana e literatura: investigación, innovación y buenas prácticas . Barcelona: Editorial Graó, 2011.			
CAMILLONI, ET. AL. La evaluación del aprendizaje en el debate didáctico contemporáneo . Buenos Aires, Paidós, 1998.			
CASANOVA, L. Internet para profesores de español . Madrid: Edelsa Grupo Discalia, 1998.			
GONZÁLEZ, N. T. M. A questão do ensino do espanhol no Brasil. Perspectiva : Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989.			
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
RICHARDS, Jack C.; LOCKHART, Charles. Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas . España: Cambridge University, 1998.			
SACRISTÁN, Jimeno. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
VELLA, Ángel; LÓPEZ, Emilio. Programación didáctica y de aula, de la teoría a la práctica docente . Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla de La Mancha, 2006.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA276	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I: PRÁTICA DE TEXTOS I	4	60
EMENTA			
Produção de textos da esfera acadêmica e da esfera profissional, nas modalidades oral e escrita. A prática de textos escritos no ensino-aprendizagem do ELE.			
OBJETIVOS			
Produzir textos orais e escritos em língua espanhola segundo as normas acadêmicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARNAL, Carmen; RUIZ GARIBAY, Araceli. Escribe en español . Madrid: SGEL, 2001. BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. Gramática descriptiva de la lengua española . Madrid: Colección Nebrija y Bello, Espasa, 1999. CASSANY, Daniel. Construir la escritura . Barcelona: Paidós, 1999. MARTÍN VIVALDI, Gonzalo. Curso de Redacción : teoría y práctica de la composición y del estilo. 26. ed. Madrid: Paraninfo, 1997. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, Asociación de Academias de la Lengua Española. Diccionario panhispánico de dudas . Madrid. Santillana. 2005. VARGAS FRANCO, Alfonso. Escribir en la universidad : reflexiones y estrategias sobre el proceso de composición escrita de textos académicos. Cali: Universidad del Valle, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AYMERICH, Marta; DÍAZ, Lourdes. La destreza escrita . Madrid: Edelsa, 2003. ALZUETA DE BARTABURU, Maria Eulalia. Español en acción : gramática condensada, verbos: lista y modelos, vocabulario temático. 3. ed. São Paulo: Hispania Editora, 2000. HERNÁNDEZ MARTÍN, Azucena; QUINTERO GALLEGO, Anunciación. Comprensión y composición escrita : estrategias de aprendizaje. Madrid: Síntesis, 2001. HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. Aprendo a escribir : describir y narrar. Madrid: SGEL, 2008. MORENO GARCÍA, Concha. Materiales, estrategias y recursos en la enseñanza del español como 2/L . Arco Libros, 2011. ONIEVA MORALES, Juan Luis. Curso superior de redacción . 3. ed. Madrid: Editorial Verbum, 2014. REYES, Graciela. Los procedimientos de cita : estilo directo y estilo indirecto. Madrid: Arco Libros, S. L., 2002. SILES ARTÉS, José; SÁNCHEZ MAZA, Jesús. Curso de lectura, conversación y redacción . Madrid: SGEL, 2001. VÁZQUEZ, Graciela (Coord.). Español con fines académicos : de la comprensión a la producción de textos. Madrid: Edinumen, 2001. VÁZQUEZ, Graciela (Coord.). Guía didáctica del discurso académico escrito . Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen, 2001.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA277	PROJETO DE PESQUISA IV	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Pesquisa, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de pesquisa em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ECO, U. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. SOUZA, A. C. de [et al] TCC: métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1999. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. HABERMANN, J. C. A. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. São Paulo: Globus, 2009. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. MEDEIROS, J. B.. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA278	PROJETO DE EXTENSÃO IV	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Extensão, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes, a partir de discussão sobre aspectos históricos, teóricos e metodológicos da extensão.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de extensão em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.			
COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS M. Aparecido A. Pre-conceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização . São Paulo: Cortez, 1996.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.			
MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
OTTAVIANI, Edelcio; TOTORA, Silvana (Org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular - um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas, 2010.			
SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza G. Extensão universitária: construção de solidariedade . São Paulo: Expressão e Arte, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Educação Popular na Universidade. Reflexões e Vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular . São Paulo: Hucitec, 2013.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA279	LITERATURA BRASILEIRA II	4	60
EMENTA			
Poesia brasileira: origens, formação, rupturas. Exame das múltiplas contribuições estéticas e de suas relações históricas e literárias. Propostas de ensino de literatura brasileira na Educação Básica.			
OBJETIVOS			
Desenvolver uma visão crítico-analítica da produção literária brasileira no gênero lírico, levando-se em conta os seus diferentes contextos de produção e relações culturais, históricas e sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. Moderno e modernista na literatura brasileira. In: _____. Céu, Inferno. Ensaios de crítica literária e ideológica . 2. ed. São Paulo: Duas Cidades:Editora 34, 2003, p.226. CÂNDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos . 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. PERRONE-MOISÉS, L. Inútil poesia . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SEVCENKO, N. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república . São Paulo: Companhia da Letras, 2003. TELES, G. M. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1972.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAPTISTA, A. R. O Livro Agreste . Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2005. BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. COUTINHO, A. Literatura no Brasil . São Paulo: Global, 2004. MORICONI, Í. Como e por que ler a poesia a brasileira do século XX . São Paulo: Objetiva, 2003. PIGNATARI, D. O que é comunicação poética . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. OLIVEIRA, V. L. Poesia, mito e história no modernismo brasileiro . São Paulo: Unesp, 2002. PAES, J. P. ; MOISES, M. (Orgs.). Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira . 2. ed. rev. e ampl. por M.Moisés. São Paulo: Cultrix, 1987. STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA280	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II	5	75
EMENTA			
Elaboração e execução do projeto de docência em Língua Portuguesa no ensino fundamental. Relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada. Socialização da vivência de estágio.			
OBJETIVOS			
Pesquisar, desenvolver e aplicar propostas didáticas nos anos finais do Ensino Fundamental que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade, bem como o aprimoramento profissional do licenciando.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998. GERALDI, João W. Linguagem e ensino: exercício de militância . 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. RUIZ, Eliana D. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa . 1. ed., 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2013. MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa . SEED: Curitiba, 2008. ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio (Orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTÔNIO, Juliano D.; NAVARRO, Pedro. (orgs.). O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva . Maringá: Eduem, 2009. ANTUNES, Irlandé. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2004. MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T. Cultura escrita e letramento . Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2012. NEVES, Maria H. M. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003. OLIVEIRA, Luciano A. Coisas que todo professor de Português precisa saber: a teoria na prática . São Paulo: Parábola, 2010. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24. ed. Campinas Papirus, 2011. SIGNORINI, Inês (org.) Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA281	LITERATURA HISPÂNICA III	4	60
EMENTA			
Leitura e análise de contos representativos da produção literária de língua espanhola evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Estudo teórico e crítico do conto. O conto como proposta didática de ensino-aprendizagem de ELE.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica e a estrutura básica do conto. Formar leitores de literatura hispânica. Problematizar questões étnico-raciais e direitos humanos a partir das leituras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORGES, Jorge Luis Borges. Ficciones . Madrid: Alianza, 2006. BAQUERO GOYANES, Mariano. ¿Qué es la novela, qué es el cuento? Murcia: Universidad de Murcia, 1998. GIARDINELLI, Mempo. Así se escribe un cuento : historia, preceptiva y las ideas de veinte grandes cuentistas. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2012. IMBERT, Enrique Anderson. Teoría y técnica del cuento . 2. ed. Barcelona: Ariel, 2007. MENTON, Seymour. El cuento hispanoamericano : antología, crítico-histórica. 10. ed. México: FCE, 2010. PIGLIA, Ricardo. Formas breves . Barcelona: Anagrama, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENEDETTI, Mario. Cuentos completos . 8. ed. Buenos Aires: Seix Barral, 1994. BRESCIA, Pablo A. J. La teoría del cuento desde hispanoamérica. In: Actas del XIII Congreso AIH . Tomo III. Madrid: Castalia, 2000. Disponível em < http://cvc.cervantes.es/literatura/aih/pdf/13/aih_13_3_078.pdf >. LEZAMA LIMA, José. Cuentos completos . Havana: Letras Cubanas, 1999. MÉNDEZ, Alberto. Los girasoles ciegos . Madrid: Anagrama, 2008. BORGES, Jorge Luis. Obras completas . Vol. I. Buenos Aires: Emecé, 2004. ONETTI, Juan Carlos. Cuentos completos . 9. ed. Madrid: Alfaguara, 2000. OVIEDEO, José Miguel. Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX : fundadores e inovadores. v. I. Madrid: Alianza, 2017. PAREDES, Juan. Para una teoría del relato : las formas narrativas breves. Biblioteca Nueva: 2004. RULFO, Juan. El llano en llamas . Bogotá: FCE, 1993.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA282	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA II: PRÁTICA ORAL	2	30
EMENTA			
Estudos avançados da competência oral em língua espanhola. A oralidade no ensino de língua espanhola.			
OBJETIVOS			
Desenvolver a competência oral em situações formais e informais de uso da língua espanhola. Oportunizar o conhecimento de estratégias para o ensino da competência oral em língua espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALCOBA, Santiago. La oralización . Barcelona, Ariel, 1999. ÁLVAREZ, Alfredo. Hablar en español : la cortesía verbal, la pronunciación estandar del español. Oviedo: Nobel, 2005. SILES ARTÉS, José; SÁNCHEZ MAZA, Jesús. Curso de lectura, conversación y redacción . Madrid: SGEL, 2001. CORTÉS, Maximiliano. Didáctica de la prosodia del español : la acentuación y la entonación. Madrid: Edinumen, 2000. GARCÍA-CAEIRO, Ignasi et al: Expresión oral . Madrid: Ed. Alhambra Longman (Col. Nueva Breda), 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . 3.ed. Campinas: Pontes, 2002. CAMPILLOS LLANOS, Leonardo. Español oral en contexto : material de ELE basado en corpus; comprensión auditiva. 1. Textos de español oral. Madrid: UAM, 2010. GAVIÑO RODRÍGUEZ, Victoriano. Español coloquial : pragmática de lo cotidiano. Cádiz: Servicio Publicaciones UCA, 2008. HERMOSO, A.G., DUEÑAS, C. R. Curso de Puesta a Punto en Español . Madrid: Edelsa, 2001. LITTLEWOOD, William. La enseñanza comunicativa de idiomas : introducción al enfoque comunicativo. Trad. Fernando Garcia Clemente. Madrid: Cambridge University Press, 1998. LÓPEZ, María Roza. Hablemos en clase . Madrid: Edinumen, 2000. DE LOS ÁNGELES PALOMINO, María. Dual. Pretextos para hablar . Madrid: Edelsa, 1998. PÉREZ RODRÍGUEZ, María Amor. Escuchamos, hablamos, leemos y escribimos con los medios . Huelva: Grupo Comunicar Ediciones, 2002. VÁZQUEZ, Graciela. La destreza oral . Madrid: Edelsa, 2000. ZANÓN, Javier. La enseñanza de E/LE mediante tareas . Madrid: Edinumen, 1999.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO S	HORAS
GLA283	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	2	30
EMENTA			
A literatura sob o ponto de vista intrínseco: o idealismo crítico, diferentes formas de formalismo, com ênfase no estruturalismo e pós-estruturalismo. A literatura sob o ponto de vista materialista, o texto literário como forma que enforma uma realidade histórico-social. A Estética da Recepção e a tríade autor-obra-leitor. A historiografia literária e a crítica, em suas manifestações de cunho idealista/neoidealista e materialista. O Pós-Colonismo e os Estudos Culturais, numa perspectiva de problematização das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.			
OBJETIVOS			
Estabelecer relações entre as correntes teórico-críticas modernas e contemporâneas sobre o fazer literário, considerando a produção crítica dos centros hegemônicos e a produção crítica local.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Questões de literatura e estética: a teoria do romance . São Paulo: UNESP/HUCITEC, 2014. CANDIDO, A. Literatura e sociedade estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. FRYE, N. Anatomia da crítica: quatro ensaios . São Paulo: Realizações, 2014. LIMA, L.C. (Org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (2 vols.) TAVARES, H. Teoria literária . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. WEBER, J. H. Tradição literária & tradição crítica . Porto Alegre: Movimento, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, T. Notas de Literatura I . Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003. BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. BARTHES, R. O prazer do texto . São Paulo: Perspectiva, 2002. _____. O rumor da língua . São Paulo: Martins Fontes, 2004. BENJAMIN, W. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas . 2. ed. Tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1991. v.3. _____. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas . Trad: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. v.1. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.) Teoria literária - abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: EDUEM, 2009. LIMA, L. C. Mimesis e modernidade: formas das sombras . São Paulo: Paz e Terra, 2003. MORETTI, F. (Org) A cultura do romance . São Paulo: Cosac Nainy, 2009. ROCHA, João Cezar de Castro 7., 1999, (Rio de Janeiro); Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Teoria da ficção: indagação a obra de Wolfgang Iser . Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1999.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO S	HORAS
GLA284	PROJETO DE PESQUISA V	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Pesquisa, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de pesquisa em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese : uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ECO, U. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. SOUZA, A. C. de [et al] TCC: métodos e Técnicas . Florianópolis: Visual Books, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental : o projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1999. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber . 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente : professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. HABERMANN, J. C. A. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos . São Paulo: Globus, 2009. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa : uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. MEDEIROS, J. B.. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional : quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA285	PROJETO DE EXTENSÃO V	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Extensão, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes, a partir de discussão sobre aspectos históricos, teóricos e metodológicos da extensão.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de extensão em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: < portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014.			
COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS M. Aparecido A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização . São Paulo: Cortez, 1996.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.			
MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
OTTAVIANI, Edelcio; TOTORA, Silvana (Org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular - um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas, 2010.			
SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza G. Extensão universitária: construção de solidariedade . São Paulo: Expressão e Arte, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Extensão Universitária: O Patinho Feio Da Academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA286	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	1	15
EMENTA			
Socialização de Atividades de Extensão.			
OBJETIVO			
Divulgar e problematizar as Atividades de Extensão, desenvolvidas ao longo dos Projetos de Extensão de I a V.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.			
COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS M. Aparecido A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização . São Paulo: Cortez, 1996.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.			
MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
OTTAVIANI, Edelcio; TOTORA, Silvana (Org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular - um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas, 2010.			
SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza G. Extensão universitária: construção de solidariedade . São Paulo: Expressão e Arte, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Extensão Universitária: O Patinho Feio Da Academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA287	LITERATURA HISPÂNICA IV	4	60
EMENTA			
Leitura e estudo de romances relevantes da produção literária de língua espanhola evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Estudo teórico e crítico do romance. Problematização do trabalho com o romance em sala de aula.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica e a estrutura básica do romance. Formar leitores de literatura hispânica. Entender o romance como meio de aquisição cultural da língua meta. Problematizar questões étnico-raciais e direitos humanos a partir das leituras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ACQUARONI, Rosana. Las palabras que no se lleva el viento : literatura y enseñanza de español como LE/L2. Santillana, 2007. CERCAS, Javier. El impostor . Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial España, 2014. CERVANTES, Miguel de. Don Quijote de la Mancha . Madrid: Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española, 2015. GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad . Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial España, 2017. ONETTI, Juan Carlos. La vida breve . Buenos Aires: Sudamericana, 1999. RODRÍGUEZ MONTALVO, Garci. Amadis de Gaula . Tomos I y II. Madrid: Biblioteca Castro, 2016.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIZA, M.; CRIADO MARTÍNEZ, N. Antología de la prosa medieval . Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1998. ANÔNIMO. El Lazarillo de Tormes . Barcelona: Biblioteca Clásica de la Real Academia Española/Galaxia Gutenberg /Círculo de Lectores, 2012 (ISBN 9788481099614). CELA, Camilo José. La colmena . Madrid: Castalia, 2001. (ISBN: 84-7039-436-3) ENCINAR, F.; ANGELES, M.. Narrativa española del siglo XX. Uso de internet en sala de aula. Español lengua Extranjera . Madrid: Edelsa, 2002. FAISAL, A. S. Montes de. Literatura iberoamericana y argentina . Buenos Aires: Editora Kapelusz, 1994. MENTON, S. Historia verdadera del realismo mágico . 1. reimp. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. NAVARRO, M. H. Romance de um ditador: poder e história na América Latina . São Paulo: Ícone, 1989. SHAW, D. D. Nueva narrativa hispanoamericana, boom, posboom, posmodernismo . Madrid:Cátedra, 1999. DONOSO, José. Historia personal del boom . Barcelona: Seix Barral, 1983. CERCAS, Javier. Soldados de Salamina . Madrid: Tusquets, 2001. (ISBN: 9788483101612).			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguay, Argentina . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002. AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2004. GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil . Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. NOVAES, Aduino (Org.). Tempo e História . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Livraria Pioneira, 1976. PESAVENTO, Sandra. A Revolução Farroupilha . São Paulo: Brasiliense, 1990. RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense . Chapecó: Grifos, 1997.			



RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas: História Regional e Local**. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980)**. Porto Alegre: EST, 2007.

_____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. **Contestado: a guerra do novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA288	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPAÑHOLA II	5	75
EMENTA			
Elaboração e execução do projeto de docência em Língua Espanhola no ensino fundamental. Relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada. Socialização da vivência de estágio.			
OBJETIVOS			
Pesquisar, desenvolver e aplicar propostas didáticas nos anos finais do Ensino Fundamental que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade, bem como o aprimoramento profissional do licenciando.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALONSO, E. Soy profesor/a 1 – aprender a enseñar : los protagonistas y la preparación de clase. Madrid: Edelsa, 2012. GIOVANNINI, A. Profesor en acción 3 : destrezas. Madrid: Edelsa, 1996. IGLESIAS CASAL, Isabel y PRIETO GRANDE, María. Hagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del Español . Madrid, Edinumen, 1998. MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R. (Org.). Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas : múltiplos olhares. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna . Curitiba: SEED/DEB – PR, 2008. WOODWARD, Tessa. Planificación de clases y cursos . Madrid: Cambridge University, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. ALONSO, E. Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRITO, S. A. O texto literário como componente cultural no ensino de espanhol como língua estrangeira. Cadernos do CNLF (CiFEFil) , Rio de Janeiro, v. 09, n. 09, p. 122-134, 2004. COSTA, Ana Lúcia E. S.; MARRA, Prosolina Alves. ¡Vamos a jugar! 175 juegos para la clase de español. Barcelona: Difusion Centro de Investigacion y Publicaciones de Idiomas, S.L., 2005. DEL HOYO, Ma. Ángeles et al. Propuestas para dinamizar la clase de E/LE . Madrid: Edelsa, 2006. FERNÁNDEZ, GONZÁLEZ, N. T. M. A questão do ensino do espanhol no Brasil. Perspectiva : Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989. GIOVANNINI, A. Profesor en acción 1 : el proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 1996. LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores . Madrid: SGEL, 2005. SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . Araraquara: Junqueira e Marin editores. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA289	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA V: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	4	60
EMENTA			
Dimensões da significação: sentido, referência. Estudo do significado nas diferentes abordagens da Semântica e da Pragmática. Significado lexical e relações de sentido. Significação e uso da linguagem. Performatividade e atos da fala. O papel da semântica e da pragmática no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVOS			
Desenvolver o estudo dos fenômenos de significação, a fim de auxiliar o acadêmico no reconhecimento e na análise de processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos em suas múltiplas faces culturais, humanas, sociais e históricas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANÇADO, M. Manual de Semântica : noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 1987. MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. (Orgs.) Introdução à lingüística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004. GUIMARÃES, Eduardo. História da Semântica : sujeito, sentido e gramática no Brasil. São Paulo: Pontes. FIORIN, J. L. Pragmática. In: FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à lingüística II : princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2004. LEVINSON, Stephen C. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. La argumentación en la lengua . 2. ed. Madrid: Gredos, 1994. AUSTIN, J. L. How to do things with words . 2nd ed. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1975. BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral . 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional/EDUSP, 2008. _____. Problemas de linguística geral II . 2. ed. Campinas: Pontes, 2006. FIORIN, J. L. (ORG) Introdução à lingüística : objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2004. GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do acontecimento : um estudo enunciativo da designação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. ILARI, Rodolfo. Introdução a semântica : brincando com a gramática. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2007. ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica . 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006. KOCH, Ingedore G. V. Argumentação e Linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SUASSUNA, Livia. Ensino de língua portuguesa : uma abordagem pragmática. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. RAJAGOPALAN, Kanavillil. A lingüística que nos faz falhar : investigação crítica. São Paulo: Parábola, 2004. ZANDWAIS, A. (org). Relações entre pragmática e enunciação . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA290	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA III: PRÁTICA DE TEXTOS II	2	30
EMENTA			
Produção de textos criativos de cunho literário. O emprego do texto criativo no ensino-aprendizagem de ELE.			
OBJETIVOS			
Produzir textos criativos em língua espanhola. Desenvolver práticas de escrita literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COTO, Benigno Delmiro. La escritura creativa en las aulas : en torno a los talleres literarios. Barcelona: Graó, 2002. FERNANDEZ ROZAS, Gloria. Escribir y reescribir : un manual para la corrección de los textos narrativos. Madrid: Taller Escritura Fuentetaja, 2008. FRANK, Christine; RINVOLUCRI, Mario; MARTÍNEZ GILA, Pablo. Escritura creativa : actividades para producir textos significativos en ELE. Madrid: SGEL, 2012. KOHAN, Silvia Adela. Autoficción : escribe tu vida real o novelada. Barcelona: ALBA Editorial, 2016. MONTES, Felipe. Taller de escritura : 1303 ejercicios de creación literaria. Córdoba: Berenice, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARNAL, Carmen; RUIZ GARIBAY, Araceli. Escribe en español . Madrid: SGEL, 2001. AYMERICH, Marta; DÍAZ, Lourdes. La destreza escrita . Madrid: Edelsa, 2003. CAMPS, Anna. Secuencias didácticas para aprender a escribir . Barcelona: Graó, 2003. CASSANY, Daniel. Construir la escritura . Barcelona: Paidós, 1999. FRANCO, Javier. El camino de la crónica . Universidad del Norte, 2017. HERNÁNDEZ MARTÍN, Azucena; QUINTERO GALLEGO, Anunciación. Comprensión y composición escrita : estrategias de aprendizaje. Madrid: Síntesis, 2001. HERNÁNDEZ, Guillermo.; RELLÁN, Clara. Aprendo a escribir : describir y narrar. Madrid: SGEL, 2008. KOHAN, Silvia Adela. Escribir sobre uno mismo . Barcelona: ALBA Editorial, 2016. PARDO, Edmée. Escribir cuento y novela : caja de herramientas y cuaderno de trabajo. Paidós, 2005. ZAPATA, Ángel. La práctica del relato . Taller Escritura Fuentetaja, 2003.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA291	PROJETO DE PESQUISA VI	1	15
EMENTA			
Produção de Projeto de Pesquisa, no âmbito da área de Letras e em diálogo com outros saberes.			
OBJETIVO			
Elaborar projeto de pesquisa em língua portuguesa ou espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. ECO, U. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. SOUZA, A. C. de [et al] TCC: métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1999. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. HABERMANN, J. C. A. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. São Paulo: Globus, 2009. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. MEDEIROS, J. B.. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA292	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1	15
EMENTA			
Comunicação das pesquisas desenvolvidas em Projeto de Pesquisa I a VI.			
OBJETIVOS			
Apresentar as produções de pesquisa acadêmica desenvolvidas no âmbito da área de Letras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GARCIA, R. L. (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HABERMANN, J. C. A. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos . São Paulo: Globus, 2009. ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT – comentadas para trabalhos científicos . Curitiba: Juruá, 2012. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. SILVA, J. M. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos – normas e técnicas . Petrópolis: Vozes, 2007. SOUZA, A. C. de [et al] TCC: métodos e Técnicas . Florianópolis: Visual Books, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AMORIM, M. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas . São Paulo: Musa Ed., 2001. ECO, U. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 2002. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B.. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MOREIRA, A. et al. (Org.). Para quem pesquisamos: para quem escrevemos - o impasse dos intelectuais . São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época, 88). MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS FILHO, C. dos; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção questões da nossa época, v. 42). THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 3. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA293	LITERATURA BRASILEIRA III	4	60
EMENTA			
Estudo das configurações e manifestações fundamentais da prosa de ficção no Brasil, com ênfase no romance. Propostas de ensino de literatura brasileira na Educação Básica.			
OBJETIVOS			
Desenvolver uma visão crítico-analítica da produção literária brasileira no gênero romanesco, levando-se em conta os seus diferentes contextos de produção e as relações culturais, históricas e sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. Moderno e modernista na literatura brasileira. In: _____. Céu, Inferno. Ensaios de crítica literária e ideológica . 2. ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2003, p.226. CÂNDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos . 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. COUTINHO, A. Literatura no Brasil . São Paulo: Global, 2004. SCHWARZ, R. Ao Vencedor as Batatas: Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro . 5. ed. rev. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2000. TELES, G. M. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1972.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAPTISTA, A. R. O Livro Agreste . Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2005. BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Machado de Assis: o enigma do olhar . São Paulo: Ática, 1999. BROCA, B. Vida literária no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. PERRONE-MOISÉS, L. Vira e mexe nacionalismo, paradoxos do nacionalismo literário . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SCHWARZ, R. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis . São Paulo: Duas Cidades, 1990. STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	4	60
EMENTA			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998.			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2004.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
HARVEY, David. Espaços de Esperança . São Paulo: Loyola, 2004.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.			
SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados , USP, v. 21, n. 59, 2007.			
SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza . São Paulo: FFLCH/USP, s/d.			
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo . São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.			
IANNI, O. Estado e capitalismo . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.			



LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações**: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA294	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III	5	75
EMENTA			
Elaboração e execução de projeto de docência para o ensino em língua e em literaturas de língua portuguesa no ensino médio. Elaboração de relatório final analítico-reflexivo e atividade de socialização do estágio.			
OBJETIVOS			
Pesquisar, desenvolver e aplicar propostas didáticas no ensino médio que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade, bem como o aprimoramento profissional do licenciando.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC/SEF, 2006.			
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006.			
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006.			
GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Orgs.). Linguística aplicada e ensino: Língua e literatura . Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.			
FERREIRA, Lucelena; SANGENIS, Anabelle L.C.C. Didática e prática de ensino de Língua Portuguesa e literatura – desafios para o século XXI . Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.			
MAGNANI, Maria R. M. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e didática . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio . São Paulo: Parábola, 2013.			
CEREJA, William. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura . 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
DALVI, Maria A.; REZENDE, Neide L. JOVER-FALEIROS, Rita. (orgs.). Leitura de literatura na escola . São Paulo: Parábola, 2013.			
GERALDI, João W. Aula como acontecimento . São Paulo: Pedro e João editores, 2010.			
MAFRA, Núbio D. F. Leituras à revelia da escola . Londrina: Eduel, 2013. (e-book) Disponível em: < http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/leitura%20e%20revelia%20da%20escola.pdf >. Acesso em: 07 ago. 2014.			
MENEGOLLA, M.; SANTANA, I.M. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.			
PIMENTA, Selma G. (org.). Saberes pedagógicos e atividades docentes . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
SILVA, Wagner R.; MELO, Lívia C. Pesquisa e ensino de língua materna e literatura: diálogos entre formador e professor . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.			
ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (orgs.). Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas . São Paulo: Global, 2009.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA295	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA III	5	75
EMENTA			
Elaboração e execução do projeto de docência em língua e em literaturas de língua espanhola no ensino médio. Relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada. Socialização da vivência de estágio.			
OBJETIVOS			
Pesquisar, desenvolver e aplicar propostas didáticas no ensino médio que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade, bem como o aprimoramento profissional do licenciando.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas . 3. ed. Campinas: Pontes, 2002. ALONSO, E. Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio . Brasília: MEC, 2000. GIOVANNINI, A. Profesor en acción 2: áreas de trabajo . Madrid: Edelsa, 1996. LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Edelsa, 1995. PEDROSO, S. F. A literatura e o ensino de línguas não-maternas: um conflito assumido como harmonia . DELTA, v. 22, n. 1, p. 1-28, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ACQUARONI, R. (2007). Las palabras que no se lleva el viento: literatura y enseñanza de español como LE/L2 . Madrid: Santillana Educación S.L. ALBALADEJO GARCÍA, M.D. (2007). Cómo llevar la literatura al aula de ele: de la teoría a la práctica . MarcoELE, revista de didáctica ELE, 5. ALONSO, E. Soy profesor/a 1 – aprender a enseñar: los protagonistas y la preparación de clase . Madrid: Edelsa, 2012. ANDÚJAR, P. Modelo para autoevaluar la práctica docente . Madrid: Gráficas Muriel, 2007. FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira . Curitiba: Ibpex, 2008. GIOVANNINI, A. Profesor en acción 1: el proceso de aprendizaje . Madrid: Edelsa, 1996. LITTLEWOOD, W. La enseñanza comunicativa de idiomas: introducción al enfoque comunicativo . Madrid: Edinumen Espanha, 1999. LLOBERA, M. (Coord.). Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Edelsa, 1995. LOIS, L. Teoria e prática da formação do leitor . Porto Alegre: Artmed editora. 2010. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna . Curitiba: SEED/DEB – PR, 2008.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA296	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA IV: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO NO ENSINO	2	30
EMENTA			
Práticas de tradução e o ensino da língua espanhola.			
OBJETIVOS			
Oferecer uma abordagem introdutória da tradução que possa relacionar a prática de tradução e o ensino da língua espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ECO, Umberto. Decir casi lo mismo : la traducción como experiencia. Buenos Aires: Lumen, 2008. GROSSMAN, Edith. Por qué la traducción importa . Tradução de Elvio E. Gandolfo. Katz Editores, 2011. MOYA, Virgilio. La selva de la traducción : teorías traductológicas contemporáneas. Madrid: Cátedra, 2004. PASCUA FEBLES, Isabel. Teoría, didáctica y práctica de la traducción . Netbiblo, 2003. TORRE, Esteban. Teoría de la traducción literaria . Madrid: Síntesis, 1994. VEGA RODRIGUEZ, Miguel Ángel. Textos clásicos de teoría de la traducción . Madrid: Cátedra, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONNEFOY, Yves. La traducción de la poesía . Tradução de Arturo Carrera. Valencia: Pre-Textos, 2002. DURO, Miguel (Coord.). Traducción para el doblaje y la subtitulación . Madrid: Cátedra, 2001. OLIVER GONZÁLEZ, Antoni. Herramientas tecnológicas para traductores . Barcelona: Editorial UOC, 2016. PAZ, Octavio. Águila o sol? Águia ou Sol? : edición Bilingüe Español-Portugués. D. F. México: Fondo de Cultura Económica, 2001. CAL VARELA, Mario; NÚÑEZ PERTEJO, Paloma; PALACIOS MARTÍNEZ, Ignacio. Nuevas tecnologías en lingüística, traducción y enseñanza de lenguas . Santiago de Compostela: Universidad Santiago de Compostela, 2005.			



8.13.2 Componentes Curriculares com Oferta Variável na Matriz (carga horária fixa)

8.13.2.1 Componentes Curriculares Optativos

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA265	EL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE DE LA MANCHA	2	30
EMENTA			
Leitura, análise e estudo crítico do romance <i>El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha</i> .			
OBJETIVO			
Compreender a importância do romance de Cervantes para a literatura universal e suas características de romance moderno.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SAAVEDRA, M. de C. El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha . Madrid: Real Academia Española, 2004.			
RILEY, Edward C. Teoría de la novela en Cervantes . 3. ed. Tradução de Carlos Sahagún. Madrid: Taurus, 1981.			
RILEY, Edward C. Introducción al Quijote . Tradução de Enrique Torner Montoya. Barcelona: Crítica, 2000.			
MILLÉ Y GIMÉNEZ, Juan. Sobre la génesis del Quijote . Barcelona: Araluce, 1930.			
BORGES, Jorge Luis. Magias parciales del Quijote. In.: Obras completas . vol II, 14. ed. Buenos Aires: Emecé, 2004.			
FUENTES, Carlos. Cervantes: O, la crítica de la lectura . 1. ed. México: J. Mortiz, 1976.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
HURTADO, José García. Don Quijote encadenado . Colombia: Manizales, 1947.			
MARTÍNEZ, Alberto Velásquez. Cervantes contemporáneo e intemporal . Biblioteca Pública de Medellín, n. 86, 1997.			
PAREDES, Pedro Pablo. Leyendas del Quijote . Mérida: Universidad de los Andes, Ediciones del Rectorado, 1976.			
CARRILLA, Emilio. Cervantes y la crítica argentina . In.: <i>Cuadernos Hispanoamericanos</i> , n. 23, p. 197-208, 1951.			
GONZÁLEZ Miguel. Don Quijote en America . Madrid: Betania, 1988.			
NABOKOV, Vladimir. Lecturas de Don Quijote . Nueva York: Harcourt Brace Javanivich, 1983.			
UNAMUNO, Miguel. Vida de Don Quijote y Sancho . Madrid: Alianza Editorial, 2000.			
ARROYO, Ciriaco Morón. Para entender el Quijote . Madrid: RIALP, 2005. (ISBN: 9788432135408)			
REGUERA, José Montero. El Quijote y la crítica contemporánea . Madrid: Centro Estudios Cervantinos, 1997. (ISBN 9788488333117)			
JULIÁ, Mercedes. Don Quijote y la narrativa posmoderna . Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, 2010. (ISBN: 9788498283167)			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA297	ENUNCIÇÃO E DISCURSO	2	30
EMENTA			
Enunciação e argumentação. Intersubjetividade e interação. Dialogismo e polifonia. Heterogeneidades enunciativas. Formação discursiva e função enunciativa. Interdiscurso. Dêixis enunciativa e discursiva.			
OBJETIVOS			
Propiciar uma reflexão sobre a relação entre discurso e enunciação, com o fim de desenvolver uma reflexão sobre os princípios para uma teoria não subjetiva da enunciação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral . 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. 2 v. BRAIT, Beth. BAKHTIN, dialogismo e construção do sentido . 2. ed. rev. São Pau: UNICAMP, 2005. DUCROT, Oswald. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: _____. O dizer e o dito . Campinas, SP: Pontes, 1987. ORLANDI, Eni. DISCURSO e texto: formulação e circulação dos sentidos . 3. ed. Campinas: Pontes, 2008. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio . 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido . Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004. FLORES, Valdir. Introdução à Linguística da Enunciação . São Paulo: Contexto, 2006. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber . 8ª ed. Trad. Luiz Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. FUCHS, Catherine, PÊCHEUX, Michel. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. Trad. Péricles Cunha. In: GADET, F., HAK, T. (orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux . 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2010. GUIMARÃES, Eduardo. SENTIDO e memória . Campinas, SP: Pontes, 2005. INDURSKI, Freda e MITTMANN, Solange. Memória e História na/da Análise do Discurso . Porto Alegre: Mercado de Letras, 2011. MAINGUENEAU, Dominique. Cenas da enunciação . São Paulo: Parábola, 2008. POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA299	HISTÓRIA, CIÊNCIA E LITERATURA: DIÁLOGOS CONVERGENTES	2	30
EMENTA			
Distinções entre o papel da História, da Literatura e da Ciência. Principais características da linguagem literária e da linguagem técnico-científica. História, Literatura e Ciência: as fronteiras da invenção. Gêneros Literários. Os limites entre o real e o ficcional. Dimensões de temporalidade na história da ciência e na literatura. Biografias, autobiografias, diários e memórias na história, na ciência e na literatura.			
OBJETIVOS			
Proporcionar uma interação entre diferentes ciências, abordando aspectos humanos, históricos, estéticos, biológicos, geográficos, jornalísticos, entre outros, presentes em obras da literatura universal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Poética . Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, s.d. ASÚA, Miguel de. Ciencia y literatura : um relato histórico. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 2004. BACHELARD, Gaston. Ensaio sobre o conhecimento aproximado . Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. BLOOM, Harold. Onde encontrar a sabedoria? Tradução de José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. PAZ, Octavio. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012.. ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos . Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BAPTISTA, Ana Maria Haddad. Bifurcações do tempo-memória na literatura . São Paulo: Catálise Editora, 2002. _____. Tempo-memória no romance . São Paulo: Catálise Editora, 1998. DELEUZE, Gilles. Proust et les signes . Paris: Quadrige / Presses Universitaires de France, 1998. DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1993. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber . 8ª ed. Trad. Luiz Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA298	FUNDAMENTOS EM ANÁLISE DO DISCURSO	2	30
EMENTA			
A constituição do campo teórico da AD e sua relação com outras disciplinas. Concepção de língua, discurso, sujeito e subjetividade.			
OBJETIVOS			
Conhecer e discutir os principais conceitos que constituem a Análise do Discurso de linha francesa, observando como esses conceitos aproximam-se ou afastam-se de outras teorias de estudo da língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso : aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). Gestos de leitura : da história no discurso. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2010. _____. Análise de discurso : princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012. PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni Puccinelli. Semântica e discurso : uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2009. _____. O discurso : estrutura ou acontecimento. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009. POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso : ensaios sobre discurso e sujeito. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ACHARD, Pierre; DAVALLON, Jean; DURAND, Jean-Louis; PÊCHEUX, Michel. O papel da memória . 2. ed. Campinas: Pontes, 1999. AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Entre a transparência e a opacidade : um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano : artes de fazer. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 1. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir : nascimento da prisão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. ORLANDI, Eni P. (et al.). Papel da memória . Campinas, SP: Pontes, 1999. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e texto : formulação e circulação dos sentidos. 3. ed. Campinas: Pontes, 2008. PÊCHEUX, Michel. O discurso : estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1983.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA300	GÊNEROS DISCURSIVOS	2	30
EMENTA			
Gêneros, discurso e texto, características e especificidades dos gêneros discursivos, tendo por base a proposta bakhtiniana e as tipologias sócio-interacionistas.			
OBJETIVOS			
Compreender o funcionamento dos gêneros discursivos, tendo por fundamentação a teoria bakhtiniana, relacionando, a partir dos trabalhos sócio-interacionistas, à prática docente das sequências didáticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal . Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 279-287. BRAIT, B. (Org.) Bakhtin: conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2005. DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. MACHADO, Anna Rachel. O diário de leituras: a introdução a um novo instrumento na escola . São Paulo: Martins Fontes, 1998. MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: Linguagem em (Dis)curso , v.6, n. 3 set/dez, 2006. MAINGUENEAU, D. Tipos e gêneros de discurso. In: _____. Análise de textos de comunicação . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 59-70.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRADE, Carlos Augusto B. de (Org.). Texto, discurso e suas práticas . São Paulo: Terracota, 2009. BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Org.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Mikail Bakhtin . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. BRANDÃO, Helena N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin . São Paulo: Parábola, 2009. MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos . São Paulo: Parábola, 2008. _____. Novas Tendências em Análise do Discurso . Campinas, SP: Pontes, 1997. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MICHELETTI, Guaraciaba (Org.). Enunciação e gêneros discursivos . São Paulo: Cortez, 2008. PETRONI, Maria Rosa. Gêneros do Discurso, Leitura e Escrita: experiência de sala de aula . São Carlos, SP: Editora Pedro e João, 2009. TODOROV, T. Gêneros literários. In: _____. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem . Tradução de Alice Kyoko Miyashiro et al. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. 151-156.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA301	TEORIAS DA NARRATIVA	2	30
EMENTA			
Estudo teórico da narrativa em suas variadas formas, privilegiando, por meio de leituras críticas, uma reflexão acerca da natureza do gênero e suas especificidades, suas formas de manifestação e suas possíveis relações com outros gêneros.			
OBJETIVOS			
Apresentar e analisar aspectos teóricos fundamentais da teoria da narrativa, através de obras dos principais teóricos da área, visando instrumentalizar o estudante para o estudo da literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa . Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 2008.			
BENJAMIN, Walter. “O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura . Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.			
EIKHEMBAUM, Boris et al. “Sobre a teoria da prosa.” In: TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos . São Paulo: UNESP, 2013.			
GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa . Tradução de Fernando Cabral Martins. 3. ed. Lisboa: Vega, 2005.			
PROPP, Vladimir. Morfologia do conto maravilhoso . Tradução de Jasna Paravich Sarhan. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.			
WOOD, James. Como funciona a ficção . São Paulo: Cosac & Naify, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção . Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			
FORSTER, E. M. Aspectos do romance . Tradução de Maria Helena Martins. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 2005.			
LUKÁCS, Gyorgy. A teoria do romance . Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.			
MORETTI, Franco (Org.) O romance 1: a cultura do romance . São Paulo: Cosac Naify, 2009.			
CORTAZAR, Julio. Situação do Romance. In: _____. Valise de Cronópio . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA302	AS VERTENTES DO INSÓLITO NA LITERATURA	2	30
EMENTA			
Estudo do conceito de insólito e de suas diferentes vertentes na literatura: Maravilhoso; Fantástico; Estranho; Realismo Maravilhoso ou Mágico; Neo-fantástico. Análise de obras nas quais o insólito se configura.			
OBJETIVOS			
Refletir a respeito das irrupções do insólito na literatura, problematizando os limites entre Realismo, realismo e realidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CALVINO, Ítalo. Contos fantásticos do século XIX . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			
CARPENTIER, Alejo. O reino deste mundo . São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
CESERANI, Remo. O fantástico . Londrina: EDUEL, 2008.			
COSTA, Flávio Moreira da. Os melhores contos fantásticos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.			
PIMENTEL, Vânia. Narrativas do além-real . Manaus: Valer, 2002.			
TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FREUD, S. O inquietante. In: _____. Obras completas . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 329-376.			
KING, Stephen. Dança macabra . São Paulo: Suma de Letras, 2013.			
ROAS, David. Teorias de lo fantástico . Madrid: Arco Libros, 2001.			
SARTRE, Jean-Paul. Aminadab ou o fantástico considerado como uma linguagem. In: _____. Situações I . São Paulo: Cosac-Naify, 2005. p. 135-149.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA339	LITERATURA DE AUTORIA FEMININA	2	30
EMENTA			
Leitura e discussão de obras produzidas por mulheres, a partir dos Estudos Feministas e de Gênero.			
OBJETIVOS			
Analisar como a questão de gênero se constrói como temática de afirmação e resistência dentro da literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEAUVOIR, S. de. O segundo sexo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. BONNICI, T. Teoria e crítica literária feminista – conceitos e tendências. Maringá: EDUEM, 2007. ESTÉS, C. P. Mulheres que correm com os lobos . Rio de Janeiro: Rocco, 2018. FUNCK, S. B. Crítica literária feminista: uma trajetória . Florianópolis: Insular, 2016. ZINANI, C. J. A. Literatura e gênero – a construção da identidade feminina. Caxias do Sul: EDUCS, 2013. WOOLF, V. Um teto todo seu . São Paulo: Tordesilhas, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADICHIE, C. N. Sejamos todos feministas . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. GARCIA, C. C. Breve história do feminismo . São Paulo: Claridade, 2011. KEHL, M. R. Deslocamentos do feminino – A mulher freudiana na passagem para a modernidade. São Paulo: Boitempo, 2016. LOBO, L. Guia de escritoras da literatura brasileira . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. _____. Crítica sem juízo . Rio de Janeiro: Garamond, 2007. ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. dos. Mulher e literatura . História, Gênero e Sexualidade. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA303	ESTUDOS AVANÇADOS EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I	2	30
EMENTA			
Aprofundamento na leitura e análise de um autor das literaturas de língua portuguesa e/ou sistema literário que o embasa.			
OBJETIVOS			
Ampliar o contato com o texto literário em língua portuguesa, possibilitando construir estratégias de análise literária a partir de um determinado <i>corpus</i> .			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.) Teoria literária - abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2009. CANDIDO, Antonio. Vários escritos . São Paulo: Duas cidades, 1995. _____. Literatura e sociedade . São Paulo: Publifolha, 2000. MOISÉS, Massaud. A análise literária . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. _____. A literatura brasileira através dos textos . 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. PAZ, Octavio. Signos em rotação . São Paulo: Perspectiva, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GURGEL, R. Esquecidos e superestimados . São Paulo: Vide Editorial, 2014. PAZ, Octavio. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. WOOD, James. Como funciona a ficção . Trad: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2011.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA304	ESTUDOS AVANÇADOS EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II	2	30
EMENTA			
Aprofundamento na leitura e análise de um autor das literaturas de língua portuguesa e/ou sistema literário que o embasa.			
OBJETIVOS			
Ampliar o contato com o texto literário em língua portuguesa, possibilitando construir estratégias de análise literária a partir de um determinado <i>corpus</i> .			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.) Teoria literária - abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2009. CANDIDO, Antonio. Vários escritos . São Paulo: Duas cidades, 1995. _____. Literatura e sociedade . São Paulo: Publifolha, 2000. MOISÉS, Massaud. A análise literária . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. _____. A literatura brasileira através dos textos . 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. PAZ, Octavio. Signos em rotação . São Paulo: Perspectiva, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GURGEL, R. Esquecidos e superestimados . São Paulo: Vide Editorial, 2014. PAZ, Octavio. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. WOOD, James. Como funciona a ficção . Trad: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2011.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA305	ESTUDOS AVANÇADOS EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III	2	30
EMENTA			
Aprofundamento na leitura e análise de um autor das literaturas de língua portuguesa e/ou sistema literário que o embasa.			
OBJETIVOS			
Ampliar o contato com o texto literário em língua portuguesa, possibilitando construir estratégias de análise literária a partir de um determinado <i>corpus</i> .			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.) Teoria literária - abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2009. CANDIDO, Antonio. Vários escritos . São Paulo: Duas cidades, 1995. _____. Literatura e sociedade . São Paulo: Publifolha, 2000. MOISÉS, Massaud. A análise literária . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. _____. A literatura brasileira através dos textos . 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. PAZ, Octavio. Signos em rotação . São Paulo: Perspectiva, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GURGEL, R. Esquecidos e superestimados . São Paulo: Vide Editorial, 2014. PAZ, Octavio. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. WOOD, James. Como funciona a ficção . Trad: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2011.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA306	LITERATURA E OUTROS SABERES	2	30
EMENTA			
Relação entre palavra e imagem. Signos e representações através das artes. Caminhos e conexões entre o texto literário e textos pictóricos, musicais, cinematográficos.			
OBJETIVOS			
Compreender a literatura como um saber que se articula com outras formas de manifestação artística, em especial a pintura, a música, a fotografia e o cinema.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1997. BARTHES, Roland. Aula . São Paulo: Cultrix, 2010. _____. O óbvio e o obtuso . Lisboa: Edições 70, 2009. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.) Teoria literária - abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2009. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . São Paulo: Nacional, 1980. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio . Trad: Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTELO, Raul. Potências da imagem . Chapecó: Argos, 2004. BORGES, Jorge Luis. Ficções . Rio de Janeiro, Globo, 1995. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem . São Paulo: Papirus, 2002. NATTIEZ, Jean-Jacques. O combate entre Cronos e Orfeu . São Paulo: Via Lettera, 2005.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA307	TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA	2	30
EMENTA			
Crítica literária e história da literatura. Crítica literária do homem de letras. Crítica literária de rodapé. Crítica literária universitária. Crítica externa e crítica interna. Crítica formalista. Crítica estruturalista. Crítica dialética. Crítica fenomenológica. Crítica pós-estruturalista. Estudos culturais.			
OBJETIVOS			
Discutir os conceitos e objetos que a crítica literária tem construído.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas : Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. V. 3. _____. Obras escolhidas : magia e técnica, arte e política. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. V. 1. BLOOM, Harold. A anatomia da influência . Trad: Ivo Korytowski e Renata Telles. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. CAMPAGNON, Antonie. O demônio da teoria . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 8 ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997. FRYE, Northrop. Anatomia da crítica . Trad: Marcus de Martini. São Paulo: Realizações Editora, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARRIGUCI JR., Davi. Outros achados e perdidos . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade . São Paulo: Duas Cidades, 1993. COSTA LIMA, Luiz. Mimesis . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LUCKÁS, George. A teoria do romance . Rio de Janeiro: Editora 34, 2000. NUNES, Benedito. Crivo de papel . 2 ed. São Paulo: Ática, 1998. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos . Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA308	LITERATURA UNIVERSAL	2	30
EMENTA			
Estudo de textos fundamentais da literatura universal.			
OBJETIVOS			
Analisar textos fundamentais da literatura universal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUERBACH, Erich. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 2004. BLOOM, Harold. Shakespeare: a invenção do humano . Objetiva. Rio de Janeiro. 2001. _____. Gênio . Objetiva. Rio de Janeiro. 2003. _____. O cânone ocidental . Objetiva. Rio de Janeiro. 2010. _____. A anatomia da influência . Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. KUKY, Mário da Gawa. Dicionário Oxford de Literatura Clássica Grega e Latina (compilado por Sir Paul Harvey. Jorge Zahor. Rio de Janeiro. 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna . São Paulo: Autêntica, 2010. DANTE ALIGHIERI. A divina comédia . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. 3 v. HOMERO. A Ilíada . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. HOMERO. A Odisséia . Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. HUGO, Victor. Os miseráveis . 4. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 2 v. TOLSTOI, Leão. Obra completa . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. 3 v. TRISTÃO E ISOLDA. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009. WHITMAN, Walt. Folhas de relva . São Paulo: Martin Claret, 2008.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA309	LITERATURA E HISTÓRIA NOS ESCRITOS DE VIAJANTES	2	30
EMENTA			
Estudo de escritos de viajantes à região sul do Brasil, entre os séculos XVI e XX. O contexto da viagem e da produção do texto. O olhar do viajante com relação à formação social dos lugares visitados. A inserção social e intelectual do viajante/narrador. A publicação, o mercado editorial e o público-alvo. A recepção da obra pelos leitores.			
OBJETIVOS			
Compreender as imbricações entre literatura e história pela análise dos escritos de viajantes sobre a região sul do Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer . Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 1994. FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso . 16 ed. São Paulo: Loyola, 2008. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. “Viagem em torno de Mignolo: a literatura e a história”. In: CHIAPPINI, Lígia; et. All. Literatura e História na América Latina . São Paulo EDUSP, 1993. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Um historiador nas fronteiras . Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SUSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui . Companhia das Letras, 2005.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA310	LITERATURA E FRONTEIRA	2	30
EMENTA			
Processo histórico e sua correlação com a estética de fronteira. Tendências contemporâneas da literatura da Região Sul.			
OBJETIVOS			
Analisar a produção literária da Região Sul do Brasil e seus diálogos com relação à região de fronteira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura . Rio de Janeiro: Zahar, 2012. BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. _____. A Literatura Catarinense em Busca da Identidade - O romance . Florianópolis; EDUFSC/Porto Alegre: Movimento, 1994. _____. A Literatura Catarinense em Busca da Identidade. A Poesia . Florianópolis; EDUFSC/Porto Alegre: Movimento, 1998. PEREIRA, D. A. Cartografia imaginária da Tríplice Fronteira . São Paulo: Dobra Editorial, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SCHULER, D. Poesia Modernista no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Movimento, 1982.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA311	LITERATURA E LINGUAGENS MATEMÁTICAS	2	30
EMENTA			
Raciocínio lógico e lógica matemática. Aplicação de conectivos e operadores lógicos na interpretação textual. Diálogos interdisciplinares de Língua Portuguesa, Literatura e Matemática.			
OBJETIVOS			
Proporcionar uma conexão entre aspectos da linguagem verbal com a linguagem matemática (raciocínios e lógica).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Obs.: a ser desenvolvida pelo Colegiado do Curso			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: a ser desenvolvida pelo Colegiado do Curso			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GCH1199	PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Pensamento e história das ideias. O lugar das ideias políticas na formação nacional. Momentos, linhagens e personagens do pensamento político brasileiro. O pensamento político na formação da literatura nacional. Desafios emergentes à reflexão política brasileira.			
OBJETIVOS			
Construir um panorama geral do pensamento político brasileiro a partir da busca das interfaces entre as obras politológicas, sociológicas e literárias mais relevantes da produção intelectual nacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia (Org.). Um enigma chamado Brasil : 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro . São Paulo: Hucitec, 2007. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira . 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. IANNI, Octávio. Pensamento social no Brasil . São Paulo: EDUSC, 2004. RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil . 2. ed. São Paulo: Alameda, 2007. WEFFORT, Francisco C. Formação do pensamento político brasileiro: idéias e personagens . São Paulo: Ática, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEVIR, Mark. A lógica da história das ideias . Bauru: EDUSC, 2008. BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento . 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. CARVALHO, Olavo de. O futuro do pensamento brasileiro: estudos sobre o nosso lugar no mundo . 2. ed. Rio de Janeiro: Realizações, 2007. CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. FAORO, Raymundo. Os donos do poder . 4. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala . 52. ed. São Paulo: Global, 2013. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos . São Paulo: Contraponto, 2006. MAIA, João Marcelo Ehlert. A terra como invenção: o espaço no pensamento social brasileiro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. NEVES, Lúcia Maria Bastos P. Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822) . Rio de Janeiro: Revan, 2003. NUNES, Edson. A Gramática Política Do Brasil: Clientelismo e Insulamento Burocrático . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. POCOCK, John. Linguagens do ideário político . São Paulo: EDUSP, 2003. PRADO, Maria Emília (Org.). Dicionário do pensamento brasileiro: obras políticas do Brasil Imperial . Rio de Janeiro: Revan, 2012. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia . São Paulo:			



Companhia das Letras, 2000.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa (Org.). **Intérpretes do Brasil**: leituras críticas do pensamento social brasileiro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GCH1200	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	2	30
EMENTA			
Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Escola e educação inclusiva. Deficiências (auditiva, visual, mental, física, múltipla e transtornos globais). Autismo, síndrome de Down. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Tecnologias assistivas. Altas habilidades.			
OBJETIVOS			
Contribuir com a formação do educador aprofundando a compreensão geral sobre as tendências atuais da Educação Especial/Inclusiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALENCAR, E. M. L. S. Tendências e desafios da educação especial . Brasília: MEC, 1994.			
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: < portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014.			
BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm >.			
GOÊS, Maria Cecília R. de; LAPLANÊ, Adriane L. F. de (Org.). Políticas e práticas da educação inclusiva . Campinas, SP: Autores Associados, 2004.			
GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula . Campinas, SP: Papyrus, 2012.			
BRASIL. Ministério da Educação. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental . Brasília: MEC, 2005. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12664:educacao-inclusiva-atendimento-educacional-especializado-para-a-deficiencia-mental&catid=192:seesp-esducao-especial >. Acesso em: 20 jul. 2014.			
_____. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física . Brasília: MEC, 2004. Disponível em: < portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciafisica.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014.			
_____. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência visual . Brasília: MEC, 2001. v. 1. (Série Atualidades pedagógicas). Disponível em: < portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_visual_1.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014.			
_____. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência múltipla . Brasília: MEC, 2001. v. 1. (Série Atualidades pedagógicas). Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do? >			



[select_action=&co_obra=17143&co_midia=2>](#). Acesso em: 20 jul. 2014.
DUK, Cyntia (Org.). O enfoque da educação inclusiva. In: _____. **Educar na diversidade:** material de formação docente. Brasília: MEC, 2005. p. 58-73.
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MITTLER, Peter. Educação de necessidades especiais: uma perspectiva internacional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA, 2001, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC MINAS, 2001. p. 34-41.
PUESCHEL, Siegfried (org.). **Síndrome de Down:** guia para pais e educadores. Tradução de Lucia Helena Reily. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.
RIVIÈRE, Angel. O desenvolvimento e a educação da criança autista. In: COLL, Cezar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e a aprendizagem escolar. Tradução de Marcos A. G. Domingues. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA327	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUAS E CULTURA HISPANICAS	2	30
EMENTA			
Abordagem aprofundada de questões referentes à língua espanhola (gramática, história, ensino) e da cultura de países hispanófonos (música, cinema, teatro, dança, costumes).			
OBJETIVO			
Aprofundar os tópicos estudados, desenvolvendo com isso o raciocínio crítico e o interesse pela pesquisa em língua castelhana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRADY, Agnes Marie. Historia de la cultura hispanoamericana . Nova Iorque: Macmillan, 1996.			
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Avanzado . Madrid: Edelsa, 2006.			
ECHEVERRÍA, Rafael. Actos de lenguaje: la escucha . Vol. 1. 2 ed. Santiago: J.C. Sáez, 2007.			
MONLEÓN, José B. Del franquismo a la posmodernidad: cultura española 1975-1990 . Madrid: Akal, 1995.			
QUILLIS, Antonio. La lengua española en el mundo . Valladolid: Universidad de Valladolid, 2002. <small>idi-font-weight: normal</small> >Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. EDUCS, 2008.			
SANTOME, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artmed, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GIL GUERRA, Carmen. Nexos. Actividades de cultura y civilización españolas . Madrid: SGEL, 2000.			
HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade . Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.			
QUESADA Sebastián, Curso de civilización española . Madrid: SGEL, 1996.			
SÁNCHEZ LOBATO, Jesús et alii. Lengua y cultura en el aula de E/LE. Segunda etapa. Carabela. Febrero, 99. Metodología y didáctica del español como lengua extranjera. Orientaciones y actividades para la clase . Madrid:SGEL, 1999.			
SOARES SCHLINDWEIN, Denise. FERNANDES, Neiva. Lunfardo: das origens do tango a uma das expressões culturais da Argentina. – Unijuí – In: MERCOSUL e suas relações internacionais. Comissão do MERCOSUL e assuntos Internacionais. Porto Alegre : A Assembléia Legislativa do RS, 2005.			
VIÑES MILLET, C. La cultura en la España contemporánea . Madrid:Edelsa, 1986. <small>S style='font-size:12.0pt;font-family:"Times New Roman","serif"; mso-fareast-font-family:"Times New Roman";mso-ansi-language:ES;mso-fareast-language: AR-SA;mso-bidi-language:AR-SA'></small>			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA328	TRABALHO COM A MÚSICA NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
A música nas aulas de língua estrangeira. Criação e planejamento de atividades de ensino e aprendizagem de língua espanhola empregando a música como recurso pedagógico.			
OBJETIVO			
Utilizar a música como recurso didático-pedagógico na aula de língua espanhola, abordando conteúdos linguísticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASSANY, Daniel. Luna, M. y Sanz, G., Enseñar lengua , Barcelona, Graó, 1994. GÓMEZ, F. González. Las canciones en la clase de inglés. Para aprender, disfrutar y practicar. Disponível em < http://www.ciberatalayas.com/lemsg/canciones.htm > MATA, C, Barreiro. Las canciones como refuerzo de las cuatro destrezas. Bello, P. y otros, 1990. RODRÍGUEZ, B; VÁRELA, R. Las canciones en la clase. Madrid: en CL AVE-ELE, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
VIÑES MILLET, C. La cultura en la España contemporánea. Madrid:Edelsa, 1986. QUILLIS, Antonio. La lengua española en el mundo. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2002. SANTOME, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1997.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA329	PRODUÇÃO CULTURAL	2	30
EMENTA			
Políticas culturais. A arte e a produção cultural. A literatura e o mercado cultural. Projetos culturais na área da literatura. Análise de projetos. Gestão de projetos. Construção de um projeto cultural.			
OBJETIVO			
Compreender o funcionamento da produção cultural na área da Literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário . São Paulo: Iluminuras, 2008. ORTIZ, Renato. Mundialização da cultura . SP, Brasiliense, 1994. PERNIOLA, Mario. Enigmas . Argos: Unochapecó, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história de cultura . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 253 p. (Obras escolhidas ;1) CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 385 p. MALAGODI, Maria Eugênia & CESNIK, Fábio de Sá. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio . SP, Escrituras, 1999. MUYLAERT, Roberto. Marketing Cultural: comunicação dirigida . SP, Editora Globo, 1993. UNESCO. Políticas Culturais Para o Desenvolvimento . Brasília: Unesco, 2003.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA330	CRIAÇÃO LITERÁRIA: NARRATIVA BREVE	2	30
EMENTA			
Leitura, discussão, análise e produção de narrativas breves. Abordagem dos elementos básicos da narrativa: personagem, espaço, tempo, narrador e enredo.			
OBJETIVO			
Produzir narrativas ficcionais breves.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 2002. GIARDINELLI, M. Assim se escreve um conto . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do Conto . São Paulo: Ática, Série Princípios, 2006. LAMAS, B. D. e HINTZ, M.M. Oficina de criação literária: um olhar de viés . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. WOOD, J. Como funciona a ficção . São Paulo: Cosac Naify, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PIGLIA, Ricardo. Formas Breves . Trad. José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 CERCAS, Javier. Soldados de Salamina . Madrid: Tusquets, 2001. SHAW, D. D. Nueva narrativa hispanoamericana, boom, posboom, posmodernismo . Madrid: Cátedra, 1999.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA331	PROJETOS INTERDISCIPLINARES	2	30
EMENTA			
A pedagogia de projetos. O projeto interdisciplinar. Formas de criar, planejar e implementar projetos interdisciplinares na Escola. Pedagogia do Conto.			
OBJETIVO			
Elaborar projetos escolares interdisciplinares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, S. C. Interdisciplinaridade na Escola : conceituação e exercício a partir de oficina. Goiânia: Editora da UFG, 2006. FAZENDA, I. C. A. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. MORIN, E. A cabeça bem-feita : repensar a reforma reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos : etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005. QUEIROZ, T. D. Pedagogia de projetos interdisciplinares . São Paulo: Rideel, 2001. SANTOS, V. P. Interdisciplinaridade na sala de aula . São Paulo: Loyola, 2007. ite-space:pre-wrap;">Historia personal del boom. Barcelona: Seix Barral, 1983.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). O sentido da escola . Rio de Janeiro: DP&A, 1999. BORTOLETTO, M. L.; TREMACOLDI, P. R.; PAGNAN, V. B. Interdisciplinaridade : reflexões, práticas e tendências. Marcia Lima, 2008. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na Escola . São Paulo: Cortez, 1993. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade : um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. LUCK, H. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003. LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar : fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2003. MENEGOLA, M.; SANT ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2001. MORIN, E. Os setes saberes necessários à Educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. PAVIANI, J. Interdisciplinaridade : conceitos e distinções. EDUCS, 2008. SANTOME, J. T. Globalização e interdisciplinaridade : o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1997.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA332	NARRATIVA HISPÂNICA CONTEMPORÂNEA	2	30
EMENTA			
Leitura e análise de narrativas contemporâneas representativas em Língua Espanhola.			
OBJETIVO			
Aprofundar a reflexão crítica sobre narrativas da Literatura Hispânica contemporânea a partir de perspectivas teóricas, historiográficas e críticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. La literatura española en los textos: siglo XX . São Paulo: Nerman; [Brasília, DF]: Consejería de Educación de la Embajada de España, 1991. JITRIK, Née (Org.). Atípicos en la literatura latinoamericana . Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1997. ONETTI, Juan Carlos. Cuentos completos . 9 ed. Madrid: Alfaguara, 2000. OVIDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana 4: De Borges al presente . Madrid Alianza, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AIRA, Cesar. El pequeño monje budista . Buenos Aires: Mansalva, 2005. BOLAÑO, Roberto. Putas asesinas . Anagrama, Barcelona, 2001. CERCAS, Javier. Soldados de Salamina . Barcelona: Tuquets, 2001. FRESÁN, Rodrigo. Vidas de santos . Buenos Aires: Planeta, 1993. GARZA RIVERA, Cristina. Nadie me verá llorar . Barcelona: Tusquets, 2003. LISCANO, Carlos. Agua estancada y otras historias . Montevideo: Arca, 1990. MÁRQUEZ, Gabriel García. Memoria de mis putas tristes . Buenos Aires: Sudamericana, 2004. VALLEJO, Fernando. La virgen de los sicarios . México D.F.: Alfaguara, 2001.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA333	HISTÓRIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	2	30
EMENTA			
Compreender e analisar o percurso da literatura afro-brasileira ao longo da história destacando seus autores, contribuições, lutas e conflitos pelo seu reconhecimento. Investigar a trajetória das produções literárias afro-brasileiras no contexto do movimento negro, bem como na constituição de uma estética própria de expressão e manifestação de valores culturais. A literatura infantil afro-brasileira: o negro como autor e como personagem.			
OBJETIVO			
Contribuir para a efetivação de uma educação para as relações étnico-raciais baseada na democracia, na valorização da diversidade cultural e das diferenças como elemento essencial de nossa formação histórico-social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUGEL, Moema Parente. Literatura e identidade nacional . 2 ed. Porto alegre: Ed. UFRGS, 2003.			
BERND, Zilá. Enraizamento e errância : as duas faces da questão identitária. In SCARPELLI, Marli Fantini e DUARTE, Eduardo de Assis (Orgs.) Poéticas da diversidade . Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2002.			
BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional . 2 ed. Porto alegre: Ed. UFRGS, 2003.			
FONSECA, Maria Nazareth Soares. Vozes em discordância na literatura afro-brasileira contemporânea . In: Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: PUC Minas: Mazza, 2002.			
FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos . 2ed. São Paulo: Global Editora: 2007.			
SILVA, [Cutí] Luiz. Literatura Negro-Brasileira . São Paulo: Selo Negro, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUGEL, Moema Parente. Palmares revisitado . In: A Cor das Letras , 4 ed. Feira de Santana: UEFS, 2000.			
CONCEIÇÃO, Jônatas. BARBOSA, Lindinalva. (Orgs.) Quilombo de palavras . A literatura dos afro-descendentes. 2 ed. ampl. Salvador: CEAO, UFBA, 2000.			
FLORES, Moacyr. O negro na dramaturgia brasileira (1838-1888) . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.			
FONSECA, Maria Nazareth Soares. (Org.) Brasil Afro-brasileiro . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
FRANÇA, Jean M. Carvalho. Imagens do negro na literatura brasileira . São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Tudo é História, n. 115)			
GOMES, Heloisa Toller. As marcas da escravidão : o negro e o discurso oitocentista no Brasil e nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: EdUERJ-Ed. UFRJ, 1994.			
JOBIM, José Luís (Org.). Literatura e identidades . Rio de Janeiro: UERJ, 1999.			
MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória . O reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.			
MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras . São Paulo: Perspectiva, 1995.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA316	PSICOLINGUÍSTICA	2	30
EMENTA			
Estudo da relação entre cognição e linguagem e sua contribuição para o ensino de línguas. Processamento da leitura e escrita e suas implicações no ensino.			
OBJETIVOS			
Refletir criticamente sobre a ciência psicolinguística, seus fundamentos, suas relações e contribuições para o ensino de línguas na educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COSTA, Jorge Campos; PEREIRA, Vera W. (Org.). Linguagem e cognição : relações interdisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. KATO, Mary A. No mundo da escrita : uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2011. KLEIMAN, Ângela B. Oficina de leitura : teoria e prática. 14. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura, uma perspectiva psicolinguística : ensaios. Porto Alegre: Sagra D.C Luzzatto, 1996. (e-book) Disponível em: < http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos_leitura.pdf >. Acesso em: 07 ago. 2014. PEREIRA, Vera W. (Org.). Leitura e cognição : teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2009. TOMITCH, Leda Maria Braga (Org.). Aspectos cognitivos e institucionais da leitura . Bauru, SP: EDUSC, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DEL'ISOLA, Regina L. P. Leitura : inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. DOLZ, Joaquim; GAGNON, R; DECÂNDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. FINGER, Ingrid. QUADROS, R.M. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008. KATO, Mary A. O aprendizado da leitura . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura. 14 ed. Campinas, SP: Pontes, 2011. MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. MARCUSCHI, Luiz A. Cognição, linguagem e práticas interacionais . Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2007. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v.2. ROJO, Roxane. (org.). Alfabetização e letramento . Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA317	LETRAMENTOS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUAS	2	30
EMENTA			
Estudo dos aspectos históricos, políticos e pedagógicos do uso da Internet na educação brasileira. Desenvolvimento de propostas didáticas para o ensino e aprendizagem de línguas com base em recursos digitais.			
OBJETIVOS			
Pesquisar, analisar e elaborar propostas didáticas para o ensino de línguas na educação básica a partir de tecnologias digitais. Refletir criticamente sobre os letramentos digitais e alternativas didáticas para o uso da Internet no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Espanhola no ensino fundamental e médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITO, Gláucia S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. IBPEX: Curitiba, 2008.			
COSTA-HÜBES, Terezinha C.; DAL MOLIN, Beatriz H.(orgs.). Formação continuada em ação: da base teórica ao domínio tecnológico. Cascavel: Edunioeste, 2012.			
LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.			
RAPAPORT, Ruth. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira: comunicação e tecnologia no ensino de línguas. IBPEX: Curitiba, 2008.			
ROJO, Roxane (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Fernando J. Educação e informática: os computadores na escola. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.			
BRAGA, Denise; RICARTE, Ivan L.M. Letramento e tecnologia. Coleção Linguagem e letramento em foco. Cefiel/IEL/Unicamp. São Paulo: Campinas, 2005. (e-book) Disponível em: < http://www.iel.unicamp.br/cefiel/imagens/cursos/19.pdf >. Acesso em: 07 ago. 2014.			
BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007.			
COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
KENSKI, Vani M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.			
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.			
ROJO, Roxane. Multiletramento na escola. São Paulo: Parábola, 2012.			
TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir negócios, 2010.			
TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo: Escola do Futuro, 2010.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA318	LINGUÍSTICA APLICADA	2	30
EMENTA			
Linguística Aplicada: história e objeto. Ressignificação da Linguística Aplicada como campo de estudos linguísticos. Fundamentação epistemológica: concepções de língua e sujeito de interesse da Linguística Aplicada.			
OBJETIVO			
Reconhecer a Linguística Aplicada como campo independente de estudos que procura construir inteligibilidades para problemas linguísticos socialmente relevantes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MOITA-LOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006. _____. MOITA-LOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica . São Paulo: Parábola, 2004. SIGNORINI, Ines; CAVALCANTI, Marilda. (Org.) Linguística Aplicada e transdisciplinaridade . Campinas/SP: Mercado das Letras, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. (Org.) Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2011. PASCHOAL, M. S.; CELANI, M. A. A. Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar . SP/EDUC/PUC, 1992.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA312	A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Historicização e conceituação de <i>prática de análise linguística</i> . A prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa.			
OBJETIVO			
Caracterizar a prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa, considerando o processo histórico de constituição do conceito e a operacionalização dos fazeres a partir dessa prática nas aulas de Língua Portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística – afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez Editora, 2013.			
BRASIL. SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
GERALDI, João W. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
MENDONÇA, M. R. S. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p.199-226.			
SUASSUNA, L; MELO, I. F. de; COELHO, W. E. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise lingüística. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 227-244.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.			
BRÄKLING, Kátia Lomba. A gramática nos LDs de 5ª a 8ª séries: “Que rio é este pelo qual corre o Gânges?”. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. p. 211-252.			
GULART, Karla Daniele de Souza Araújo. A prática de análise linguística: estratégias de diálogo com os gêneros do discurso no livro didático. 2010. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.			
MENDONÇA, M. R. S. Análise linguística na escola: deslocamentos dos objetos de ensino. In: Anais da XXI Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste , João Pessoa: Ideia, 2006, p. 1719-1723.			
PERFEITO, A. M., CECILIO, S. R., COSTA-HÜBES, T. DA. C. Leitura e análise lingüística: diagnóstico e proposta de intervenção. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences , Maringá, v.2, n. 29, p. 137-149, jul a dez. 2007. Disponível em: < http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/issue/view/15/showToc >. Acesso em: 29 jul. 2014.			
SCHLICKMANN, C. A. Prática de análise lingüística em livros didáticos de Língua Portuguesa: análise crítica das atividades. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA313	LEITURA: QUESTÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS	2	30
EMENTA			
A leitura como processo cultural. A construção de sentidos na leitura. Abordagens didático-metodológicas no ensino da leitura.			
OBJETIVO			
Identificar dimensões intersubjetiva e intrassubjetiva do ato de ler, problematizando as implicações dessas dimensões na ação praxiológica na formação escolar de leitores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Irandé. Aula de português . São Paulo: Parábola, 2003. BRITTO, Luiz Percival Leme. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. _____. Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. GERALDI, João W. (Org.). O texto na sala de aula . 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. _____. Portos de passagem . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993 [1991]. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura . 8. ed. Campinas/SP: Pontes, 2001 [1989].			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de línguas X tradição gramatical . Campinas: Mercado de Letras, 1997. CATOIA DIAS, Sabatha. O ato de ler e a sala de aula: concepções docentes acerca dos processos de ensino e aprendizagem de práticas de leitura/leitura . Dissertação de Mestrado em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. CERUTTI-RIZZATTI, Mary E. Implicações metodológicas do processo de formação do leitor e do produtor de textos na escola. Educação em Revista , Belo Horizonte, n. 47, p. 55-82, 2008. CERUTTI-RIZZATTI, Mary E.; DAGA, Aline C.; CATOIA DIAS, Sabatha. Intersubjetividade e intrassubjetividade no ato de ler: a formação de leitores na Educação Básica. Calidoscópico . 2014. KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino . 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. KOCH, Ingedore V. Desvendando os segredos do texto . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2007. RODRIGUES, Nara Caetano. Leitura nos ensino fundamental e médio: reflexões sobre algumas práticas. Linguagem em (Dis)curso , Tubarão, v. 7, n. 2, p. 215-240, maio/ago. 2007.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA314	PRODUÇÃO TEXTUAL: QUESTÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS	2	30
EMENTA			
A produção textual como objeto de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Vertentes teóricas e pedagógicas de produção textual. O ensino e a aprendizagem de produção textual na perspectiva dos gêneros do discurso.			
OBJETIVO			
Reconhecer a produção textual como prática social, identificando suas dimensões intersubjetivas e intrassubjetivas e problematizando essas dimensões na formação escolar de produtores de textos em gêneros do discurso diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53]. p. 261-306.			
FURLANETTO, Maria Marta. Produzindo textos: gêneros ou tipos? Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 77-104, jan./jun. 2002.			
GERALDI, João W. (Org.). O texto na sala de aula . 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.			
GERALDI, João W. Portos de passagem . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.			
KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino . 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.			
ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria G. Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONINI, Adair. Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da Psicolinguística. Perspectiva , Florianópolis, v. 20, n. 01, p. 23-47, jan./jun., 2002.			
RODRIGUES, Rosângela H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.. BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos e debates . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.			
ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.. BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos e debates . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA315	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	2	30
EMENTA			
Alfabetização: domínio do sistema alfabético de escrita. Fundamentos das teorias de letramento: a compreensão da modalidade escrita da língua sob o olhar das práticas sociais. As aproximações e distinções entre os conceitos de <i>alfabetização</i> e <i>letramento</i> .			
OBJETIVO			
Identificar dimensões sociais e sistêmicas do processo de alfabetização, reconhecendo relações entre concepções de língua/linguagem e natureza da abordagem praxiológica; compreender especificidades e inter-relações entre os conceitos de <i>alfabetização</i> e <i>letramento</i> .			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITTO, Luiz Percivan Lema. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. (Org.). O mundo da escrita no universo da pequena infância . São Paulo: Autores Associados, 2005.			
KLEIMAN, Angela. (Org.) Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.			
MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil . Conferência realizada no Seminário de Alfabetização e letramento em debate. Brasília, Abril de 2006.			
SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.			
_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação . n. 25, p.5-17, jan./abr. 2004.			
STREET, Brian. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Teleconferência Brasil sobre o letramento , outubro de 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KLEIMAN, Angela. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.			
_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo . Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, de. 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA319	AS CLASSES DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS	2	30
EMENTA			
As classes de palavras na perspectiva da gramática tradicional e implicações para o ensino de línguas.			
OBJETIVO			
Problematizar a classificação tradicional das classes de palavras e suas implicações para o ensino de línguas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical . 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. CAMPOS, E. P. de. Por um novo ensino de gramática : orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cênone Editorial, 2012. CUNHA, Celso; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. ILARI, R.; NEVES, M. H. M. Gramática do português culto falado no Brasil : classes de palavras e processos de construção. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2. PERINI, M.A. Para uma nova gramática do português . São Paulo: Ática, 2007. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática : ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ILARI, Rodolfo. Palavras de classe fechada . São Paulo: Contexto, 2015.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA320	ANÁLISE MORFOLÓGICA	2	30
EMENTA			
Prática de análise, descrição e sistematização de dados linguísticos, com foco no componente morfológico.			
OBJETIVO			
Desenvolver a habilidade de análise de dados linguísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical . 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. ILARI, R.; NEVES, M. H. M. Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção . Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2. KEHDI, Valter. Morfemas do português . 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação: proposta para ensino de gramática no 1º e 2º graus . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA321	ANÁLISE SINTÁTICA	2	30
EMENTA			
Prática de análise, descrição e sistematização de dados linguísticos, com foco no componente sintático.			
OBJETIVO			
Desenvolver a habilidade de análise de dados linguísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KATO, M. A.; NASCIMENTO, N. Gramática do português culto falado no Brasil III: a construção da sentença . Campinas: Unicamp, 2009. v. 3. MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da língua portuguesa . Lisboa: Caminho, 2006. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
VIEIRA, Eliane. Análise sintática – português é simples . Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2012.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA323	ANÁLISE SINTÁTICA: O PERÍODO COMPOSTO	2	30
EMENTA			
Prática de análise sintática tradicional com foco no período composto.			
OBJETIVO			
Promover o domínio da nomenclatura tradicional no que se refere à sintaxe do período composto em português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
VIEIRA, Eliane. Análise sintática – português é simples . Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2012.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA322	ANÁLISE SINTÁTICA: O PERÍODO SIMPLES	2	30
EMENTA			
Prática de análise sintática tradicional com foco no período simples.			
OBJETIVO			
Promover o domínio da nomenclatura tradicional no que se refere à sintaxe do período simples em português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
VIEIRA, Eliane. Análise sintática – português é simples . Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2012.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA324	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	02	30
EMENTA			
Cognição e linguagem. O processo de aquisição da língua materna: estágios de aquisição, natureza do conhecimento linguístico da criança, a universalidade e a uniformidade do processo, o papel da experiência na aquisição. Aquisição versus aprendizagem da língua materna.			
OBJETIVO			
Discutir como se dá o processo de aquisição de uma língua materna, na perspectiva chomskyana, destacando o fato de que ele apresenta diferenças em relação ao processo de aprendizagem de uma língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AVRAM, L. An introduction to language acquisition from a generative perspective . Bucaresti: Editura Universitatii, 2003. Disponível em: < http://ebooks.unibuc.ro/filologie/avram/index.htm >. Acesso em: 28 ago. 2014.			
COSTA, J.; SANTOS, A. L. A Falar como os bebês: o desenvolvimento linguístico das crianças . Lisboa: Caminho, 2003.			
KATO, M. A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico. In: CABRAL, Loni Grimm; MORAIS, José (Org.). Investigando a linguagem . Florianópolis: Mulheres, 2006.			
KENEDY, Eduardo. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013.			
MEISEL, J. Parâmetros na aquisição. In: FLETCHER, Paul; MACWHIN-NEY, Brian (Org.). Compêndio da linguagem da criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 13-40.			
ROSA, Maria Carlota. Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente . São Paulo: Contexto, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GUASTI, M. T. Language acquisition: a linguistic perspective . Cambridge, MA: MIT Press, 2002.			
KATO, M. A. Sintaxe e aquisição na teoria de princípios e parâmetros. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 30, p. 57-73, 1995.			
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013.			
QUADROS, Ronice Muller de; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.			
RAPOSO, Eduardo Paiva. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem . Lisboa: Caminho, 1992.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA325	NORMA PADRÃO DO PORTUGUÊS	02	30
EMENTA			
Gramática descritiva e gramática normativa. Tópicos de gramática normativa do português.			
OBJETIVO			
Conhecer a norma padrão da língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.			
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.			
CUNHA, Celso; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.			
PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.			
ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática: nunca mais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECHARA, Evanildo. Gramática fácil da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA168	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO	2	30
EMENTA			
Relações entre variação e ensino de língua: heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico, políticas linguísticas, pesquisa sociolinguística.			
OBJETIVO			
Compreender as implicações da variação linguística e da pesquisa sociolinguística no ensino de língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011.			
_____. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.			
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.			
FARACO, Carlos Alberto; GREGOLIN, Maria do Rosário V.; OLIVEIRA, Gilvan Muller de (Org.). A relevância social da linguística : linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola, 2007.			
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola . 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.			
TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística . 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALKMIN, T. Sociolinguística: parte I. In: BENTES, Anna C.; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à linguística : domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1.			
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e Educação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.			
_____. O professor pesquisador : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.			
CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.			
CAMACHO, R. G. Sociolinguística: parte II. In: BENTES, Anna C.; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à linguística : domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1.			
GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete L. Sociolinguística e ensino . Florianópolis: UFSC, 2006.			
MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.			
SCHERRE, Maria Marta Pereira. Doa-se lindos filhotes de poodle : variação linguística, mídia e preconceito. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.			
ZILLES, Ana Maria (Org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2005.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA326	ENSINO DE GRAMÁTICA	2	30
EMENTA			
O ensino de gramática na escola. A variação linguística e o ensino de gramática. A gramática como espaço para reflexão sobre a língua.			
OBJETIVO			
Discutir questões sobre o ensino de gramática na escola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Irande. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.			
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.			
CAMPOS, E. P. de. Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.			
GORSKY, Edair Maria; COELHO, Izete L. Variação linguística e ensino de gramática. Working papers em Linguística , Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73-91, jan./jun. 2009.			
HAWAD, H. F. Texto ou gramática? Pela superação de um falso dilema. In: VALENTE, André C.; PEREIRA, Maria Teresa G. Língua portuguesa: descrição e ensino. São Paulo: Parábola, 2011. p. 153-166.			
VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECHARA, Evanildo. Gramática fácil da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA334	LITERATURA E ESCOLA	2	30
EMENTA			
Literatura infantil e juvenil na escola e a formação de leitores. Estratégias de leitura em sala de aula. Literatura e novas tecnologias.			
OBJETIVO			
Discutir questões sobre o ensino de literatura na escola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 2000.			
MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educacional na contemporaneidade . São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
SILVA, V. M. T. Leitor formado, leitor em formação . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.			
_____. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura . Goiânia: Cênone Editorial, 2008.			
ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global Editora, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DALVI, Maria Amélia [et al.] Leitura de literatura na escola . São Paulo: Parábola, 2013.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA335	TEMÁTICAS ESPECIAIS TRANSVERSAIS	2	30
EMENTA			
Estratégias de articulação de Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.			
OBJETIVO			
Problematizar as temáticas transversais (Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena) na perspectiva das Línguas e Literaturas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, N. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 2004. CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental : a formação do sujeito ecológico . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. CAVALCANTI, C. (Org). Desenvolvimento e natureza : estudos para uma sociedade sustentável. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009. COSTA, H.; SILVA, P. V. B. da (Orgs.). África da e pela diáspora : pontos para a Educação das relações étnico-raciais. Curitiba, PR: NEAB-UFPR, 2013. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. A inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares . Curitiba: SEED-PR, 2005. SIMULA, P. Relações humanas e cooperação . Foz do Iguaçu, PR: Parque Itaipú, 2016.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
RÖHR, Ferdinand. Educação e espiritualidade : contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	H
GLA338	FELICIDADE: A ÉTICA DO CUIDADO DE SI	02	3
EMENTA			
A felicidade, a ética e o cuidado de si: concepções em diferentes contextos e grupos culturais. A formação acadêmica e a qualidade de vida. Dimensões comportamentais e cognitivas ligadas às percepções de felicidade contemporânea. O conceito de felicidade e suas articulações em diferentes áreas do conhecimento: Antropologia, Filosofia, Psicologia e Artes.			
OBJETIVOS			
Contribuir com a formação de futuros profissionais proporcionando um espaço em âmbito acadêmico de reflexões e vivências voltadas à qualidade de vida, conhecendo o conceito de felicidade em diferentes áreas do conhecimento: Antropologia, Filosofia, Psicologia e Artes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARROS, Manoel. Memórias Inventadas: a infância . São Paulo: Planta do Brasil, 2003. EPICURO. Carta da Felicidade (a Meneceu) . São Paulo: UNESP, 2002. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos (1937-1931) . Rio de Janeiro: Imago, 1996. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém . 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. PESSOA, Fernando. Poesia completa de Alberto Caetano . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARROS FILHO, Clóvis de; KARNAL, Leandro. Felicidade ou morte . Campinas: Papyrus 7 mares, 2016.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA336	TÓPICOS EM LITERATURA HISPÂNICA I	2	30
EMENTA			
Introdução ao estudo do texto literário hispânico. Panorama histórico da literatura espanhola: da Idade Média ao Barroco. Prática de leitura e estudo de textos literários. Modalidade: romance, conto, teatro e poesia. Figuras do discurso literário.			
OBJETIVO			
Conhecer a Literatura Espanhola, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BUSTOS GILBERT, E.; ARRIBA, J. Lengua castellana y literatura . Madrid: Ediciones SM, 1997. v. 1 e 2. El Lazarillo de Tormes . Aravaca: Mcgraw-Hill / Interamericana de España S.A., 1996. El Poema de mio cid . Barcelona: Ediciones Altaya, 1993. GALDÓS, B. P. Misericordia . PML Editores, 1994. MARÍN, J.; HAZA, A. R. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX . Madrid: SGEL, 1992. ROJAS, F. de. La Celestina . 6. reimp. México: Fernández Editores, 1993. SAAVEDRA, M. de C. El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha . Madrid: Real Academia Española, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIZA, M.; CRIADO MARTÍNEZ, N. Antología de la prosa medieval . Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1998. BARBERÁ QUILES, M. Miguel de Cervantes - Don Quijote de la Mancha . Adaptación didáctica, notas y actividades. Leer y aprender. São Paulo: Scipione, 2000. JONES, R. O. Historia de la literatura española 2 . Siglo de Oro: prosa y poesía. Trad. De Eduardo Vázquez. Barcelona: Editorial Ariel, 1998. PEÑALVER, P. La mística española . Siglos XVI y XVII. Madrid: Ediciones Akal, 1997. WILSON, E.; MOIR, D. Historia de la literatura española 3 . Siglo de Oro: teatro. Trad. Carlos Pujol. Barcelona: Ariel, 1998.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GLA337	TÓPICOS EM LITERATURA HISPÂNICA II	2	30
EMENTA			
Panorama histórico da literatura espanhola: do Romantismo à contemporaneidade. Prática de leitura e estudos de textos literários. Seleção e estudo de obras representativas. Modalidades: romance, conto e poesia. Produção de um ensaio crítico.			
OBJETIVO			
Conhecer a Literatura Espanhola, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BROWN, G. G. Historia de la literatura española: el siglo XX . Barcelona: Editorial Ariel, 1998. CANAVAGGIO, J. (Dir.). Historia de la literatura española: El siglo XX . Tomo VI. Trad. Clara Ubaldina Lorda. Barcelona: Ariel, 1995. LORCA, F. G. Bodas de sangre . Madrid: Ediciones Cátedra, 1997. RAMONEDA, A. Antología de la literatura española del siglo XX . Madrid: Coloquio, 1988. SENDER, R. J. Réquiem por un campesino . Barcelona: Ediciones Destino, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CELA, C. J. La colmena . Madrid: Satillana, 1994. ENCINAR, F.; ANGELES, M. Narrativa española del siglo XX . Uso de internet en sala de aula. Español lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2002. JIMÉNEZ, J. R. Platero y yo . Buenos Aires: Editorial Losada, 1939. MACHADO, A. Poesías escogidas . Madrid: Castalia, 1986. OCASAR, J. L. Literatura española contemporánea . Madrid: Editorial Edinumen, 1997. PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. La literatura española en los textos . Siglo XX. São Paulo: Nerman; Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 1999.			

Quadro 12: Componentes Curriculares Optativos.



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do curso é organizado pelo Colegiado de Curso e por meio da realização de reuniões por fase e por área, que contam com a participação da Coordenação, dos docentes, dos discentes e do Núcleo Docente Estruturante.

9.1 Gestão e Funcionamento do Curso

9.1.1 Colegiado do Curso

O Colegiado, com apoio do Núcleo Docente Estruturante, tem a função de implantar o Projeto Pedagógico do Curso, deliberando sobre as decisões no que se refere ao processo político-pedagógico e ao seu planejamento, seguindo o que determina o Regulamento de Graduação da UFFS. Cabe ao Colegiado, também, propor ações necessárias à qualificação do processo de ensino-aprendizagem; promover a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, ainda, exercer as atribuições conferidas pelas demais normatizações institucionais.

O Colegiado deverá reunir-se ordinariamente, no mínimo, 4 (quatro) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade, por convocação do seu presidente ou atendendo a pedido de um terço de seus membros. O *quórum* mínimo das reuniões para instalação e deliberação é de 50% mais um de seus integrantes. As deliberações do Colegiado, além de registradas na Ata da Reunião do Colegiado, podem ser publicadas em forma de Ato Deliberativo, quando for o caso.

O Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura é composto: pelo Coordenador do Curso; pelo Coordenador Adjunto do Curso; pelo Coordenador de Estágios do Curso; por docentes eleitos por seus pares; e por representantes discentes, servidores técnico-administrativos em educação e, facultativamente, por representante da Comunidade Regional.

9.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura segue a Resolução nº 1/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2011. É um grupo



constituído por docentes com atribuições acadêmicas visando ao acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Compõe-se por docentes indicados pelo Colegiado do Curso, que devem ministrar, pelo menos, uma disciplina a cada ano no curso. Será composto por, no mínimo: 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso - dentre eles o Coordenador -, que tenham experiência de trabalho docente, atuação na extensão e na pesquisa e produção acadêmica na área; 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) docente do Domínio Conexo.

Os membros do NDE são definidos pelo colegiado de curso, com permanência de 3 (três) anos, de maneira que fique assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do núcleo e assim também a continuidade no processo de acompanhamento do curso. O presidente do NDE será o coordenador do curso de graduação.

O NDE reunir-se-á periodicamente durante o semestre letivo sempre que convocado pelo seu presidente ou por solicitação da maioria de seus membros e as proposições do NDE serão submetidas à apreciação e deliberação do colegiado de curso.

9.1.3 Reuniões Pedagógicas

As Reuniões Pedagógicas constituem um espaço de discussão e estudo das questões referentes ao processo pedagógico do Curso.

Deverão ser realizadas reuniões pedagógicas por fase e por área:

a) Por fase: têm por finalidade acompanhar o processo da aula universitária em cada período do Curso, além de planejar e implementar as atividades a serem desenvolvidas nas práticas como componentes curriculares. Esses encontros serão coordenados pelo Coordenador do Curso ou, na sua impossibilidade, por um substituto legal ou indicado pelo coordenador.

Farão parte dessas reuniões todos os professores que atuam em cada fase do curso:

- i) antes do início do semestre letivo para organizar o processo pedagógico do semestre, verificando e planejando as inter-relações dos componentes;
- ii) durante o semestre com o objetivo de analisar o trabalho em desenvolvimento e traçar as alterações necessárias;
- iii) antes do final do semestre letivo para uma avaliação geral e tomada de decisões necessárias.



Nestas reuniões, nos itens de pauta em que seja necessária a presença dos alunos, os representantes discentes serão convidados a participar. Com isso, instituir-se-á um acompanhamento mais sistemático dos acadêmicos, analisando seu desempenho com a finalidade de traçar estratégias de ações específicas.

b) Por área: têm por finalidade oportunizar o estudo teórico dos saberes das diferentes áreas presentes no Curso ou no *campus*, e de articular as discussões do ensino de graduação às propostas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão.

As reuniões poderão contar com a participação discente, através de convite, uma vez que, a partir do estudo teórico, serão traçadas alternativas metodológicas que entrelacem ensino/pesquisa/extensão e a periodização dos encontros contribuirá para a constituição de grupos de estudos e de pesquisa.

9.1.4 Plano de Ensino

O Plano de Ensino é um instrumento de comunicação entre professor e aluno e representa uma parte do planejamento didático-pedagógico. Para elaboração do plano de ensino, o professor seguirá as orientações da universidade, assim como os referenciais orientadores que fundamentam o projeto pedagógico do curso, as ementas e as referências indicadas para cada componente na organização curricular.

O Plano de Ensino será elaborado e proposto pelo professor ou por um grupo de professores do componente ou de componentes afins, devendo conter os seguintes elementos: identificação, horário de atendimento aos alunos, ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo programático, procedimentos metodológicos, atividades de PCC, instrumentos e critérios de avaliação, formas de recuperação, referências básicas, referências complementares. Cada plano será submetido *on line* para avaliação do Colegiado do Curso e, após aprovação, será validado digitalmente pela instituição.

Os planos de ensino relativos aos componentes curriculares deverão ser apresentados aos alunos, discutidos e apreciados no Colegiado. Depois de aprovados, a versão final dos planos será disponibilizada aos estudantes, por meio do Portal do Aluno, e registrados na base de dados da universidade para demais consultas das instâncias administrativas.



9.2 Concepções de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação

O ensino como uma das atividades centrais do processo educativo não pode estar dissociado da aprendizagem, caso contrário corremos o risco de privilegiar um em detrimento do outro, como ocorreu na maior parte da história da educação no Brasil. O ensino deve ser visto como uma atividade metódica, planejada e, como afirma Libâneo (2004), intencional, ou seja, o docente deve agir de forma a provocar a reflexão crítica e ter muito claro porque trabalhar desta forma e não de outra. Como meio mais eficaz de verificar se a aprendizagem e o ensino estão em sintonia, está a avaliação.

Como observa Jussara Hoffmann (2004), o principal objetivo da avaliação é a aprendizagem e seu sentido não serve a outros propósitos, caso contrário ela adquire a condição de teste com a função única de selecionar e classificar os estudantes. Na perspectiva de se construir uma educação de fato democrática, de qualidade e inclusiva, a avaliação é essencial para auxiliar o professor a gerir o processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre que necessário replanejar suas ações e traçar estratégias para superação das dificuldades encontradas.

A avaliação praticada pelos professores dos diferentes componentes curriculares do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura será diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa, ou seja, permeará toda situação de ensino e estará pautada no acompanhamento do aluno. Além disso, fundamentar-se-á não apenas no diagnóstico dos conhecimentos adquiridos, mas também na observação:

- a) das competências e habilidades desenvolvidas, em especial aquelas previstas no perfil do egresso do curso;
- b) do comprometimento do discente com sua formação profissional;
- c) da constituição de um profissional autônomo, aberto ao diálogo e disposto a repensar sobre o planejamento e suas estratégias, visando sempre à aprendizagem e à formação de sujeitos éticos, humanizados e politicamente engajados na luta por uma escola de qualidade e inclusiva.

9.3 Os Discentes e o Curso

Considerando que o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes é a principal razão da existência do curso e que o atual processo de reformas educacionais que visam



à democratização do ensino superior, não somente no aspecto de acesso a todos, mas também na provisão de condições, por meio de políticas de permanência e de melhoria da qualidade pedagógica, justifica-se ressaltar as formas de acompanhamento aos discentes e quais as ações a serem desenvolvidas para enfrentar as dificuldades do processo pedagógico e da acessibilidade de todos, principalmente nos aspectos da redução da reprovação e evasão.

Os procedimentos de avaliação ensino-aprendizagem seguem as determinações legais da UFFS, de modo especial a Resolução nº 4/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014, que trata do regulamento que normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação e as alterações feitas pelas Resoluções nº 7/CONSUNI-CGAE/UFFS/2016 e nº 9/CONSUNICGAE/UFFS/2018, bem como a Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017, que determina a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2017). De acordo com a primeira resolução, referente ao sistema de avaliação da Instituição, o objetivo central do processo avaliativo é zelar pela qualidade da aprendizagem do estudante e, para tal, busca como referência um conceito abrangente de avaliação, pautado nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa.

A prática avaliativa do desempenho acadêmico dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso será realizada no interior de cada componente curricular, como também poderá pautar-se em atividades interdisciplinares, desde que respeitado o espaço de um mesmo semestre letivo. Assim, tanto para as atividades avaliativas interdisciplinares quanto disciplinares, será necessário que estas constem do programa/plano de ensino de cada componente envolvido e que cada professor possa aferir, apreciar e discutir os critérios de avaliação com os alunos matriculados no componente sob sua responsabilidade, em acordo com as normas institucionais.

Tendo em vista as especificidades de cada componente do currículo, o Colegiado do Curso proporá um conjunto diversificado de instrumentos de avaliação. Esse procedimento, além de flexibilizador, atenderá a necessidades avaliativas específicas, pois ampliará as possibilidades de diagnóstico do aproveitamento de componentes curriculares. Contudo, destaca-se que esse conjunto de instrumentos não terá o intuito de limitar a avaliação às atividades previstas nesta seção, garantindo-se ao professor



autonomia para planejar, quando necessário e respeitando as orientações institucionais gerais, novos procedimentos de avaliação.

O registro do aproveitamento dos componentes curriculares pelo acadêmico será traduzido em valores de 0,0 a 10,0, com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos de avaliação, devidamente explicitados no plano de ensino. Será considerado aprovado no componente o acadêmico que perfizer, no mínimo, 6,0 pontos na média ponderada das atividades avaliativas e tiver frequentado o mínimo de 75% das aulas do componente (em conformidade com as orientações gerais da Instituição). No caso de os objetivos do componente curricular não serem atingidos em um ou mais dos instrumentos avaliativos, a recuperação dos conteúdos, devidamente registrada pelo docente, se dará paralelamente, ao longo do semestre letivo.

Além da avaliação do processo de ensino e aprendizagem por parte do professor, orienta-se que cada componente curricular desenvolva momentos de avaliação coletiva, em que o discente reflita sobre as práticas pedagógicas adotadas e avalie o índice de aproveitamento do componente curricular e o grau efetivo de desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas a ele.

A participação discente é o retorno necessário à avaliação do processo político-pedagógico. No Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, os discentes serão representados por, no mínimo, 1 (um) estudante regularmente matriculado no curso, com seu respectivo suplente, a serem escolhidos para mandato de um ano. Esses discentes serão eleitos de acordo com as regras estabelecidas pelo Colegiado do Curso para a realização da eleição.

9.3.1 Das Questões Relativas à Acessibilidade

O aumento crescente de estudantes com necessidade de atendimento diferenciado demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país. Assim, conforme o documento *Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior – Parte I – Avaliação dos cursos de graduação* (BRASIL, 2013), a compreensão sobre a acessibilidade vai além do seu aspecto físico. Essa concepção pressupõe a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão.



Pretende-se, no curso de Letras, levar em conta a acessibilidade entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, etc). Neste sentido, objetiva-se medidas que extrapolem a dimensão arquitetônica abrangendo o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Atualmente, o público alvo da *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008) são os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Para estes, a educação especial deixa de constituir uma organização própria, paralela ao sistema regular comum, e passa a assumir o princípio da transversalidade a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Por isso, a UFFS tem se preocupado em efetivar o adequado acompanhamento das pessoas com deficiência, garantindo, inicialmente, seu acesso e planejando, organizando e promovendo ações que garantam a permanência desse estudante em seus cursos.

Neste sentido, considerando a legislação vigente e a missão institucional de promover e assegurar o acesso democrático na UFFS, foi instituído em 2012 (Resolução nº 3/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2012) o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que é um órgão executivo da Administração Superior, diretamente subordinado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2012a). Esse Núcleo tem por finalidade atender, conforme expresso em legislação vigente, aos discentes, docentes e técnico-administrativos em educação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quanto ao seu acesso e permanência na UFFS, promovendo ações que visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional.

O Núcleo consolida-se como uma divisão da Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD), que atende aos dispostos na Portaria MEC nº 3.284/2003 e no Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2003; 2011a). Atualmente, está organizado em Núcleo de Acessibilidade e Setores de Acessibilidade dos *campi*.

A Divisão de Acessibilidade é composta por: Técnico em Assuntos Educacionais ou Pedagogo; Intérprete de língua brasileira de sinais (Libras); Assistente em Administração. Já os Setores de Acessibilidade dos *campi* estão compostos por: Técnico



em Assuntos Educacionais ou Pedagogo; Assistente Social; Intérprete de Libras. No momento, esses profissionais são responsáveis pelo atendimento especializado aos alunos com deficiência do *campus*, no que tange à atuação colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas e recursos didático-pedagógicos que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo.

A Política de Acessibilidade na UFFS visa: apoio acadêmico (monitoria/tutoria) e acompanhamento psico-sócio-pedagógico estruturado em projetos e programas voltados para conteúdos e habilidades necessárias ao desempenho acadêmico e para aspectos relacionados ao processo de aprendizagem; atenção à formação acadêmica do aluno, mediante o uso de metodologias de interação que considerem as especificidades de suas características, a fim de ampliar e estimular sua inserção na Universidade; promoção da educação inclusiva a estudantes, docentes e técnico-administrativos nos diferentes âmbitos da vida universitária, por meio de cursos de formação visando uma Educação para a diversidade; celebração de convênios e parcerias com órgãos públicos federais, estaduais, municipais e associações para auxiliar a permanência desses estudantes na Universidade; apoio econômico Institucional, por todo o período de permanência, em face das demandas de situação de baixa renda.

Conforme também descrito em legislação, a necessidade de adoção de novos encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, etc., tem estimulado, na UFFS, a oferta semestral de curso de capacitação aos professores, aos técnicos administrativos em educação e à comunidade, com temáticas específicas como: atendimento às pessoas com deficiência; metodologias de ensino para alunos com deficiência auditiva/surdos e deficiência visual/cegos; língua brasileira de sinais (Libras).

Quanto à estrutura de atendimento em salas de aula e laboratórios, o Curso, sensibilizado com as necessidades, vem se organizando para a recepção dos estudantes com deficiências. Levando em consideração que cada deficiência exige uma adaptação física e curricular diferenciada, pretende-se, com o ingresso desse alunado, propiciar as adaptações fundamentais para sua permanência e sucesso, tais como: adequação de número de alunos para as aulas em laboratórios; adaptações de recursos pedagógicos; adaptação de processos avaliativos; adaptações de metodologias de ensino-aprendizagem, entre outras.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso de graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação, na UFFS, é desenvolvida por três processos, a saber:

a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade. Essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura e o desempenho dos estudantes;

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais;

c) Autoavaliação do Curso: coordenada pela Comissão de Autoavaliação do Curso, tal instância do processo avaliativo contempla a participação dos docentes e discentes de modo a averiguar o andamento do curso em diferentes aspectos inerentes ao PPC, com objetivo de subsidiar o próprio replanejamento das atividades pedagógicas, a partir da avaliação do corpo docente, corpo discente, da estrutura física em que são realizadas as atividades acadêmicas, das atividades curriculares complementares e das relações do curso com a comunidade universitária e externa. É obrigatória a participação de docentes e de discentes. Tal estratégia de autoavaliação é realizada sob coordenação da Comissão de Autoavaliação do Curso, composta por, pelo menos, dois membros do Colegiado de Curso, por discentes das diferentes fases do curso e pela Coordenação do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura. O processo de autoavaliação do curso é realizado por meio de coleta de dados a partir de formulários eletrônicos e de seminários de avaliação com a participação de discentes, docentes e de convidados da comunidade acadêmica e



regional. Após a obtenção dos resultados finais do processo de autoavaliação do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, a Comissão de Autoavaliação elabora um relatório sobre o processo de avaliação, a ser apreciado pelo Colegiado de Curso e arquivado na Secretaria do Curso.

No conjunto, esses processos avaliativos constituem um sistema que permite a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e aos planejamentos institucional e do curso, assim como o replanejamento das ações deste último, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.



11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Com o intuito de formar professores de língua portuguesa e espanhola, o corpo docente do Curso deve ter competências e habilidades relacionadas à teoria e à metodologia de estudo e de ensino dessas línguas e respectivas literaturas que possibilitem a efetivação do objetivo geral e dos objetivos específicos definidos na seção 6 deste PPC. Nesse sentido, o perfil docente deve estar pautado nas seguintes características:

- a) formação *stricto sensu* em uma das áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso;
- b) capacidade de articular a prática aos conhecimentos teóricos que dizem respeito à formação de professores;
- c) compreensão crítica e analítica da linguagem e do contexto sócio-histórico no qual a UFFS está inserida;
- d) visão crítica da realidade e das necessidades da educação contemporânea;
- e) capacidade de mobilizar o aluno para uma ação prática reflexiva no processo de ensino-aprendizagem e no contexto social no qual está inserido;
- f) capacidade de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar conhecimentos e examinar criticamente saberes, atentando inclusive para a articulação dos três domínios formativos do currículo;
- g) competência para orientar os alunos nas diversas atividades desenvolvidas na UFFS, sejam elas de ensino, de pesquisa ou de extensão, relacionando teoria e prática;
- h) capacidade de articular atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- i) domínio de novas tecnologias pertinentes aos processos de ensino-aprendizagem;
- j) busca constante de qualificação profissional e formação continuada.

A seleção dos docentes é realizada por concurso público, em que os candidatos são selecionados por meio de avaliação escrita de conhecimentos, prova didática e análise de currículo. O perfil de formação privilegia a licenciatura para os docentes do Domínio Específico. O regime de trabalho preferencial é de 40 horas com dedicação exclusiva.

A qualificação (em cursos regulares) e a formação continuada (em cursos não regulares) do corpo docente se dá de maneira ininterrupta, na UFFS ou em instituições do país ou do exterior, por meio de cursos de pós-graduação, participação em eventos



acadêmicos, em cursos de curta duração, em intercâmbios, em grupos de pesquisa, entre outras formas.

Atualmente, nos *campi* da UFFS estão estruturados os Núcleos de Apoio Pedagógico (Resolução nº 13/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2013), os quais objetivam a formação continuada dos docentes da Instituição, especialmente no que tange à formação para a docência no ensino superior, além de discussões acerca do currículo institucional, do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da relação interdisciplinar com outros cursos de graduação e, ainda, sobre temáticas transversais como inclusão, diversidade, etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013).

A UFFS conta, também, com uma política de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais (Resolução nº4/CONSUNI-CPPG/UFFS/2012), com o intuito de garantir que os seus docentes interajam com a comunidade científica, levando a conhecer suas ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como atualizar-se em relação à sua área de atuação (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2012b).

A capacitação em cursos de pós-graduação também está regulamentada na UFFS através da Resolução Conjunta nº 1/CONSUNI-CGRAD – CONSUNI-CPPG/UFFS/2015, a qual disciplina o afastamento para mestrado (até 24 meses), doutorado (até 42 meses) e pós-doutorado (12 meses), visando à qualificação do corpo docente em condições de cursar os créditos e redigir a dissertação/tese/relatório com direito aos vencimentos e dedicação integral aos estudos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2015a).



12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

12.1 Docentes do *Campus Realeza* que atuam no Curso

DOMÍNIO/CCR	PROFESSOR	TIT.	REG. TRAB.	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
1ª FASE				
Introdução aos estudos linguísticos	Sabrina Casagrande	D	DE	Graduação: Letras - Língua Portuguesa e Literaturas/UFSC/2004 Mestrado: Linguística/UFSC/2007 Doutorado: Linguística/UNICAMP/2010
Introdução aos estudos literários	Sérgio Roberto Massagli	D	DE	Graduação: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor/UNESP/1987 - Licenciatura em Letras com Habilitação em Inglês/Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel/1992 Mestrado: Masters Of Arts In Comparative Literature/ Michigan State University, MSU, Estados Unidos/ 2001 – Comunicação/UNESP/2005 Doutorado: Estudos Literários/UNESP/2010
Língua brasileira de sinais (Libras)	Carmen Elisabete de Oliveira	E	DE	Graduação: Pedagogia/Séries Iniciais/2005 Especialização: Docente e Intérprete Tradução Libras/2008 Mestrado: Letras/Unioeste/Em andamento
Introdução ao pensamento social	Marcos Antônio Beal	D	DE	Graduação: Filosofia/UNIFEBE/2003 Mestrado: Sociologia/UFPR/2008 Doutorado: Sociologia/UFSC/2014
Estudos da língua espanhola I	Marcos Roberto da Silva	M	DE	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
2ª FASE				
Produção textual acadêmica	Clóvis Alencar Butzge	M	DE	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1999 Mestrado: Linguística/UNIOESTE/2006 Doutorado: Linguística/UFSC/em andamento
Introdução à filosofia	Gilson Luís Voloski	D	DE	Graduação: Filosofia/UPF/1993 Mestrado: Educação/UPF/2005 Doutorado: Educação/UFSC/2013
Informática básica	Marcelo Zanetti	D	DE	Graduação: Análise de Sistemas/UNICENTRO/2003 Mestrado: Informática/PUC-PR/2006 Doutorado: Informática/PUC-PR
Estudos da língua espanhola II	Marcos Roberto da Silva	D	DE	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
Estudos do texto e do discurso	Rosiane Moreira da Silva Swiderski	M	DE	Graduação: Letras/UNIOESTE/2009 Mestrado: Letras/UNIOESTE/2012
3ª FASE				
Estudos da língua	Rosiane Moreira	M	DE	Graduação: Letras/UNIOESTE/2009



DOMÍNIO/CCR	PROFESSOR	TIT.	REG. TRAB.	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
portuguesa I: fonética e fonologia	da Silva Swiderski			Mestrado: Letras/UNIOESTE/2012
Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	José Oto Konzen	D	DE	Graduação: Filosofia/UNIJUÍ/1994 Mestrado: Educação/UFSC/2001 Doutorado: Educação/UFG/2011
História das línguas românicas	Márcia Adriana Dias Kraemer	D	DE	Graduação: Letras/UEM/1999 Mestrado: Letras/UEM/2003 Doutorado: Estudos da Linguagem/UEL/2013
Iniciação à prática científica	Saulo Gomes Thimóteo	D	DE	Graduação: Letras Português e suas Literaturas/UNICENTRO/2007 – Jornalismo/UNICENTRO/2007 Mestrado: Estudos Literários/UFPR/2010 Doutorado: Literatura Portuguesa/USP/2014
Estudos da língua espanhola III	Marcos Roberto da Silva	D	DE	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
Literatura portuguesa I	Saulo Gomes Thimóteo	D	DE	Graduação: Letras Português e suas Literaturas/UNICENTRO/2007 – Jornalismo/UNICENTRO/2007 Mestrado: Estudos Literários/UFPR/2010 Doutorado: Literatura Portuguesa/USP/2014
4ª FASE				
Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	Sabrina Casagrande	D	DE	Graduação: Letras - Língua Portuguesa e Literaturas/UFSC/2004 Mestrado: Linguística/UFSC/2007 Doutorado: Linguística/UNICAMP/2010
Literatura portuguesa II	Saulo Gomes Thimóteo	D	DE	Graduação: Letras Português e suas Literaturas/UNICENTRO/2007 – Jornalismo/UNICENTRO/2007 Mestrado: Estudos Literários/UFPR/2010 Doutorado: Literatura Portuguesa/USP/2014
Optativa I	A definir			
Literatura hispânica I	Ana Carolina Teixeira Pinto	D	DE	Graduação: Letras Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
Políticas educacionais	Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia	D	DE	Graduação: História/UNESP/1990 – Pedagogia/Centro Universitário Claretiano de Batatais/2004 Mestrado: História/UNESP/1996 Doutorado: Educação/UFSCAR/2010
Estudos da língua espanhola IV: fonética e fonologia	Naiane Carolina Menta Três	M	DE	Graduação: Letras/UPF/2010 Mestrado: Letras/UPF/2012 Doutorado: Letras/UEM/Em andamento



DOMÍNIO/CCR	PROFESSOR	TIT.	REG. TRAB.	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
Projeto de pesquisa I	A definir			
Projeto de extensão I	A definir			
5ª FASE				
Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	Sabrina Casagrande	D	DE	Graduação: Letras - Língua Portuguesa e Literaturas/UFSC/2004 Mestrado: Linguística/UFSC/2007 Doutorado: Linguística/UNICAMP/2010
Literatura hispânica II	Ana Carolina Teixeira Pinto	D	DE	Graduação: Letras Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
Didática	Cristiane de Quadros	D	DE	Graduação: Pedagogia/UEM/1997 Mestrado: Educação/UEM/2002 Doutorado: Educação/UEM/2011
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Mariane Inês Ohlweiler	D	DE	Graduação: Pedagogia/UFRGS/2007 Mestrado: Educação/UFRGS/2010 Doutorado: Educação/UFRGS/2014
Estudos da língua espanhola V: morfossintaxe	Marilene Aparecida Lemos	M	DE	Graduação: Administração/UnC/1991 - Letras-Português e Espanhol/UBC/2002 Mestrado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana/USP/2008 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento
Ensino e aprendizagem de língua portuguesa	Andréia Cristina de Souza	D	DE	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/2005 Mestrado: Letras/UNIOESTE/2010 Doutorado: Letras/UNIOESTE/2016
Projeto de extensão II	A definir			
Projeto de pesquisa II	A definir			
6ª FASE				
Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	Sabrina Casagrande	D	DE	Graduação: Letras - Língua Portuguesa e Literaturas/UFSC/2004 Mestrado: Linguística/UFSC/2007 Doutorado: Linguística/UNICAMP/2010
Optativa II	A definir			
Literaturas africanas de expressão portuguesa	Saulo Gomes Thimóteo	D	DE	Graduação: Letras Português e suas Literaturas/UNICENTRO/2007 – Jornalismo/UNICENTRO/2007 Mestrado: Estudos Literários/UFPR/2010 Doutorado: Literatura Portuguesa/USP/2014
Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	Marcos Roberto da Silva	D	DE	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
Estágio curricular supervisionado I: organização do	Cristiane de Quadros	D	DE	Graduação: Pedagogia/UEM/1997 Mestrado: Educação/UEM/2002 Doutorado: Educação/UEM/2011



DOMÍNIO/CCR	PROFESSOR	TIT.	REG. TRAB.	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
trabalho na escola				
Diversidade e educação inclusiva	Mariane Inês Ohlweiler	D	DE	Graduação: Pedagogia/UFRGS/2007 Mestrado: Educação/UFRGS/2010 Doutorado: Educação/UFRGS/2014
Estudos da língua espanhola VI: morfossintaxe	Marilene Aparecida Lemos	M	DE	Graduação: Administração/UnC/1991 - Letras-Português e Espanhol/UBC/2002 Mestrado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana/USP/2008 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento
Projeto de pesquisa III	A definir			
Projeto de extensão III	A definir			
7ª FASE				
Literatura infantil e juvenil	Saulo Gomes Thimóteo	D	DE	Graduação: Letras Português e suas Literaturas/UNICENTRO/2007 – Jornalismo/UNICENTRO/2007 Mestrado: Estudos Literários/UFPR/2010 Doutorado: Literatura Portuguesa/USP/2014
Literatura brasileira I	Sérgio Roberto Massagli	D	DE	Graduação: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor/UNESP/1987 - Licenciatura em Letras com Habilitação em Inglês/Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel/1992 Mestrado: Masters Of Arts In Comparative Literature/ Michigan State University, MSU, Estados Unidos/ 2001 – Comunicação/UNESP/2005 Doutorado: Estudos Literários/UNESP/2010
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	Andréia Cristina de Souza	D	DE	Graduação: Letras/Português/ UNIOESTE/2005 Mestrado: Letras/UNIOESTE/2010 Doutorado: Letras/UNIOESTE/2016
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	Naiane Carolina Menta Três	M	DE	Graduação: Letras/UPF/2010 Mestrado: Letras/UPF/2012 Doutorado: Letras/UEM/Em andamento
Estudos avançados em língua espanhola I: práticas de textos I	Marilene Aparecida Lemos	M	DE	Graduação: Administração/UnC/1991 - Letras-Português e Espanhol/UBC/2002 Mestrado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana/USP/2008 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento
Projeto de pesquisa IV	A definir			
Projeto de extensão IV	A definir			
8ª FASE				
Literatura brasileira II	Sérgio Roberto	D	DE	Graduação: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor/UNESP/1987 -



DOMÍNIO/CCR	PROFESSOR	TIT.	REG. TRAB.	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
	Massagli			Licenciatura em Letras com Habilitação em Inglês/Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel/1992 Mestrado: Masters Of Arts In Comparative Literature/ Michigan State University, MSU, Estados Unidos/ 2001 – Comunicação/UNESP/2005 Doutorado: Estudos Literários/UNESP/2010
Optativa III	A definir			
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	Andréia Cristina de Souza	D	DE	Graduação: Letras Português/Unioeste/2005 Mestrado: Letras/UNIOESTE/2010 Doutorado: Letras/UNIOESTE/2016
Literatura hispânica III	Ana Carolina Teixeira Pinto	D	DE	Graduação: Letras Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
Estudos avançados em língua espanhola II: prática oral	Marilene Aparecida Lemos	M	DE	Graduação: Administração/UnC/1991 - Letras-Português e Espanhol/UBC/2002 Mestrado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana/USP/2008 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento
Teoria e crítica literária	Sérgio Roberto Massagli	D	DE	Graduação: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor/UNESP/1987 - Licenciatura em Letras com Habilitação em Inglês/Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel/1992 Mestrado: Masters Of Arts In Comparative Literature/ Michigan State University, MSU, Estados Unidos/ 2001 – Comunicação/UNESP/2005 Doutorado: Estudos Literários/UNESP/2010
Projeto de extensão V	A definir			
Projeto de pesquisa V	A definir			
Socialização de atividades de extensão	A definir			
9ª FASE				
Literatura hispânica IV	Ana Carolina Teixeira Pinto	M	DE	Graduação: Letras Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/2016
História da fronteira Sul	Antônio Marcos Myskiw	D	DE	Graduação: História/UNIOESTE/2000 Mestrado: História/UFF/2002 Doutorado: História/UFF/2009
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	Naiane Carolina Menta Três	M	DE	Graduação: Letras/UPF/2010 Mestrado: Letras/UPF/2012 Doutorado: Letras/UEM/Em andamento
Estudos da língua portuguesa V: semântica e	Márcia Adriana Dias Kraemer	D	DE	Graduação: Letras/UEM/1999 Mestrado: Letras/UEM/2003 Doutorado: Estudos da Linguagem/Uel/



DOMÍNIO/CCR	PROFESSOR	TIT.	REG. TRAB.	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
pragmática				2013
Estudos avançados em língua espanhola II: prática de textos II	Marilene Aparecida Lemos	M	DE	Graduação: Administração/UnC/1991 - Letras-Português e Espanhol/UBC/2002 Mestrado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana/USP/2008 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento
Projeto de pesquisa VI	A definir			
Trabalho de conclusão de curso	A definir			
10ª FASE				
Literatura Brasileira III	Sérgio Roberto Massagli	D	DE	Graduação: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor/UNESP/1987 - Licenciatura em Letras com Habilitação em Inglês/Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel/1992 Mestrado: Masters Of Arts In Comparative Literature/ Michigan State University, MSU, Estados Unidos/ 2001 – Comunicação/UNESP/2005 Doutorado: Estudos Literários/UNESP/2010
Meio ambiente, economia e sociedade	Emerson Martins	D	DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/2001 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/2005 Doutorado: Psicologia/UFSC/2017
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	Andréia Cristina de Souza	D	DE	Graduação: Letras Português/Unioeste/2005 Mestrado: Letras/Unioeste/2010 Doutorado: Letras/Unioeste/2016
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	Naiane Carolina Menta	M	DE	Graduação: Letras/UPF/2010 Mestrado: Letras/UPF/2012 Doutorado: Letras/UEM/Em andamento
Estudos avançados em língua espanhola III: práticas de tradução no ensino	Marilene Aparecida Lemos	M	DE	Graduação: Administração/UnC/1991 - Letras-Português e Espanhol/UBC/2002 Mestrado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana/USP/2008 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento
Optativa IV	A definir			

Quadro 13: Docentes do *Campus* Realeza que atuam no Curso.



13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

13.1 Biblioteca: Organização e Serviços

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Estão sob coordenação técnica da Diretoria de Gestão da Informação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, mediante seu Departamento de Gestão de Bibliotecas. Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos *campi* sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

O Departamento de Bibliotecas tem por objetivo coordenar, orientar e padronizar os serviços das bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, além de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente, a UFFS dispõe de 1.222,69m² de espaço destinado às bibliotecas nos seis *campi* existentes com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e, excepcionalmente, aos sábados, em algumas bibliotecas. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; teleatendimento; acesso à internet *wireless*; acesso à internet - laboratório; serviço de referência *online*; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

No *campus* Realeza, a biblioteca está instalada em espaço físico de 256,82m², com atendimento de segunda à sexta-feira das 07h30min às 22h30min e aos sábados das 07h30min às 13h30min. São disponibilizadas salas de estudo e computadores



interligados à rede mundial de computadores, além da disponibilidade de um laboratório com computadores para pesquisas informacionais. A biblioteca conta com sete mesas e vinte e oito cadeiras para estudo; uma sala de estudo em grupo contendo um computador, uma mesa e quatro cadeiras; uma sala de estudo individual com sete terminais; um laboratório de informática com onze mesas com computadores para acesso à internet e dois terminais exclusivos para consulta ao acervo.

As Bibliotecas da UFFS têm também papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DGI no uso Plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional da UFFS. Essas plataformas reunirão os anais de eventos, os periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas semestralmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, *e-books*, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

13.2 Laboratórios

13.2.1. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O Curso de Letras disponibiliza a seus alunos, no quarto piso do Bloco A, além de dois Laboratórios de Informática com uma capacidade para 25 usuários em cada um, um Laboratório de Línguas que comporta 35 computadores com internet. Este ambiente é empregado para o desenvolvimento de atividades de escrita, pesquisa e aperfeiçoamento da língua espanhola. Para este último propósito, pretende-se adquirir programa para a interação entre professor e alunos por meio das máquinas.

13.2.2. - Laboratórios Didáticos Especializados

O Curso de Letras da UFFS – Campus Realeza, como já foi mencionado, conta



com dois Laboratórios de Informática, localizados no Bloco A, de uso compartilhado com os demais cursos. Além destes, o Curso de Letras tem à sua disposição o Laboratório de Línguas, também no Bloco A, quarto piso.

Já no Bloco Laboratorial 1, encontram-se 5 laboratórios: (i) Laboratório de Estudos Linguísticos (lab. 107), (ii) Laboratório de Ensino de Línguas e Literaturas (lab. 106); (iii) Laboratório de Literatura e Formação de Leitores (lab. 105), (iv) Laboratório Multidisciplinar Multimídia (lab. 104); (v) Laboratório Multidisciplinar do Domínio Comum e Conexo (lab. 103).

A seguir, a descrição detalhada das atividades atinentes a cada laboratório.

13.2.2.1. Laboratório de Informática

Este laboratório promove o acesso às recentes tecnologias da informação; possui acesso à internet, onde são desenvolvidas, principalmente aulas de Introdução à Informática e Estatística Básica, sendo também possibilitado o acesso para fins de estudo e pesquisa.

Componentes Curriculares que são atendidos:

- Informática básica;
- Estatística básica;
- Iniciação à prática científica;
- Leitura e produção textual I e II;
- Produção textual acadêmica.

13.2.2.2. Laboratório de Línguas

Este laboratório objetiva o desenvolvimento da competência do aluno de língua estrangeira, língua portuguesa e Libras no que diz respeito à compreensão e à produção oral e escrita. Este espaço é destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao aprendizado de línguas estrangeiras e Libras, com equipamento específico para tal.

O laboratório de línguas possibilita, também, a oferta de cursos de extensão em línguas estrangeiras, língua portuguesa, Libras, leitura, produção, revisão e edição de textos e serviços de revisão e tradução de textos para acadêmicos, técnicos e docentes da Instituição, bem como para a comunidade externa. Além disso, também abriga atividades de produção textual, relativas aos estágios curriculares supervisionados.

Componentes Curriculares que são atendidos:



- Estudos da língua espanhola I a VI;
- Estudos avançados em língua espanhola I a IV;
- Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia;
- Estágios curriculares supervisionados;
- Libras.

13.2.2.3. Laboratório de Estudos Linguísticos

O laboratório de Estudos Linguísticos é destinado à realização de aulas práticas dos componentes curriculares e ao desenvolvimento das competências e habilidades de investigação linguística. A mesma estrutura pode ser utilizada como espaço para coleta, descrição, análise e arquivamento de *corpus* para pesquisa na graduação e pós-graduação.

Componentes Curriculares que são atendidos:

- Estudos da língua espanhola I a VI;
- Estudos avançados em língua espanhola I a IV;
- Introdução aos estudos linguísticos;
- Estudos da língua portuguesa I a V;
- Estudos do texto e do discurso;
- História das línguas românicas.

13.2.2.4. Laboratório de Literatura e Formação de Leitores

O laboratório de Literatura e Formação de Leitores se constitui em um espaço para a realização de aulas práticas dos componentes curriculares voltados ao ensino e aprendizagem de Literaturas, bem como em espaço para ações voltadas à investigação de manifestações literárias. Outro objetivo deste laboratório é a oferta de cursos e atividades de extensão voltadas à formação de leitores, em especial, a alunos e professores da educação básica, oportunizando a eles o acesso a um espaço mais atraente e motivador à prática da leitura.

Componentes Curriculares atendidos:

- Introdução aos estudos literários;
- Teoria e crítica literária;
- Literatura brasileira I a III;



- Literatura infantil e juvenil;
- Literatura portuguesa I a II;
- Literaturas africanas de expressão portuguesa;
- Literatura hispânica I a IV.

13.2.2.5. Laboratório de Ensino de Línguas e Literaturas

Este Laboratório está destinado à realização das aulas práticas dos componentes curriculares voltados ao ensino de línguas e respectivas literaturas e às aulas práticas relacionadas ao estágio curricular supervisionado. Essa mesma estrutura também é utilizada para a realização de atividades de extensão, pesquisa e ensino voltadas ao ensino de língua e literatura.

Componentes Curriculares atendidos:

- Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola;
- Ensino e aprendizagem de língua portuguesa;
- Estágio supervisionado I: organização do trabalho escolar;
- Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I a III;
- Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I a III.

13.2.2.6. Laboratório Multidisciplinar Multimídia

Espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisa; documentação; divulgação de materiais audiovisuais e computacionais pedagógicos, artísticos e midiáticos, produção de materiais pedagógicos e computacionais por professores e alunos. Este espaço abriga os materiais e atividades do LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores.

Componentes Curriculares a serem atendidos: todos os CCRs dos cursos de licenciatura que demandem o uso do espaço.

13.2.2.7. Laboratório Multidisciplinar do Domínio Comum e Conexo

O Laboratório Multidisciplinar do Domínio Comum e Conexo é um espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisa; documentação; produção de materiais didáticos; debates e orientações e acervo audiovisual e bibliográfico. Este é um espaço de interação entre os domínios curriculares, especialmente entre os domínios comum e



conexo, que não contam com outros espaços para desenvolvimento de atividades dos seus Componentes Curriculares.

Componentes Curriculares a serem atendidos: todos os CCRs ligados aos Domínios Comum e Conexo.

13.3 Demais Itens

13.3.1 Gabinetes de Trabalho

As salas destinadas aos professores que atuam no Curso de Letras encontram-se no Bloco dos Professores que tem 2.522,74 m². Neste prédio, há gabinetes de trabalho que acolhem dois professores em cada um deles. Cada gabinete tem 13,87 m², num total de 51 gabinetes, que acolhem, então, um total de 102 professores. Além disso, neste bloco, há também, no piso térreo, um auditório, uma sala de apoio, uma sala de impressão, uma sala para dados e lógica, quadro de energia e telefonia, sanitários masculino e feminino, também para pessoas com necessidades especiais (PNE). Já no segundo pavimento, há uma sala de convivência, uma copa, uma sala de reuniões, sala de impressão, dados e lógica.

13.3.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Letras funciona no Bloco dos Professores do *Campus* Realeza da UFFS, em gabinete exclusivo. A Secretaria do Curso de Letras funciona junto à Secretaria Geral dos Cursos e dispõe de um secretário. Além disso, no piso térreo, sala 103 do Bloco A, funciona a Secretaria Acadêmica do *Campus*, responsável pelos serviços acadêmicos e diretamente relacionada à Diretoria de Registro Acadêmico.

13.3.3 Salas de Aula

O Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Realeza está instalado no Bloco A, localizado na Avenida Edmundo Gaievski, 1000. Acesso pela Rodovia PR 182, km 466. Realeza - PR. Caixa Postal 253. CEP 85.770-000. O Bloco A comporta salas de aula além de setores administrativos. O edifício possui quatro pisos, conta com elevador, apresenta uma área construída total de 4.925 m². Todos os pisos possuem, além de banheiros convencionais, banheiros



adaptados para cadeirantes. O piso térreo comporta auditório, cantina, cozinha, reprografia, além da Biblioteca, da Secretaria Acadêmica e do Setor de Assuntos Estudantis.

O vão central do prédio é usado para a recreação e descanso dos estudantes. A Biblioteca conta com um espaço de 400 m² de área útil, um amplo espaço destinado ao acervo com vinte e oito estantes duplas, um espaço destinado ao atendimento e também para estudo coletivo com oito mesas e trinta e seis cadeiras. Uma sala reservada para os bibliotecários realizarem os serviços técnicos e atendimento individualizado aos alunos e docentes. Uma pequena sala para depósito, uma sala de pesquisa com computadores com acesso à internet, além de quinze mesas e quinze cadeiras. O auditório, localizado no térreo do Bloco A, tem uma área de 146 m², possui acesso para cadeirante, tem capacidade para 120 pessoas, dispõe de internet via rede sem fio e equipamento de audiovisual.

As salas de aula destinadas ao curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura estão concentradas no terceiro pavimento do prédio. No total de quatro salas com área de 64,04 m² cada uma, com capacidade para cinquenta estudantes. Todas as salas são acusticamente isoladas, apresentam iluminação natural e artificial, são equipadas com projetores, tela de projeção, quadro branco, lousa interativa e internet sem fio.



14 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**, de 2004, da ABNT. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Disponível em:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

ANTUNES, I. Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola, 2014.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 78, abr. 2002.

BRASIL. **Censo Escolar 2016**. INEP/MEC. 2016a. Disponível em: <[http://qedu.org.br/brasil/censo-escolar?](http://qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=)

[year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=](http://qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=)>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 8.752**, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica. Brasília, DF, mai 2016b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº CNE/CP n. 2**, de 1º de julho de 2015. Brasília, DF, jul 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador das Comissões de Avaliação In Loco para Instituições de Educação Superior com Enfoque em Acessibilidade**. 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.824**, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Brasília, DF, out 2012^a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 out 2012b. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CO nº 8**, de 2012. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas). Brasília, DF, ago 2012c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, dez 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, nov 2011ª. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 24 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**, 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília, DF, 2011b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Of. Circ. MEC/INEP/DAES/CONAE 74**, 2010. Comunica definição NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação. Brasília, DF, 2010ª. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CONAES 4**, 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/atas-pareceres-e-resolucoes>>. Acesso em: 22 ago. 2017.



BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CONAES 1**, 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF, 2010c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/atas-pareceres-e-resolucoes>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 01 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/atas-pareceres-e-resolucoes>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 6.094**, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade. Brasília, DF, abr 2007c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 07 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 83**, 2007. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces083_07.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 9**, de 5 de dezembro de 2007. Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação profissional no nível da Educação Básica. Brasília, DF, dez 2007f. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces083_07.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 948**, de 22 de novembro de 2007. Brasília, DF, nov 2007b. Disponível em: <http://pdei.mec.gov.br/arquivos/portaria_905_21092015.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

BRASIL. **Lei n. 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, mar 2008. Disponível em:



<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm >. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1**, 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 3**, 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res03.2004.pdf> >. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 01 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 67**, 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília, DF, 2003^a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, DF, 2003b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. [Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003](#). Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm >. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 18**, 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2001a-2010**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 492**, 2001. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 1363**, 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEE, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado Federal**: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm>. Acesso em: 16 ago. 2017.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover as setas do caminho**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.



LEITE, Lúcia Chiappini de Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 2002.

NOVOA, A. À escola o que é da escola. Entrevista com António Nóvoa. **Revista Escola Gestão Educacional**, São Paulo, n. 8, p. 23-25, jun./jul. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**. Conferência Mundial sobre Direitos Linguísticos, Barcelona, Espanha, 06 a 09 de junho de 1996. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pères A.I. **Comprender e Transformar o Ensino**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares Estaduais Da Educação Básica**. 2008. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/coletaneas/coletanea2010.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.



15 ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS é regido por este Regulamento de Estágio Curricular e pelo Regulamento Geral dos Estágios da UFFS.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado regulamentado nesse documento corresponde ao "Estágio Obrigatório" e ao "Estágio não-obrigatório" do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei Nº 11.788/2008.

Parágrafo único. O Estágio não-obrigatório obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na Lei nº 11.788/2008, bem como no Regulamento de Estágio da UFFS.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura será realizado a partir da 6ª fase do curso, com carga horária total de 540 horas, sendo que o primeiro estágio de 90 horas é comum às duas línguas e os demais se dividem em 225 horas para língua portuguesa e 225 horas para língua espanhola, assim distribuídas:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I: Organização do Trabalho Escolar, com 90h;
- II. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, com 75h cada;
- III. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, com 75h cada;
- IV. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III, com 75h cada;



Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado compreende a observação, o diagnóstico, o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 5º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os estudantes do curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, ocorrerá de forma individual ou em duplas.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol Licenciatura tem por objetivos:

I. vivenciar as várias etapas da ação docente: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação;

II. participar de situações concretas no campo profissional, permitindo o incremento da maturidade intelectual e profissional;

III. planejar ações pedagógicas que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade;

IV. experienciar a construção e a produção científica de conhecimentos acerca do ensino de línguas como exercício profissional;

V. propor alternativas, no tocante aos conteúdos, aos métodos e à ação pedagógica;

VI. sistematizar o conhecimento a partir da problematização da realidade investigada e do referencial teórico proporcionado pelo curso.

SEÇÃO III DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura as organizações públicas ou privadas que ofertam ensino regular.

§ 1º No caso da não disponibilidade de campo de estágio para observação de aulas de língua espanhola em instituições de ensino regular, a observação poderá ser realizada



em: cursos livres de idiomas (desde que conveniados); ou aulas de língua espanhola em cursos de nível superior ou outras definidas pelo Colegiado de Curso.

§ 2º No caso da não disponibilidade de campo de estágio para regência, a atividade poderá ser realizada sob o formato de atividade de extensão a alunos regularmente matriculados em instituições de educação básica ou em cursos livres de idiomas ou em cursos de nível superior.

Art. 8º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado, inicialmente, pelo Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 9º Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 10 Os campos de realização dos estágios deverão:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;
- II. reconhecer o estudante como aprendiz e não como profissional;
- III. estabelecer um cronograma para o estágio, especificando as atividades do universitário-estagiário;
- IV. respeitar o estudante em sua individualidade, considerando-o sujeito em processo de formação e qualificação.

Art. 11 O estágio curricular supervisionado poderá ser desenvolvido na entidade em que o estudante exerce suas atividades profissionais, observando-se que o campo de estágio disponha de profissional apto a exercer a função de supervisor externo.

Art. 12 O estágio curricular não gerará vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente em que é realizado.

SEÇÃO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CCR

Art. 13º A carga horária dos componentes curriculares que integram o Estágio



Curricular Supervisionado será assim distribuída:

CCR	Carga horária (em horas)			
	Total	I – aulas teórico/práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado I: organização do trabalho escolar	90 h	60 h	15 h	15 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	75 h	45 h	15 h	15 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	75 h	45 h	15 h	15 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	75 h	45 h	15 h	15 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	75 h	45 h	15 h	15 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	75 h	45 h	15 h	15 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	75 h	45 h	15 h	15 h

SUBSEÇÃO II DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14 O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido nas cinco fases finais do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I. No componente de Estágio Curricular Supervisionado I: organização do



trabalho escolar, com 90h, os acadêmicos terão por atribuição a observação orientada para elaboração de diagnóstico sobre a realidade escolar no sistema regular de ensino, englobando os espaços constitutivos da escola. No final desta etapa, deverão produzir um relatório analítico-reflexivo, compreendendo diagnóstico, problematização e reflexão, relacionando teoria e prática;

II. Nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, com 75h cada, os acadêmicos terão por atribuição o planejamento e a regência de curta duração de aulas de língua. Ao final desta fase, deverão produzir um relatório analítico-reflexivo sobre a situação de ensino vivenciada. A carga horária destinada à regência de curta duração deverá ser de, no mínimo, 4 horas-aula tanto para língua portuguesa quanto para língua espanhola. A carga horária restante será dedicada à observação do campo de estágio;

III. Nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, com 75 h cada, os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e execução do projeto de docência de língua portuguesa e de língua espanhola e suas literaturas no ensino fundamental. A carga horária destinada à docência, em sala de aula, deverá ser assim distribuída: quando realizado individualmente, o estudante deverá cumprir 4 horas-aula de observação e 12 horas-aula de regência de língua portuguesa no ensino fundamental e 2 horas-aula de observação e 8 horas-aula de regência de língua espanhola no ensino fundamental; quando o estágio for realizado em duplas, os estudantes deverão cumprir 4 horas-aula de observação e 16 horas-aula de regência de língua portuguesa no ensino fundamental e 2 horas-aula de observação e 10 horas-aula de regência de língua espanhola no ensino fundamental. A distribuição da carga horária das atividades em sala de aula deverá garantir a divisão igualitária, sendo obrigatória a presença de ambos alunos em todas as aulas ministradas. Ao final desta fase, os estudantes deverão elaborar um relatório analítico-reflexivo, fundamentado teoricamente, sobre a situação vivenciada e socializar os resultados do estágio através de proposta definida pelo Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura;

IV. Nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III, com 75 h cada, os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e execução do projeto de docência em língua portuguesa e em língua espanhola e suas literaturas no nível médio



de ensino. A carga horária destinada à docência, em sala de aula, deverá ser assim distribuída: o estudante deverá cumprir 4 horas-aula de observação e 10 horas-aula de regência de língua portuguesa no ensino médio e 2 horas-aula de observação e 10 horas-aula de regência de língua espanhola no ensino médio. No caso de o estágio ser em dupla, a distribuição da carga horária das atividades em sala de aula deverá garantir a divisão igualitária, sendo obrigatória a presença de ambos alunos em todas as aulas ministradas. Ao final desta fase, os estudantes deverão elaborar um relatório analítico-reflexivo, fundamentado teoricamente, sobre a situação vivenciada e socializar os resultados do estágio através de proposta definida pelo Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura.

Parágrafo único. Com relação aos CCRs de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola I, II e III, buscar-se-á realizar um movimento semestral para que os professores orientadores definam, em conjunto, o referencial teórico básico para cada estágio, em forma de projeto guarda-chuva.

Art. 15 O desenvolvimento das atividades do Estágio Obrigatório acontecerá, prioritariamente, em turno distinto ao de funcionamento das atividades do Curso a fim de assegurar o processo formativo regular do aluno.

Parágrafo único. Não sendo possível a realização do estágio em período distinto ao funcionamento das atividades do Curso, caberá à Coordenação de Estágio do Curso, em consonância com o Colegiado de Curso, definir como será operacionalizado o Estágio Obrigatório.

Art. 16 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade com as especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso e constarão no Plano de Ensino dos respectivos componentes curriculares.

SEÇÃO V DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 17 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio



Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Estágio, pelo Professor Titular do componente curricular, pelos Professores Orientadores, pelos Supervisores Externos e pelo Setor de Estágios do *Campus Realeza*.

SUBSEÇÃO I DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida por um professor indicado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura.

Parágrafo único. A critério do Colegiado do Curso, poderão ser definidos um coordenador e um coordenador adjunto de estágio.

Art. 19 São atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

I. Definir, em conjunto com o corpo de professores do componente curricular e de professores orientadores de estágio, os campos de estágio, observando-se os campos de estágio conveniados com a UFFS;

II. Promover a articulação entre estagiários e campos de estágio;

III. Encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

IV. Fornecer informações necessárias aos professores do componente curricular, aos professores orientadores e aos supervisores externos;

V. Convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de estágio;

VI. Apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS;

VII. Acompanhar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

VIII. Desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS;

IX. Definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso.

SUBSEÇÃO II DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



Art. 20 O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será definido pelo Colegiado de Curso.

Art. 21 São atribuições do professor do componente curricular:

- I. Coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular;
- II. Fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e ao desempenho dos acadêmicos;
- III. Assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- IV. Avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio e o campo de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso;
- V. Participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- VI. Acompanhar o trabalho dos professores orientadores;
- VII. Desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS;
- VIII. Registrar notas e frequências nos respectivos diários de classe.
- IX. Desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS.

SUBSEÇÃO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 22 Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelo Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura e exercerão orientação nos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II e nos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III.

Art. 23 São atribuições dos professores orientadores:

- I. Orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. Avaliar o processo do estágio e o desempenho dos acadêmicos sob sua orientação;



III. Fornecer informações ao professor do componente de Estágio Curricular Supervisionado, quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

III. Participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;

IV. Acompanhar e supervisionar os acadêmicos no campo de estágio;

V. Desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS.

Parágrafo único. Aos professores orientadores serão destinados 2 créditos a cada dois alunos orientados, para o acompanhamento das atividades discentes no campo de estágio, como de elaboração didática, da regência e da correção e avaliação das atividades realizadas durante a regência.

SEÇÃO VI DO SETOR DE ESTÁGIOS

Art. 24 O Setor de Estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.

Art. 25 São atribuições do Setor de Estágio:

I. Conveniar instituições para estágios;

II. Obter e divulgar, em conjunto com os coordenadores de estágios dos cursos, as oportunidades de estágios;

III. Fiscalizar as unidades concedentes de estágio (UCE);

IV. Emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;

V. Arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VI. Emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios;

VII. Cumprir outras determinações previstas no Regulamento de Estágio da UFFS.

SEÇÃO VII DOS SUPERVISORES EXTERNOS DA UCE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 26 Os Supervisores Externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 27 São atribuições dos supervisores externos da UCE:



- I. Apresentar o campo ao acadêmico estagiário;
- II. Facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III. Orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV. Informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico;
- V. Participar da avaliação do desempenho dos estagiários mediante preenchimento de parecer descritivo;
- VI. Cumprir outras determinações previstas no Regulamento de Estágio da UFFS.

SEÇÃO VIII DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 28 São obrigações do acadêmico estagiário:

- I. Entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- II. Participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III. Cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e com o que dispõe este Regulamento;
- IV. Respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais e alunos;
- V. Manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI. Cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado.

SEÇÃO IX DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 29 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, pelo professor orientador e, no que se refere às práticas de docência, também pelo supervisor externo de estágio da UCE.



Art. 30 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá cumprir as atividades previstas em cada fase, atingir a frequência e média finais determinadas pela UFFS.

Art. 31 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO III DO ESTÁGIO NÃO-OBIGATÓRIO

Art. 32 O Estágio Não-Obrigatório poderá compor a integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar.

Parágrafo único. A validação das atividades de Estágio Não-Obrigatório como Atividade Curricular Complementar se dá mediante certificação do Setor de Estágio.

Art. 33 Será assegurado o caráter formativo acadêmico-profissional ou social das atividades de estágio e sua adequação à fase do acadêmico no curso, a ser avaliada pela Coordenação de Estágio do Curso, conjuntamente com o Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34 Os casos omissos neste Regulamento de Estágio Curricular serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, em diálogo com o Setor de Estágio do *campus* e a Diretoria de Políticas de Graduação.

Art. 35 Este Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.



ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS serão regidas por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreendem-se como ACCs as atividades não integrantes das práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios, desde que afins à área de formação humanística e profissional do curso.

Parágrafo único. As ACCs do curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura compreendem um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas pelo discente na universidade ou em outro espaço formativo, nas áreas de Ensino; Pesquisa; Extensão e Cultura.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura serão integralizadas com 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas na forma de:

I. Atividades Complementares em Ensino (até 100 horas):

a) Monitoria e/ou tutoria (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25h por semestre;

b) Participação em Programas e/ou Projetos de Iniciação à docência (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25h por semestre;

c) Estágio docente não obrigatório por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25h por semestre;

d) Participação como docente ministrante em atividades de ensino tais como seminário, curso, minicurso, palestra ou oficina. Será considerada 100% da carga horária computada no certificado;

e) Participação como ouvinte em seminário, curso, minicurso, palestra, oficina



e/ou grupo de estudo. Será considerada 100% da carga horária computada no certificado;

f) Frequência regular em curso de língua estrangeira, podendo integralizar, no máximo, 50h;

g) Frequência em componentes curriculares isolados em cursos da UFFS ou cursados em excedentes do curso de Letras ou em componentes curriculares de outros cursos da UFFS, ou por outras IES em áreas afins, podendo computar até o máximo de 60h.

II. Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas):

a) Iniciação científica (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25h por semestre;

b) Apresentação de trabalho em eventos científicos (comunicação oral ou painel), computando até 10h por apresentação;

c) Participação em eventos de pesquisa como ouvinte, computando até 10h por participação;

d) Publicação de resumos, resumos expandidos e resenhas em anais de eventos científicos ou periódicos, computando 10h por produto;

e) Autoria ou coautoria em publicação de trabalhos completos em anais de evento ou em periódicos científicos sem *qualis* ou com *qualis* inferior a B3, computando 20h por produto;

f) Autoria ou coautoria em publicação de trabalhos completos em anais de evento ou em periódicos científicos com *qualis* B2 ou superior, computando 40h por produto;

III. Atividades Complementares em Extensão e Cultura (até 100 horas)

a) Projeto de extensão e cultura (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25h por semestre;

b) Organização de eventos, computando 10h por evento. A carga horária máxima para este item é de 50h;

c) Monitoria em eventos, computando 5 horas por evento. A carga horária máxima para este item é de 25h;

d) Participação como docente ministrante em atividades de extensão tais como seminário, curso, minicurso, palestra ou oficina, podendo computar o máximo de 30h por certificado. A carga horária máxima para este item é de 30h;

e) Participação como ouvinte em atividades de extensão tais como seminário,



curso, minicurso, palestra, oficina e/ou grupo de estudo, podendo computar o máximo de 10h por certificado. A carga horária máxima para este item é de 30h;

f) Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos, colegiado do curso, comissões no âmbito da universidade), por um período máximo de quatro semestres, computando 15h por semestre;

g) Participação em eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, etc) e realização de serviços comunitários. Cada participação poderá corresponder a, no máximo, 5h, podendo computar até o máximo de 20h;

h) Participação em atividades artístico-culturais, computando 05h por atividade, podendo computar até o máximo de 25h;

i) Viagens de estudos/técnicas. Cada viagem poderá corresponder a, no máximo, 30h, podendo computar até o máximo de 60h;

j) Estágio extracurricular de curta duração em empresas, podendo computar até 10h por mês, por um período máximo de 4 meses;

k) Participação em teste de suficiência em Língua Estrangeira, computando 5h por participação.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura têm por objetivos:

I. Permitir o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes;

II. Atender ao princípio da flexibilidade, segundo o qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo; III. Complementar a formação do discente por meio da valorização da experiência extraclasse.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º Para contabilizar as horas de Atividades Curriculares Complementares, o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades semestralmente, durante a realização do curso, obedecidos os prazos fixados no



Calendário Acadêmico.

Art. 6º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta, preferencialmente, de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 7º Após divulgação do Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica o pedido de aproveitamento das ACCs munido de todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 8º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso que encaminhará ao presidente da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 9º O presidente da comissão avaliadora encaminhará o resultado das avaliações ao coordenador do curso que fará a homologação dos resultados e os encaminhará à Secretaria Geral de Cursos para o registro no histórico escolar do universitário.

Art. 10 Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de ACCs, certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: nome do evento; temática; carga horária e data de realização; data de expedição do documento; carimbos ou outras formas de identificação da instituição promotora; assinatura dos responsáveis pela emissão dos documentos ou comprovante de autenticidade virtual do documento.

Art. 11 As atividades técnico-científico-culturais podem ser desenvolvidas em qualquer semestre letivo, no período regular de aulas ou no recesso escolar.

Art. 12 Não serão reconhecidas como atividades técnico-científico-culturais aquelas realizadas antes do ingresso no curso, exceto em caso de reingresso, transferência ou reopção de curso.



Parágrafo único. Nos casos de transferência ou reopção de curso, a comissão avaliadora do curso analisará a documentação, com base neste Regulamento.

CAPÍTULO IV DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 13 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das ACCs junto à Secretaria Acadêmica em prazo determinado no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura.

Art. 15 Este Regulamento das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.



ANEXO III - REGULAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DO PROJETO DE PESQUISA

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Projeto de Pesquisa do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS será regido pelo Regulamento da Graduação da UFFS.

Art. 2º O Projeto de Pesquisa do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura será realizado a partir do 4º semestre letivo, compreendendo 7 CCRs com 1 crédito cada, com carga horária correspondente a 105h, assim distribuídos:

I - Projeto de Pesquisa I, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na quarta fase do curso;

II - Projeto de Pesquisa II, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na quinta fase do curso;

III - Projeto de Pesquisa III, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na sexta fase do curso;

IV - Projeto de Pesquisa IV, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na sétima fase do curso;

V - Projeto de Pesquisa V, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na oitava fase do curso;

VI - Projeto de Pesquisa VI, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na nona fase do curso;

VII - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 1 crédito, correspondendo a 15h, na nona fase do curso.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO PROJETO DE PESQUISA E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 3º O Projeto de Pesquisa tem por objetivos:

I - Aprofundar conhecimentos sobre aspectos da realidade social/profissional/educacional;



II - Contribuir na formação do professor-pesquisador, levando-se em conta os diferentes saberes do curso e as especificidades do contexto escolar;

III - Desenvolver a cultura da pesquisa no âmbito acadêmico, possibilitando espaços de interação e socialização do conhecimento científico.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DOS CCRS DE PROJETO DE PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Projeto de Pesquisa será desenvolvido a partir da quarta fase do curso, e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I - Em Projeto de Pesquisa I, o acadêmico, a partir da delimitação de linhas de pesquisa apresentadas em Iniciação à Prática Científica, no semestre anterior, desenvolverá um problema de pesquisa, sob a orientação de um docente;

II - Em Projeto de Pesquisa II, o acadêmico deverá desenvolver o pré-projeto, a ser apresentado ao orientador;

III - Em Projeto de Pesquisa III, o acadêmico elaborará o projeto, contando com um parecer de um professor qualificador;

IV - Nos Projetos de Pesquisa de IV a VI, o acadêmico desenvolverá a pesquisa, efetuará a coleta de dados, seguirá os trâmites de Comitê de Ética (caso necessário) e escreverá um artigo científico, sob a orientação de um docente;

V - Ao cursar o CCr de TCC, o acadêmico procederá à apresentação dos resultados de sua pesquisa, bem como defenderá seu artigo perante uma banca examinadora.

Parágrafo único. Os roteiros de Projeto de Pesquisa e de artigo científico serão definidos pelo colegiado de curso e informados aos alunos no Plano de Ensino dos componentes curriculares.

Art. 5º O acompanhamento do processo da pesquisa e da construção do artigo científico acontecerá pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares de Projeto de Pesquisa e de TCC, bem como pelos professores orientadores.

Parágrafo único. Considerando-se as especificidades do Projeto de Pesquisa, poderá ser indicado um co-orientador.

Art. 6º São atribuições dos professores responsáveis pelos componentes



curriculares de Projeto de Pesquisa e de TCC:

I - zelar pela observância do presente regulamento, comunicando à Coordenação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura problemas e irregularidades;

II - propor alterações no regulamento com base nas experiências acumuladas no decorrer do curso;

III - servir de mediador em caso de ocorrência de conflitos de interesses, envolvendo alunos e professores no decorrer do trabalho;

IV - promover reuniões entre professores orientadores;

V - organizar a apresentação e a defesa dos artigos no componente de TCC;

VI - fixar o cronograma de entrega dos trabalhos ao longo dos CCRs de Projeto de Pesquisa e da apresentação de defesa em TCC;

VII - supervisionar o trabalho desenvolvido nas apresentações, coletando as notas atribuídas;

VIII - orientar o aluno formando para que sua ação durante a fase de execução dos projetos observe os valores éticos;

IX - exercer as demais atribuições decorrentes da função.

Art. 7º São atribuições do professor orientador de Projeto de Pesquisa e de TCC:

I - orientar o acadêmico nas etapas de construção do Projeto e do artigo científico, respeitando as normas de metodologia científica;

II - indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do artigo;

III - considerar com o acadêmico as reformulações necessárias, orientando-o durante todo o processo de elaboração do trabalho;

IV - orientar os trabalhos a ele atribuídos de acordo com os critérios estabelecidos por este regulamento;

V - definir se o trabalho do seu orientando está apto a participar da defesa de TCC;

VI - convidar o professor qualificador em Projeto de Pesquisa III e a banca examinadora para a defesa de TCC;

VII - coordenar a apresentação de defesa de seu(s) orientando(s).

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES "PROJETO DE PESQUISA"



Art. 8º Em Projeto de Pesquisa III, o projeto elaborado deverá ser submetido a uma leitura de qualificação, que será realizada por um professor indicado pelo orientador. O professor qualificador deverá emitir um parecer analítico, contendo breve descrição avaliativa do projeto.

Art. 9º Os prazos para encaminhamentos dos projetos serão definidos a cada semestre pelo professor responsável pelo componente de Projeto de Pesquisa III e pelos professores orientadores e informados no Plano de Ensino.

Art. 10 A avaliação dos CCRs Projeto de Pesquisa de I a VI é atribuição do professor orientador.

Parágrafo único. Ao final de cada CCR Projeto de Pesquisa, o professor orientador preencherá uma Ficha de Avaliação, a ser definida pelo Colegiado do Curso, e entregue ao professor responsável pelo CCR, para registro em Diário de Classe.

SEÇÃO V

DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 11 O artigo científico será avaliado no CCR Trabalho de Conclusão de Curso por dois arguidores, que deverão ser professores do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, ou professores universitários ou profissional de nível superior e pós-graduação com relação com a linha de pesquisa do trabalho.

§1º Para a apresentação de defesa de TCC, além dos professores arguidores, é obrigatória a presença do professor orientador.

§ 2º Quando necessário, a participação dos membros da banca pode se dar a distância, por meio de recursos tecnológicos de áudio e vídeo.

Art. 12 Os estudantes somente serão considerados aprovados ou não após se submeterem à defesa de TCC.

Art. 13 Os procedimentos para a defesa de TCC serão os seguintes:

I - O artigo escrito deverá ser entregue, obrigatoriamente, no mínimo 15 dias antes da realização da defesa, obedecidas as datas definidas a cada semestre no Plano de Ensino do componente curricular;



II - O acadêmico fará a apresentação oral de seu trabalho, no tempo máximo de 20 min, fazendo uso dos recursos que julgar necessários;

III - A apresentação do Seminário será aberta à participação do público;

IV - Cada arguidor disporá de 20 minutos para fazer sua exposição, incluindo-se nesse tempo a resposta do acadêmico aos possíveis questionamentos;

V - Os arguidores atribuirão uma nota à exposição e ao trabalho escrito, sendo esta registrada no Diário de Classe;

VI - O acadêmico que não obtiver média mínima de 6,0 (seis vírgula zero) estará automaticamente reprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 14 A avaliação do componente curricular TCC será efetuada, mediante a atribuição de uma única nota, com base na apresentação oral (40%) e no trabalho escrito (60%) apresentado pelo acadêmico, observando os seguintes indicativos:

I - Apresentação oral: 20 min:

- a) clareza na exposição do trabalho;
- b) capacidade de planejamento e organização;
- c) conhecimento do tema abordado;
- d) domínio do trabalho/estudo realizado.

II - Trabalho escrito:

- a) emprego da língua padrão escrita;
- b) clareza nas análises realizadas;
- c) domínio do tema;
- d) adequação às normas da ABNT.

Art. 15 O aluno ficará reprovado nas seguintes situações:

I - Se não entregar o trabalho no prazo estipulado;

II - Se entregar o trabalho final, mas não se apresentar na defesa de TCC;

III - Se obtiver nota final inferior a 6,0 (seis vírgula zero) no componente curricular;

IV - Se no artigo for identificado e comprovado plágio (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).



CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 16 Os casos omissos neste Regulamento do Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 17 Este Regulamento de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.



ANEXO IV - REGULAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO E DO SEMINÁRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I DO PROJETO DE EXTENSÃO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Os Componentes Curriculares (CCRs) de Projeto de Extensão e Socialização de Atividades de Extensão do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS serão regidos pelo Regulamento da Graduação da UFFS.

Art. 2º O Projeto de Extensão do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura será realizado a partir do 4º semestre letivo, compreendendo 6 CCRs, com 1 crédito cada, com carga horária correspondente a 90h, assim distribuídos:

I - Projeto de Extensão I, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na quarta fase do curso;

II - Projeto de Extensão II, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na quinta fase do curso;

III - Projeto de Extensão III, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na sexta fase do curso;

IV - Projeto de Extensão IV, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na sétima fase do curso;

V - Projeto de Extensão V, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na oitava fase do curso;

VI - Socialização de Atividades de Extensão, com 1 crédito, correspondendo a 15h, na oitava fase do curso.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Art. 3º O Projeto de Extensão tem por objetivos:

I - Propiciar o envolvimento dos acadêmicos com a Extensão, atividade-fim da Universidade, por meio de iniciativas que promovam a interação da esfera universitária com a comunidade externa;

II - Aprofundar conhecimentos sobre aspectos da realidade social/cultural/profissional/ educacional da região sudoeste do Paraná, especialmente de Realeza;

III - Contribuir na formação do professor-pesquisador-extensionista, levando-se



em conta os diferentes saberes do curso e sua potencialidade na construção do diálogo com a comunidade em geral.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DOS CCRS DE PROJETO DE EXTENSÃO E SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º O Projeto de Extensão será desenvolvido a partir da quarta fase do curso, e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I - Em Projeto de Extensão I, os acadêmicos, organizados em grupos de trabalho, a partir da delimitação de linhas de extensão apresentadas em Iniciação à Prática Científica, no semestre anterior, desenvolverão uma proposta de extensão, sob a orientação de um docente;

II - Em Projeto de Extensão II, os acadêmicos deverão desenvolver o pré-projeto, a ser apresentado ao orientador;

III - Em Projeto de Extensão III, os acadêmicos elaborarão o projeto de extensão;

Nos Projetos de Extensão IV e V, os acadêmicos desenvolverão a proposta de extensão, realizarão as atividades e produzirão um relatório, sob a orientação de um docente;

IV - Em Socialização das Atividades de Extensão, os acadêmicos procederão à apresentação dos resultados de sua atividade de extensão em evento de interação com as demais atividades.

Parágrafo único. Os roteiros de Projeto de Extensão e do Relatório serão definidos pelo Colegiado de curso e apresentado no Plano de Ensino dos componentes curriculares.

Art. 5º O acompanhamento da atividade de extensão e da construção do relatório acontecerá pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares de Projeto de Extensão e de Socialização de Atividades de Extensão, bem como pelos professores orientadores.

Parágrafo único. O professor responsável por Projeto de Extensão deve organizar os acadêmicos em grupos, elegendo-se abordagens que se articulem com os conteúdos/áreas do curso de Letras, a partir das linhas de extensão apontadas pelos



professores orientadores.

Art. 6º São atribuições do professor responsável pelo componente curricular de Projeto de Extensão e de Socialização de Atividades de Extensão:

I - zelar pela observância do presente regulamento, comunicando à Coordenação do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura problemas e irregularidades;

II - propor alterações no regulamento com base nas experiências acumuladas no decorrer do curso;

III - servir de mediador em caso de ocorrência de conflitos de interesses, envolvendo alunos e professores no decorrer do trabalho;

IV - promover reuniões entre professores orientadores;

V - organizar a dinâmica e os trabalhos do Seminário;

VI - fixar o cronograma de entrega dos Projetos e da apresentação do Relatório;

VII - supervisionar o trabalho desenvolvido na Socialização;

VIII - orientar o aluno formando para que sua ação durante a fase de execução dos projetos observe os valores éticos;

IX - exercer as demais atribuições decorrentes da função.

Art. 7º São atribuições do professor orientador de Projeto de Extensão:

I - orientar o grupo de acadêmicos na construção do Projeto, na confecção de materiais didático-pedagógicos, na ministração da atividade de extensão e na elaboração do Relatório de experiência, respeitando as normas de metodologia científica;

II - indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do Relatório;

III - considerar com os grupos de acadêmicos as reformulações necessárias, orientando-o durante todo o processo de elaboração dos trabalhos;

IV - orientar os trabalhos a ele atribuídos de acordo com os critérios estabelecidos por este regulamento;

V - definir se o trabalho do seu grupo de orientandos está apto à aprovação.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES "PROJETO DE EXTENSÃO"

Art. 8º Os prazos para encaminhamentos dos projetos serão definidos a cada semestre pelo professor responsável pelo componente de Projeto de Extensão III e pelos



professores orientadores e informados no Plano de Ensino.

Art. 9º A avaliação dos CCRs Projeto de Extensão de I a V é atribuição do professor orientador.

§ 1º Ao final de cada CCR Projeto de Extensão, o professor orientador preencherá uma Ficha de Avaliação, a ser definida pelo Colegiado do Curso, e entregue ao professor responsável pelo CCR, para registro em Diário de Classe.

§ 2º Caso a temática tenha de ser modificada para esse CCR, deve-se apresentar ao orientador e ao professor responsável uma justificativa para tal ação e sua adequação à aplicação da atividade de extensão, a serem incorporadas ao relatório de experiência.

Art. 10 O acadêmico ficará reprovado nas seguintes situações:

I - Se não entregar o trabalho no prazo estipulado;

II - Se obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) no componente curricular;

III - Se no Projeto ou no Relatório for identificado e comprovado plágio (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

SEÇÃO V

DA APRESENTAÇÃO NO SEMINÁRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 11 Os estudantes somente serão considerados aprovados ou não após participarem do Seminário de Atividades de Extensão.

Art. 12 Os procedimentos para a apresentação serão os seguintes:

I - O relatório deverá ser entregue, obrigatoriamente, no mínimo, 15 dias antes da realização da defesa, obedecidas as datas definidas a cada semestre no Plano de Ensino do componente curricular;

II - Os acadêmicos farão a apresentação oral de sua atividade, no tempo máximo de 20 min, fazendo uso dos recursos que julgarem necessários;

III - A apresentação do Seminário será aberta à participação do público;

IV - O acadêmico que não obtiver média mínima de 6,0 (seis vírgula zero) estará automaticamente reprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso.



Art. 13 A avaliação do componente curricular Seminário de Atividades de Extensão será efetuada, mediante a atribuição de uma única nota, com base na apresentação oral (40%) e no trabalho escrito (60%) apresentado pelos acadêmicos, observando os seguintes indicativos:

I - Apresentação oral: 20 min:

- a) clareza na exposição do trabalho;
- b) capacidade de planejamento e organização;
- c) conhecimento do tema abordado;
- d) domínio do trabalho/estudo realizado.

II - Trabalho escrito (Relatório):

- a) Emprego da língua padrão escrita;
- b) Clareza nas análises realizadas;
- c) Domínio do tema;
- d) Adequação às normas da ABNT.

CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 Os casos omissos neste Regulamento do Projeto de Extensão e do Seminário de Atividades de Extensão serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 15 Este Regulamento de Projeto de Extensão do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.



ANEXO V - REGULAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento normatiza a oferta e o cumprimento dos créditos de componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

Parágrafo único. Componentes curriculares optativos, como o próprio nome diz, têm caráter optativo: ao se matricular em tais componentes curriculares, o aluno poderá escolher o CCR de sua preferência dentre as opções oferecidas.

Art. 2º Os componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura constam da matriz curricular do curso e estão relacionadas no Projeto Pedagógico do curso.

CAPÍTULO II DA OFERTA DOS COMPONENTES OPTATIVOS

Art. 3º Os componentes curriculares optativos serão oferecidos nos semestres letivos e estão previstos na matriz curricular.

Art. 4º Para cada semestre letivo em que houver oferta de componentes curriculares optativos, caberá ao colegiado de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura avaliar a demanda por tais componentes curriculares, a fim de determinar quais serão ofertados, de acordo com a disponibilidade docente.

Art. 5º Não há pré-requisito a ser cumprido para cursar quaisquer dos componentes optativos da matriz.

CAPÍTULO III DO CUMPRIMENTO DOS CRÉDITOS DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 6º Para integralizar o currículo, o acadêmico deve cursar, obrigatoriamente, os seguintes componentes curriculares: Optativa I, Optativa II, Optativa III, Optativa IV, Optativa V e Optativa VI (cada qual com 2 créditos) totalizando, portanto, 12 créditos.



Parágrafo único. O acadêmico poderá seguir se inscrevendo em Optativas mesmo após a conclusão dos 8 créditos obrigatórios. Tais componentes curriculares, embora não somem créditos para a integralização do currículo, ficarão registrados no Histórico Escolar do aluno, como atividades extracurriculares.

Art. 7º No ato da inscrição em componentes curriculares optativos, os acadêmicos deverão selecionar o de sua preferência, a partir do elenco de opções oferecido em cada semestre.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 8º Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 9º Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.



ANEXO VI - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA

Art. 1º Este regulamento estabelece equivalência aos componentes curriculares, a seguir relacionados, das matrizes do curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus* Realeza, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso:

Matriz 2010/1 (em extinção)			Matriz 2019/1 (nova)		
Cód.	Componente Curricular	Cr.	Cod.	Componente Curricular	Cr.
GCH011	Introdução ao pensamento social	4	GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH012	Fundamentos da crítica social	4	GCH293	Introdução à filosofia	4
GEX002	Introdução à informática	4	GEX208	Informática básica	4
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GCH029	História da fronteira sul	4	GCH292	História da fronteira sul	4
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
GLA004	Leitura e Produção Textual II	4	GLA104	Produção Textual Acadêmica	4
GLA045	Língua Brasileira de Sinais - Libras	4	GLA217	Língua Brasileira de Sinais - Libras	4
GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	GCH999	Políticas educacionais	4
GCH024	Fundamentos da Educação	3	GCH996	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH013	Didática geral	3	GCH997	Didática	4
GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	GCH998	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4
GLA006	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	3	GLA250	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	4
GLA020	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	3	GLA253	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	4
GLA021	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	4	GLA259	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	4
GLA022	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	3	GLA266	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	2
GLA035	Estudos da significação I: semântica e pragmática	4	GLA289	Estudos da língua portuguesa V: semântica e pragmática	4



Matriz 2010/1 (em extinção)			Matriz 2019/1 (nova)		
Cód.	Componente Curricular	Cr.	Cod.	Componente Curricular	Cr.
GLA009	Introdução aos estudos linguísticos	3	GLA231	Introdução aos estudos linguísticos	4
GLA014	Linguística textual	3	GLA249	Estudos do texto e do discurso	4
GLA031	História das línguas românicas	3	GLA251	História das línguas românicas	2
GLA033	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	3	GLA268	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	2
GLA034	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	3	GLA262	Ensino e aprendizagem de língua portuguesa	2
GLA010	Estudos da língua espanhola I	5	GLA233	Estudos da língua espanhola I	4
GLA005	Estudos da língua espanhola II	4	GLA247	Estudos da língua espanhola II	4
GLA015	Estudos da língua espanhola III	4	GLA252	Estudos da língua espanhola III	4
GLA017	Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	4	GLA256	Estudos da língua espanhola IV: fonética e fonologia	4
GLA016	Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	4	GLA261	Estudos da língua espanhola V: morfossintaxe	2
GLA039	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	4	GLA276	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos I	4
GLA041	Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	4	GLA282	Estudos avançados em língua espanhola II: prática oral	2
GLA040	Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	3		Estudos avançados em língua espanhola IV: prática de tradução no ensino	2
GLA027	Literatura Hispânica I	3	GLA255	Literatura Hispânica I	4
GLA028	Literatura Hispânica II	3			
GLA007	Introdução aos estudos literários	4	GLA232	Introdução aos estudos literários	4
GLA032	Literatura infantil e juvenil	4	GLA272	Literatura infantil e juvenil	2
GLA044	Literaturas de língua portuguesa	4	GLA248	Literatura portuguesa I	2
			GLA254	Literatura portuguesa II	2
GLA062	Teoria e crítica literária*	3	GLA283	Teoria e crítica literária*	2

* Este componente só pode ser validado da Matriz 2010 para 2019, sem possibilidade do movimento contrário.

Art. 2º Para fins de registro, os componentes curriculares equivalentes passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes com a situação *CVE – Componente*



validado por equivalência.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado 2 (dois) ou mais de um componente curricular para validar 1 (um) componente curricular, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

Art. 3º Os componentes curriculares da matriz 2010/1 listados no quadro seguinte não possuem componente equivalente na matriz 2019/1, porém, a critério do colegiado, poderão ser validados como carga horária optativa nos componentes do curso, observada a Resolução nº 8CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014:

Cód.	Componente Curricular	Cr.
GLA001	Leitura e produção textual I	2
GEX001	Matemática instrumental	2
GCS010	Direitos e cidadania	2
GEX006	Estatística básica	2
GLA048 / GLA049	Oficina I / Oficina II	2
GLA046 / GLA047	Seminário temático I / Seminário temático II	2
GLA023	Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	2
GLA036	Estudos da significação II: enunciação e discurso	2
GLA042	Psicolinguística: ensino e aprendizagem de leitura e escrita	2
GLA018	Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	2
GLA019	Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	2
GLA037	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	2
GLA038	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	2
GLA029	Literatura hispânica III	2
GLA030	Literatura hispânica IV	2
GLA024	Literatura brasileira I	2
GLA025	Literatura brasileira II	2
GLA026	Literatura brasileira III	2
GLA043	Literatura catarinense, paranaense e sul-riograndense	2